

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Rafael Rodrigues de Souza

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO DE BOLSA
DE ESTUDOS NA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO AO NÍVEL PÓS-
GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Professor Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius A Lima
Co-orientadora: Profa. Dra. Angela Cristina Corrêa

Florianópolis
2014

Rafael Rodrigues de Souza

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO DE
BOLSA DE ESTUDOS NA PRODUTIVIDADE
ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO AO NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU NO BRASIL**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração.

Florianópolis, 19 de setembro de 2014

Prof. Marcus Vinícius Andrade de Lima, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Marcus Vinícius Andrade de Lima, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Ângela Cristina Corrêa, Dr.^a
Coorientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Pedro Antônio de Melo Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

André Luís da Silva Leite Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Maurício Andrade de Lima Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização. Em especial, ao Professor Marcus Vinícius por toda sua confiança e também à minha coorientadora, Professora Ângela, pelo empenho ao longo desse processo. Dedico esse trabalho também a todos os alunos de pós-graduação *stricto sensu*.

“If you never try, you will never know”
Chris Martin

RESUMO

SOUZA, Rafael Rodrigues de. **Análise da influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Orientador: Marcus Vinicius Andrade de Lima

A educação tem um papel fundamental na autonomia científica e tecnológica das nações. Os países responsáveis pela produção de ciência e tecnologia (C&T) no mundo investem parte significativa do seu produto interno bruto (PIB) em educação. No Brasil, uma parte significativa do conhecimento científico e tecnológico produzido e disseminado acontece no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. O Brasil tem realizado nas últimas décadas um expressivo investimento no fomento à pós-graduação *stricto sensu*, por meio de bolsas para estudantes de cursos de mestrado e doutorado. O objetivo deste trabalho é analisar a influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Para chegar às conclusões dessa análise, foram percorridos quatro objetivos específicos. O primeiro foi verificar a produtividade acadêmica de estudantes de cursos de administração ao nível pós-graduação *stricto sensu*. Em seguida, comparar a produtividade acadêmica de estudantes de administração ao nível pós-graduação *stricto sensu* entre alunos bolsistas e não bolsistas. Também foi importante a análise do perfil dos estudantes bolsistas e não bolsistas e por fim, a avaliação das vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional dos alunos de pós-graduação *stricto-sensu*. A importância da pesquisa teórica constituiu-se em estabelecer parâmetros de discussão sobre o tema, que trata informações que podem ser utilizadas a título de comparação entre nações que possuem destaque quanto ao investimento em educação e seus benefícios para a ciência e tecnologia e conseqüente desenvolvimento do país. Ao mesmo tempo em que aborda a forma com que a pesquisa é realizada no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Este estudo possui uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório, utilizando com método o estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de bibliográfica, a qual integrou a pesquisa documental e do estado da

arte sobre o assunto, bem como a pesquisa de campo com uma amostra representativa da população objeto do estudo de caso. Para a análise dos dados foram utilizados métodos de estatística descritiva, deduções e induções. A discussão dos resultados foi realizada por meio da triangulação de dados entre pesquisa de campo, pesquisa documental e referencial teórico. A conclusão geral desse estudo é de que a bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influencia de maneira positiva em sua produtividade acadêmica. O estudante beneficiado com uma bolsa de estudos tende a permanecer em maior contato com o universo acadêmico, gerando frutos que vão de encontro à ideia de desenvolvimento de ciência e tecnologia.

Palavras-chaves: Bolsa de estudos, Produtividade, Pós-graduação

ABSTRACT

SOUZA, Rafael Rodrigues de. **Análise da influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Mastermind: Marcus Vinicius Andrade de Lima

Education has a key role in scientific and technological autonomy of nations. Countries responsible for the production of science and technology in the world invest a significant portion of its gross domestic product (GDP) in Brazil a significant portion of the produced and disseminated scientific and technological knowledge happens under strict postgraduate *stricto sensu*. Brazil has in recent decades a significant investment in fostering post-graduate studies through scholarships for master's and doctorate. The aim of this dissertation is to analyze the influence of grant of scholarship in academic productivity Administration students at post-graduate studies in Brazil. To reach the conclusions of this analysis were driven four specific goals. The first was to assess the academic productivity of students of management courses to post-graduate studies level. Then compare the academic productivity of business students to post-graduate studies level between scholarship and non scholarship students. It was also important to analyze the profile of grantees and non scholarship students and finally, evaluating the advantages and disadvantages in relation to the professional activity of students graduate *stricto sensu*. This study used a quantitative and qualitative exploratory approach, using the method with a case study. Data collection was conducted through literature, which was part of the documentary and the state of the art research on the subject, as well as field research with a representative sample of the target population of the case study. For data analysis methods of descriptive statistics, deductions and inductions were used. The discussion of the results was performed by means of triangulation of data between field research, archival research and a theoretical framework. The general conclusion of this study is that scholarship students *stricto sensu* graduate programs in business administration influences positively in their academic productivity. Students benefit

from a scholarship tends to stay closer to the academic world, and consequently closer to the development of science and technology.

Keywords: Scholarship, Productivity, Postgraduate

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura do Trabalho	27
Figura 2: População que atendeu ao ensino superior em 2010: percentual por faixa etária Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa).....	31
Figura 3: População que atendeu ao ensino médio em 2010: percentual por faixa etária Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa).....	32
Figura 4: Despesas com instituições de ensino quanto a porcentagem do PIB para todos os níveis de ensino (2000 – 2009) e índice de mudança entre 2000 e 2009 (2000 = 100)	33
Figura 5: Total dos gastos públicos com educação em relação ao gasto público total.....	34
Figura 6: Distribuição de estudantes estrangeiros no ensino superior por país de destino Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)	35
Figura 7: Porcentagem de pessoas entre 25-64 anos de idade empregadas por nível de educação	36
Figura 8: Taxa de desemprego de pessoas entre 25-64 anos de idade por nível de educação nos anos de 2008, 2009 e 2010.	37
Figura 9: Delineamento metodológico da pesquisa.....	51
Figura 10: Fórmula para o cálculo amostral.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de estudantes que concluirão o curso dentro do prazo estabelecido	89
Gráfico 2: Número de artigos publicados pelos estudantes.....	90
Gráfico 3: Percentual de estudantes que possuem publicações internacionais	91
Gráfico 4: Forma de divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação.....	92
Gráfico 5: Existência de relação entre o trabalho do estudante e a área de pesquisa do orientador.....	93
Gráfico 6: Estudantes que concluirão o curso dentro do prazo estabelecido (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	94
Gráfico 7: Número de artigos publicados pelos estudantes (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	95
Gráfico 8: Estudantes que possuem publicações internacionais (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	96
Gráfico 9: Forma de divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	97
Gráfico 10: Existência de relação entre o trabalho do estudante e a área de pesquisa do orientador (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	98
Gráfico 11: Outra fonte de renda (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	99
Gráfico 12: Fonte de renda adicional (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	100
Gráfico 13: Faixa de renda (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	101
Gráfico 14: Outra fonte de renda (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	102
Gráfico 15: Carga horária semanal dedicada a estudos propostos no Programa (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	103
Gráfico 16: Atividades as quais dedica as horas descritas no gráfico 22 (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	104
Gráfico 17: Carga horária semanal dedicada a estudos de outra natureza (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	105
Gráfico 18: Carga horária semanal dedicada a atividades remuneradas (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	106

Gráfico 19: Carga horária semanal dedicada a lazer (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	107
Gráfico 20: Fator motivacional para ingresso ao Programa de Ensino (comparação entre bolsistas e não bolsistas).....	108
Gráfico 21: Presença de metas para produção de artigos (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	109
Gráfico 22: Exigência de número mínimo de produções por parte do Programa (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	110
Gráfico 23: Estudantes que precisaram abandonar o trabalho para receber uma bolsa de estudos.....	111
Gráfico 24: Estudantes que consideram importante ter abandonado o trabalho para receber bolsa (comparação entre bolsistas e não bolsistas)	112

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Critérios de avaliação da CAPES adotados pela Área de Administração, Contabilidade e Turismo.....	67
Quadro 2: Perfil dos Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Administração	76
Quadro 3: Configuração amostra pesquisa sobre a produtividade alunos pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Administração	76
Quadro 04 – Produção acadêmica por categorias.....	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicador de Produtividade Discente.....	69
Tabela 2: Percentual de titulados no ano-base com base no número de discente no final do ano anterior	69
Tabela 3: Distribuição de discentes por orientador do NDP	70
Tabela 4: Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do Programa.....	70
Tabela 5: Porcentagem de dissertações que geram publicações referenciadas no <i>Qualis</i>	71
Tabela 6: Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do Programa.....	72
Tabela 7: Corpo Discente, Teses e Dissertações	73
Tabela 8: Curso 1	77
Tabela 9: Curso 2	78
Tabela 10: Curso 3	80
Tabela 11: Curso 4	81
Tabela 12: Programa 5	82
Tabela 13: Programa 6	83
Tabela 14: Programa 7	84
Tabela 15: Programa 8	86
Tabela 16: Programa 9	86
Tabela 17: Programa 10	87
Tabela 18: Programa 11	88

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA	23
1.2 OBJETIVOS.....	24
1.2.1 Objetivo Geral.....	24
1.2.2 Objetivos Específicos	24
1.3 JUSTIFICATIVA	25
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	26
2 REFERENCIAL TEÓRICO	29
2.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA AUTONOMIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE UM PAÍS	29
2.1.1 Panorama mundial de investimento em Educação, Ciência e Tecnologia.	29
2.2 A PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	42
3 –DELINEAMENTO METODOLÓGICO	51
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	52
3.2 COLETA DE DADOS	53
3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	56
3.4 LIMITAÇÕES.....	57
4 – RESULTADOS DA PESQUISA	59
4.1 PESQUISA DOCUMENTAL.....	59
4.1.1 Financiamento da pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Administração	59
4.1.1.1 Harvard Business School (Estados Unidos da América).....	61
4.1.1.2 Stanford Graduate School of Business (Estados Unidos da América).....	62
4.1.1.3 University of Pensilvania: Wharton (Estados Unidos da América).....	63
4.1.1.4 London Business School (Inglaterra).....	64
4.1.2 Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Administração no Brasil	64
4.1.2.1 Sistema de avaliação CAPES e os critérios para a área de Administração, Contabilidade e Turismo.....	66

4.1.2.2 O indicador produtividade discente face à avaliação trienal da CAPES	68
4.1.2.3 Indicadores de Produtividade Discente	68
4.1.3 – Sistema de Avaliação Trienal da CAPES.....	72
4.2 PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS NA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO AO NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL	75
4.2.1 Caracterização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração	75
4.2.2 – Caracterização dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Administração objeto deste estudo	77
4.2.3 – Resultados da Pesquisa de Campo.....	88
4.2.3.1 – Produtividade acadêmica	89
4.2.3.2 – Comparação de produtividade acadêmica entre estudantes bolsistas e não bolsistas.....	93
4.2.3.3 – Perfil dos acadêmicos.....	98
4.2.3.3.1 – <i>Informações referentes ao aspecto financeiro do estudante</i> 99	
4.2.3.3.2 – <i>Informações referentes aos hábitos do estudante</i>	103
4.2.3.3.3 – <i>Informações referentes a aspectos motivacionais do estudante</i>	108
4.2.3.4 – <i>Avaliação de vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional entre alunos de pós-graduação stricto sensu</i>	112
4.2.4 – DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	119
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
5.1 CONCLUSÕES	127
5.2 RECOMENDAÇÕES	129
REFERÊNCIAS.....	131
APÊNDICE.....	135
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS	136
APÊNDICE B – E-MAIL ENVIADO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	142

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo faz parte das missões de estudo e docência do projeto Mapa Estratégico da Educação Superior (MEES) fundamentado em um sistema de gestão integrado: uma proposta metodológica para a operacionalização do PDI,,aprovado no Edital Pró-Administração nº09/2008, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação – cf. Publicação do Diário Oficial da União (DOU/Brasil), em 07/07/2009, seção 3, página 26.

O MEES é a denominação de um sistema de gestão integrada para a administração da educação superior que foi modelado para a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras. Seguindo as diretrizes do edital Pró-administração o MEES se desenvolve por meio de três missões: missão da pesquisa (sistema de gestão integrada), permeada pelas missões de estudo (publicações) e docência (dissertações/teses).

Esta dissertação de mestrado tem o propósito de contribuir para consolidar a fundamentação teórica do MEES, na área temática avaliação da Educação Superior.

O primeiro capítulo apresenta a contextualização e definição do problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a estrutura do presente trabalho a fim de introduzir o tema pesquisado ao leitor.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA

A educação de uma população desempenha um papel primordial na autonomia científica e tecnológica de um país. Uma vez que a ciência e a tecnologia são consideradas as propulsoras do desenvolvimento intelectual e econômico de uma nação, cabe ressaltar a importância do cuidado relativo às bases que as compõem.

Na maior parte dos países considerados de primeiro mundo, assim como em alguns emergentes, a ciência e a tecnologia são abrigadas de forma conjunta pelo governo e por instituições privadas responsáveis por fomentar os investimentos nos mais diversos setores da economia.

No Brasil, isso também ocorre, porém, de forma mais lenta se comparada com o cenário internacional. Enquanto a ciência tem avançado em números prestigiosos no que se refere à quantidade de

publicações, por exemplo, o âmbito da tecnologia ainda está caminhando em passos tímidos, com um número de patentes que está longe de alcançar destaque perante o resto do mundo.

No Brasil, grande parte do investimento em produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico acontece por meio do fomento de agências financiadoras do governo federal. Nos últimos anos, houve um investimento substancial em bolsas de mestrado e doutorado para os alunos vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*. Neste contexto, conhecer os fatores e aspectos que influenciam no processo de formação e permanência do corpo discente nos programas de pós-graduação *stricto sensu* torna-se extremamente relevante.

Este estudo parte da motivação de investigar o seguinte problema de pesquisa: **Qual é a influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*?**

1.2 OBJETIVOS

Para responder o problema proposto, estabelecem-se os objetivos do trabalho, dividido em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a influência da concessão de bolsas de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Cursos de Administração ao nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar a produtividade acadêmica de estudantes de cursos de administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*
- b) Comparar a produtividade acadêmica de estudantes de administração, ao nível de pós-graduação *stricto sensu*, entre alunos bolsistas e não bolsistas
- c) Analisar o perfil dos estudantes bolsistas e não bolsistas
- d) Avaliar as vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*

1.3 JUSTIFICATIVA

Para justificar a realização da pesquisa do tema, alguns critérios devem ser atendidos. Segundo Castro (1977), dentro dos requisitos necessários destacam-se a importância – ou relevância – e a viabilidade da pesquisa

Ainda segundo Castro (1977), um tema é importante quando está ligado a uma questão crucial, que polariza ou afeta um segmento substancial da sociedade.

O estudo se torna relevante quando propicia a efetividade da transparência, a qual tem um papel importante no alinhamento da missão e visão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* com os desejos e necessidades dos principais agentes internos e externos que integram a cadeia de valor: alunos, professores, coordenadores de cursos e órgãos de fomento (CAPES, CNPq, sociedade, entre outros).

Para os estudantes, os resultados do estudo permitem criar a consciência estratégica sobre quais os fatores que influenciam na sua produtividade acadêmica.

A universidade terá como acompanhar os repasses feitos aos estudantes e se constatada a necessidade, apresentar a importância de melhorias nos critérios de concessão de bolsas, com a finalidade de auxiliar na manutenção da vida acadêmica do aluno.

Para o Governo, o estudo, além de mostrar a realidade de um universo que possui semelhantes em todo o território nacional, pode dar base para assuntos subsequentes como estudo de valores das bolsas, por exemplo.

A respeito da viabilidade, Castro (1977, p. 57) afirma:

Dados os prazos, os recursos financeiros, a competência do futuro autor, a disponibilidade potencial de informações, o estado da teorização a esse respeito, dá para fazer a pesquisa? O prazo pode ser suficiente, o mesmo se dando com os recursos, pode ao pesquisador faltar o preparo específico naquele campo, pode não haver uma sistematização prévia do conhecimento na área ou a teoria apresentar uma insolvência metodológica. Finalmente os dados necessários inexistir ou mesmo sua coleta ser impossível.

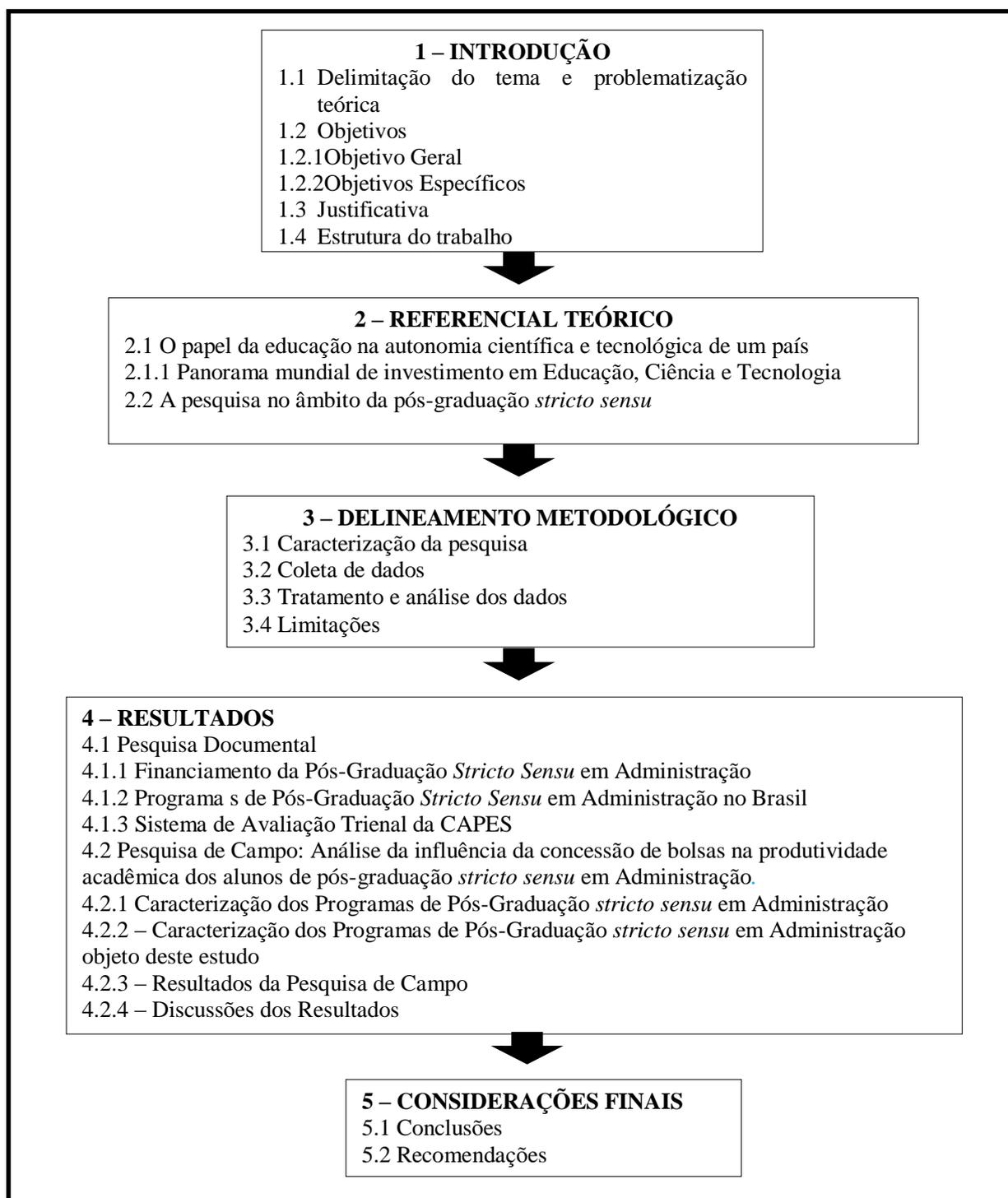
Diante desse contexto, esse estudo se apresenta viável, considerando que possui um caráter de pesquisa exploratória, com base

na triangulação de achados provenientes de pesquisa documental, estudo de campo e estado da arte sobre a produtividade discente.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho divide-se em cinco capítulos, incluindo esta introdução como o primeiro. O segundo apresenta a fundamentação teórica, que embasa a realização deste trabalho. São abordados temas a respeito do papel da educação na autonomia científica e tecnológica de um país, desdobrados em dois subcapítulos: panorama mundial de investimento em educação, ciência e tecnologia e a pesquisa no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. A figura 1 apresenta uma melhor visualização da estrutura do trabalho.

Figura 1: Estrutura do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor

O capítulo três é dedicado ao delineamento metodológico, incluindo as informações referentes à caracterização da pesquisa, coleta de dados, tratamento e análise dos dados e as possíveis limitações do trabalho. No quarto capítulo encontram-se os resultados da pesquisa, que engloba a pesquisa documental, a pesquisa de campo e a discussão dos resultados.

Por fim, encontram-se no capítulo cinco as conclusões desse trabalho com suas considerações finais e recomendações para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cruz e Ribeiro (2003) é o referencial teórico que dá sustentação ao objeto de estudo. Esse instrumento pode ser dividido em seções de modo que seus aspectos devam ser apresentados de forma clara e consistente. Esta etapa é resultante de pesquisas bibliográficas, com base na análise de autores que abordam o tema e o problema de pesquisa estudado.

Minayo *et al* (1994) contribuem com os autores ao defender que a definição teórica e conceitual é a base de sustentação da pesquisa, sendo considerado momento crucial na investigação científica e ainda acrescentam que é imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e dos conceitos a serem utilizados.

A fundamentação teórica do presente trabalho tem como tema o papel da educação na autonomia científica e tecnológica de um país e a pós-graduação em Administração. Cada item foi subdividido de acordo com as áreas específicas, que servem de apoio para compreensão do tema pesquisado.

2.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA AUTONOMIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE UM PAÍS

Os efeitos dos investimentos em educação possuem grandes dimensões. Desenvolvimento econômico, maior empregabilidade, aumento da expectativa de vida da população, queda da criminalidade, autonomia científica e tecnológica são apenas alguns exemplos do quão abrangente podem ser os reflexos positivos oriundos da adoção dessa política em um país.

Tratando especificamente da autonomia científica e tecnológica, a educação possui um papel fundamental: é através dela que um país se torna capaz de desenvolver ferramentas que asseguram uma menor dependência de outras nações.

A seguir, serão apresentados dados a respeito do panorama mundial de investimento em Educação em Tecnologia e, na sequência, informações a respeito do Brasil sobre o assunto.

2.1.1 Panorama mundial de investimento em Educação, Ciência e Tecnologia.

Os setores globais da educação e da economia têm sofrido rápidas transformações, causadas em grande parte por duas mudanças

principais. A primeira é a contínua ascensão da economia do conhecimento, que tem criado novos incentivos vigorosos para que as pessoas construam as suas capacidades por meio da educação – e para que os países as ajudem a alcançar este objetivo. O segundo fenômeno – que está intimamente ligado ao primeiro – é o enorme crescimento da educação superior no mundo inteiro, que tem aumentado as oportunidades para milhões de pessoas e tem ampliado fortemente as reservas globais de talentos constituídas por indivíduos altamente instruídos. (OECD, 2012)

Embora nenhum país esteja totalmente imune aos efeitos de uma retração econômica mundial, são notáveis as vantagens que os investimentos em educação, pilar da ciência e tecnologia de um país, proporcionam em um contexto de condições financeiras desfavoráveis.

A seguir serão apresentados dados que compreendem a evolução do investimento em educação nos países que compõem a OCDE¹, e também, parte dos que compreendem o G20² mas não são pertencentes à OCDE.

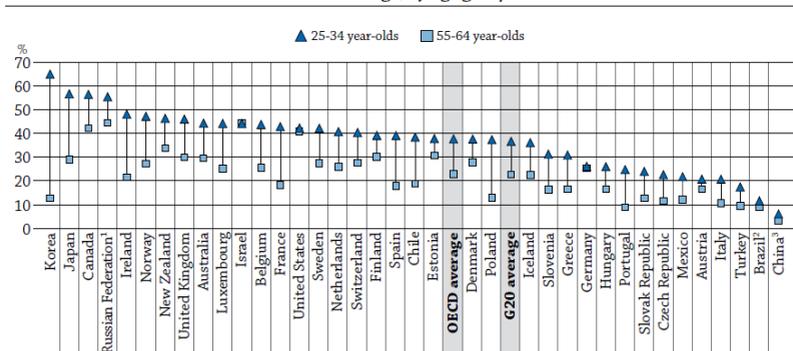
¹a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional de 34 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado e que procura fornecer uma plataforma para comparar políticas econômicas, solucionar problemas comuns e coordenar políticas domésticas e internacionais.

²O G20 é um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia. O G-20 estuda, analisa e promove a discussão entre os países mais ricos e os emergentes sobre questões políticas relacionadas com a promoção da estabilidade financeira internacional e encaminha as questões que estão além das responsabilidades individuais de qualquer organização

A Figura 2 apresenta o percentual da população que concluiu o ensino superior até o ano de 2010.

Figura 2: População que atendeu ao ensino superior em 2010: percentual por faixa etária

Chart A1.1. Population that has attained tertiary education (2010)
Percentage, by age group



1. Year of reference 2002.

2. Year of reference 2009.

3. Year of reference 2000.

Countries are ranked in descending order of the percentage of 25-34 year-olds who have attained tertiary education.

Source: OECD, Table A1.3a. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932661478>

Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

Na maioria dos países da OCDE, a porcentagem da população entre 25 e 34 anos de idade com o ensino superior é consideravelmente maior do que a porcentagem da população na faixa entre 55-64 anos. As exceções a esta tendência incluem Alemanha, Israel e os Estados Unidos.

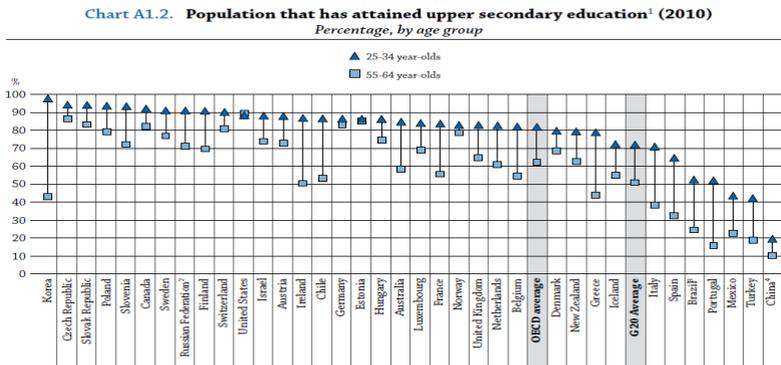
A Figura 2 revela que se as taxas de conclusão do ensino superior atuais entre 25-34 anos de idade forem mantidas, na Irlanda, no Japão, na Coreia, entre outros países, a proporção de adultos que têm ensino superior vai crescer acima da média dos países da OCDE, enquanto a proporção de países como Áustria, Brasil e Alemanha cairá ainda mais em relação aos países da OCDE.

Também é possível observar que os níveis de conclusão do ensino superior têm aumentado consideravelmente nos últimos 30 anos. Em média, nos países da OCDE, 38% dos adultos entre 25 e 34 anos de idade concluíram o ensino superior, em comparação com 23% da população entre 55 e 64 anos de idade. Canadá, Japão, Coreia e Rússia

lideram o ranking com uma 55% da população de jovens adultos entre 25 e 34 anos com nível superior completo.

A Figura 3 a seguir apresenta o percentual da população que concluiu o ensino médio até o ano de 2010.

Figura 3: População que atendeu ao ensino médio em 2010: percentual por faixa etária Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)



1. Excluding ISCED 3C short programmes.

2. Year of reference 2002.

3. Year of reference 2009.

4. Year of reference 2000.

Countries are ranked in descending order of the percentage of 25-34 year-olds who have attained at least an upper secondary education.

Source: OECD, Table A1.2a. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag2012).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932661497>

Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

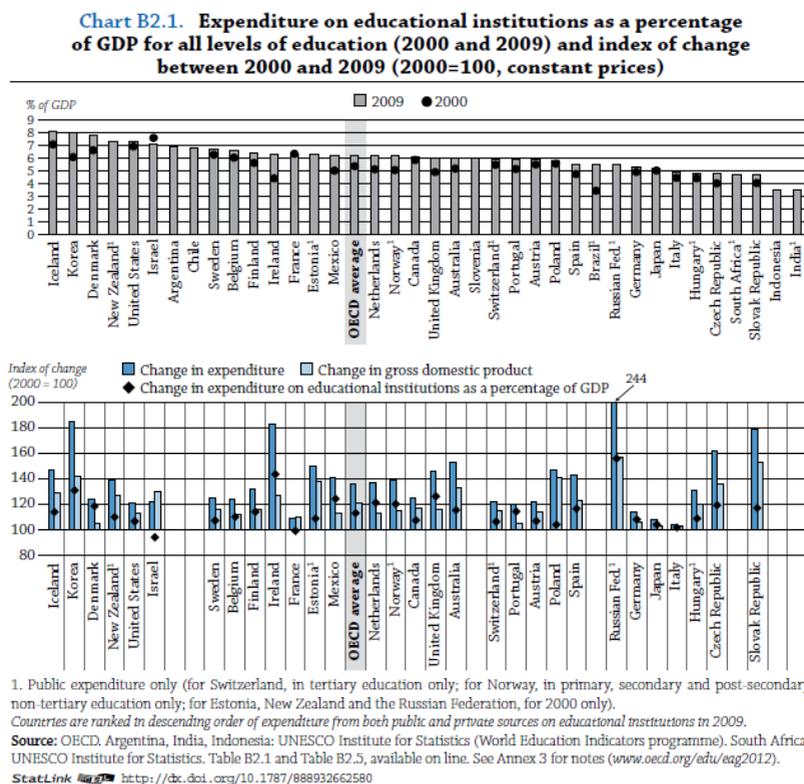
A conclusão do ensino médio é uma prioridade para quase todos os países da OCDE. Em média, 74% da população entre 25 e 64 anos atingiram esse nível de educação. Ao reduzir a faixa para 25-34 anos, essa porcentagem aumenta para 82%. Poucos são os países da OCDE que possuem uma população ente 25 e 64 anos com taxa de conclusão do ensino médio abaixo dos 70%, como Grécia, Islândia, Itália, México, Portugal, Espanha e Turquia.

Alguns países têm visto um considerável aumento nas taxas de conclusão dessa modalidade de ensino. Chile, Grécia, Irlanda, Itália, Coreia, Portugal e Espanha apresentam um aumento de 30 pontos percentuais entre sua população mais velha (55-64 anos para a mais nova (25-34 anos). Por outro lado, alguns dos países que mantém a tradição de alto nível de conclusão, tiveram aumento discreto, ou mesmo, queda no índice. Por exemplo, na Estônia, na Alemanha e na Noruega, a taxa de conclusão do ensino secundário aumentou menos de 5 pontos percentuais entre a população mais velha e a mais nova. Nos Estados Unidos, houve um pequeno declínio.

De forma geral, as diferenças de conclusão do ensino secundário entre os grupos etários pesquisados são menos evidentes nos países da OCDE, onde a população adulta em geral, tem um alto nível de escolaridade. Os países não membros da OCDE, tais como o Brasil, China e Federação Russa, têm feito notável progresso no aumento das taxas de conclusão do ensino secundário entre as gerações.

A Figura 4 apresenta o percentual do PIB nacional destinado a todas as categorias de educação no período de 2000 a 2009.

Figura 4: Despesas com instituições de ensino quanto a porcentagem do PIB para todos os níveis de ensino (2000 – 2009) e índice de mudança entre 2000 e 2009 (2000 = 100)



Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

O gráfico aponta que em todos os níveis de escolaridade, a combinação de investimento público e privado em educação aumentou em média 36% nos países da OCDE entre 2000 e 2009. Embora o

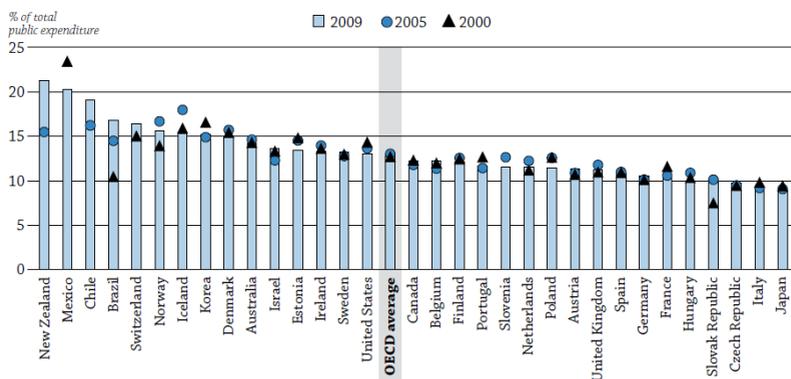
investimento em educação tenha aumentado em quase todos os países, na França e em Israel o aumento foi menor que a taxa de crescimento do PIB dos países.

O gasto com instituições educacionais em relação ao PIB foi de 6% em quase metade dos países da OCDE e do G20, e acima de 7% em seis deles: Dinamarca (7,9%), Islândia (8,1%), Israel (7,2%), Coreia (8,0%), Nova Zelândia (7,4%) e Estados Unidos (7,3%). Na outra extremidade, sete países gastaram menos de 5% do seu PIB em educação: a República Checa (4,8%), a Hungria (4,8%), a Índia (3,5%), a Indonésia (3,6%), a Itália (4,9%), a Eslováquia (4,7%) e a África do Sul (4,8%).

A Figura 5 apresenta a evolução dos gastos com educação mediante ao total de gastos do governo destinado aos serviços públicos.

Figura 5: Total dos gastos públicos com educação em relação ao gasto público total

Chart B4.1. Total public expenditure on education as a percentage of total public expenditure (2000, 2005, 2009)



Countries are ranked in descending order of total public expenditure on education at all levels as a percentage of total public expenditure in 2009.

Source: OECD, Table B4.3. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag2012).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932662713>

Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

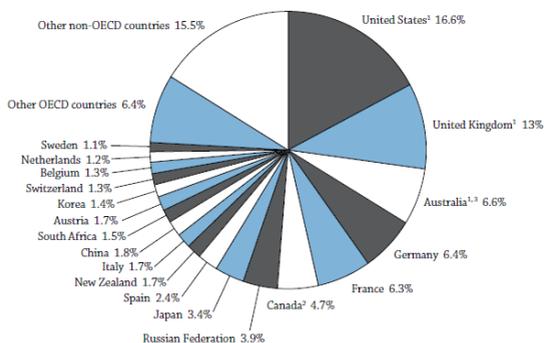
Este indicador apresenta gasto público total em educação, em relação ao total do país e ao seu produto interno bruto. Em 2009, a porcentagem média foi de 13,0% nos países da OCDE e atingiu menos de 10% na República Checa (9,8%), Itália (9,0%), Japão (8,9%) e a Eslováquia (9,8%) acima de 19% no Chile (19,1%), México (20,3%) e Nova Zelândia (21,2%).

A Figura 6 apresenta a distribuição de estudantes estrangeiros em relação aos países destino.

Figura 6: Distribuição de estudantes estrangeiros no ensino superior por país de destino Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

Chart C4.2. Distribution of foreign students in tertiary education, by country of destination (2010)

Percentage of foreign tertiary students reported to the OECD who are enrolled in each country of destination



1. Data relate to international students defined on the basis of their country of residence.

2. Year of reference 2009.

3. Student stocks are derived from different sources; therefore, results should be interpreted with some caution.

Source: OECD and UNESCO Institute for Statistics for most data on non-OECD destinations. Tables C4.4 and C4.7, available on line. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag/2012/).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932663188>

Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

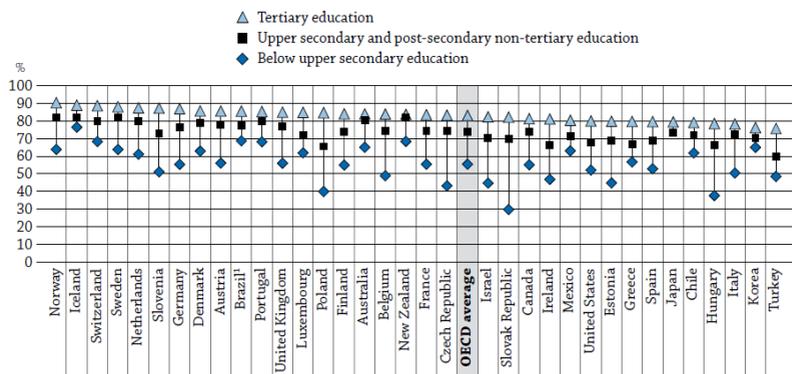
A primeira inferência que pode ser feita a partir da Figura 6 é o destaque que possuem países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, que captam estudantes de diversos lugares do planeta por, de fato, serem referência em ensino. Outra questão é a adoção progressiva da língua inglesa, que pode significar que os estudantes que desejam estudar no exterior podem já possuir alguma experiência com a língua ou possuem o intuito de melhorar suas habilidades na língua inglesa através da imersão em país que tenha a língua como nativa.

O elevado número de países que utilizam a língua inglesa como oficial ou como segunda língua reforça esse padrão. Todos os países da OCDE de língua inglesa têm entre um quinto e um terço dos estudantes estrangeiros provenientes de outros países de língua inglesa. Em toda a área da OCDE, cerca de um em cada quatro estudantes estrangeiros são oriundos de um país com a mesma língua oficial ou utilizada como segunda língua.

A figura 7 mostra a porcentagem de empregabilidade da população de acordo com o grau de instrução.

Figura 7: Porcentagem de pessoas entre 25-64 anos de idade empregadas por nível de educação

Chart A7.1. Percentage of 25-64 year-olds in employment, by educational attainment level (2010)



1. Year of reference 2009.

Countries are ranked in descending order of the employment rate of tertiary-educated individuals.

Source: OECD, Table A7.3a. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag2012).

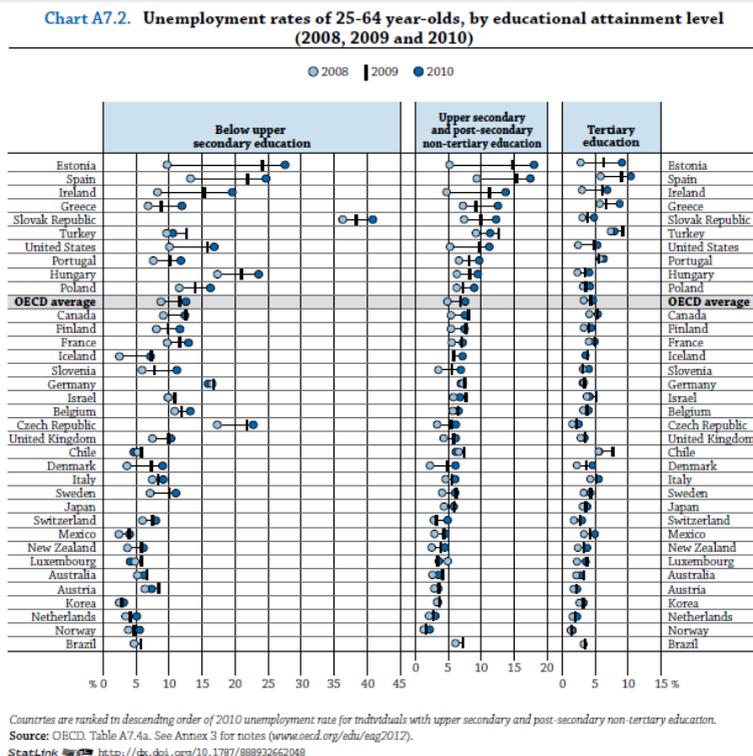
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932662029>

Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

Níveis mais altos de educação tendem a gerar melhores perspectivas de emprego nos países da OCDE. A taxa média de emprego para as pessoas com ensino secundário foi de 69,1% no caso dos homens e 48,7% no caso das mulheres. Já a taxa média de emprego para pessoas com ensino superior foi de 88,3% para os homens e 79,3% para as mulheres em 2010.

A figura a seguir revela a taxa de desemprego dos países em relação ao grau de instrução de sua população.

Figura 8: Taxa de desemprego de pessoas entre 25-64 anos de idade por nível de educação nos anos de 2008, 2009 e 2010.



Fonte: OECD, 2012 (tradução nossa)

Em geral, as taxas de desemprego entre os adultos de 25 a 64 anos de idade com ensino superior aumentou 1,4 pontos percentuais entre 2008 e 2010, de 3,3% para 4,7%. Mesmo em países onde a crise (de 2008) foi mais rigorosa, os indivíduos com ensino superior conseguiram manter elevadas taxas de emprego em comparação com indivíduos com níveis mais baixos de educação. De uma forma geral, aqueles com ensino superior estão menos suscetíveis a perder os seus postos de trabalho durante uma crise econômica e também possuem maior probabilidade de voltar para o mercado de trabalho. Estudos mostram uma correlação positiva entre as taxas de reemprego e nível educacional entre os desempregados que procuram emprego, e uma correlação negativa com a probabilidade de perda de emprego.

No Brasil, o Plano Nacional da Educação (PNE) para o período 2011-2020 regulamentado por meio da Lei nº 13.005, DE 25/06/2014 destinou um percentual do PIB para a educação superior. Segundo a lei, 10% do PIB devem ser destinados à educação ao final do período desses 10 anos.

O PNE 2011-2020, no seu artigo tal estabelece as seguintes metas para a educação:

- Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.
- Meta 2: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
- Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).
- Meta 4: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
- Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.
- Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.
- Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da

aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

- Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
- Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
- Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, no ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
- Meta 11: Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.
- Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.
- Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.
- Meta 14: Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação

anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.

- Meta 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
- Meta 16: Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
- Meta 17: Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.
- Meta 18: Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.
- Meta 19: assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.
- Meta 20: ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto – PIB do País no

5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010)

Além dos dados já apresentados que tratam exclusivamente da Educação em um aspecto prioritário por parte do governo, há também estudos que mostram a projeção dos países que tendem a despontar nas áreas de inovação e tecnologia perante o resto do mundo.

De acordo com dados do estudo *Creativity and Prosperity: The Global Creativity Index* (2011), os dez países que tendem a despontar no ramo da ciência e tecnologia pelos próximos anos são, respectivamente:

- a) Finlândia
- b) Japão
- c) Estados Unidos
- d) Israel
- e) Suécia
- f) Suíça
- g) Dinamarca
- h) Coreia do Sul
- i) Alemanha
- j) Singapura

Para os pesquisadores do estudo, a tecnologia e inovação são fatores chave para o progresso econômico. Das novas invenções como *software*, robótica e biotecnologia para melhorias nos sistemas e processos de fabricação, a tecnologia torna as economias e sociedades mais eficientes e produtivas. A pesquisa realizada avaliou a capacidade tecnológica diante de três vertentes: gastos com pesquisa e desenvolvimento, a parcela de recursos humanos dedicados à Pesquisa e Desenvolvimento, diante da força total de trabalho formado por pesquisadores e também, por inovações patenteadas. A Finlândia assume o primeiro lugar em tecnologia, seguida pelo Japão em segundo, os Estados Unidos em terceiro, Israel em quarto e a Suécia em quinto. O Canadá ocupa a 11ª posição.

Diante do exposto, é possível estabelecer a relação direta da educação e do desenvolvimento econômico e tecnológico. A partir disso, serão apresentadas a seguir, informações referentes à pós-graduação *stricto sensu*, segmento da educação que é foco desse estudo.

2.2 A PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Há cerca de 60 anos, os pesquisadores brasileiros perceberam o que era necessário para o desenvolvimento científico do País. Resultou dessa percepção, a construção do que veio a ser a base do atual sistema nacional de ciência e tecnologia: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as universidades públicas, as fundações de amparo à pesquisa e o sistema de pós-graduação. (CAPES, 2013)

A expansão do sistema brasileiro de ciência ocorre num ritmo cada vez mais acelerado. O Brasil vem conquistando posições nos *rankings* internacionais da produção científica e, com isso, ultrapassando países que historicamente se destacam no universo da ciência. Segundo dados da OCDE, de 2007 para 2008, no aspecto quantitativo, o Brasil foi o país que mais cresceu na lista das 20 nações com mais artigos publicados em periódicos científicos indexados pelo ISI (*Information Science Institute*). Em 2008, 30.145 artigos de pesquisadores brasileiros foram aceitos nessas publicações. Em 2007, esse número foi de 19.436. Com isso, o País saltou da 15^a para a 13^a colocação no *ranking* mundial de artigos publicados em revistas especializadas, ultrapassando Rússia e Holanda.

Como ponto de leitura interna do sistema, a sua significativa expansão pode ser verificada com o crescimento do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Eram 11.760 grupos no ano 2000, e 22.797 em 2008, o que revela uma ampliação de 94%. Em relação ao número de pesquisadores atuantes nesses grupos o crescimento no mesmo período foi ainda maior: de 48.781 para 104.018, o que resultou em um aumento de 113%.

No âmbito tecnológico, o Brasil ainda possui grande carência quando comparado em um cenário mundial, tendo como suporte ainda discreto, as iniciativas de empresas privadas no investimento desse segmento da educação.

Segundo estudos do relatório *Señales de Competitividad de las Américas* (2012) na América Latina, as iniciativas para melhorar os investimentos em P&D se concentram em poucos países. Em 2007, 60% dos gastos em P&D da região se realizaram no Brasil, país com a mais alta taxa de intensidade de P&D na região, com 1,09% do PIB, o que mostra que está realidade de investimento predominantemente público

em Ciência e Tecnologia no país está mudando, ainda que de forma lenta.

Cruz (2007) revela ainda que no Brasil, aproximadamente 60% do total são investimentos do setor público e 40% do privado. De acordo com o autor, dentre os motivos que vêm cooperando para o aumento dos investimentos são os incentivos fiscais. Há cinco leis federais relativas aos incentivos fiscais para atividades de P&D. As leis 8.010/90 e 8.032/90 beneficiaram principalmente as instituições acadêmicas, estabelecendo a renúncia de impostos de importação para materiais e equipamentos científicos. A Lei 8.387/91 reduz os impostos sobre produtos industrializados para empresas de TI estabelecidas na Zona Franca de Manaus. As principais leis de incentivos para P&D são a 8.248/91, alterada pela Lei 10.176/01, que beneficia empresas de TI, e a 8.661/93, que beneficia empresas não ligadas à TI. Vale ressaltar que as leis originalmente citadas possuem modificações ao longo dos anos mais recentes.

De acordo com dados do estudo *Global Innovation 1000* (2013), no Brasil, o investimento em inovação cresceu de R\$ 4 bilhões, em 2010, para R\$ 6,2 bilhões, em 2011. O investimento total das sete empresas brasileiras que mais investem em inovação no Brasil representa 0,61% do total de gastos com P&D perante as 1000 identificadas no *ranking* (que classifica as empresas que mais investem no setor em todo mundo). As brasileiras que fazem parte *do ranking* são: Vale do Rio Doce, Petróleo Brasileiro SA, CPFL Energia, Gerdau SA, Totvs SA, Embraer SA, e Cia Paraense de Energia.

Uma vez que, com exceção das instituições de pesquisa públicas e privadas, o conhecimento em Ciência e Tecnologia no país acontece no âmbito da Educação *Stricto Sensu*, também se torna essencial compreender a forma como isso acontece.

No Brasil, é de grande importância a atuação das agências de fomento à pesquisa para que se possa desenvolver, finalizar e publicar os trabalhos científicos. As atividades da CAPES podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- a) Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- b) Acesso e divulgação da produção científica;
- c) Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- d) Promoção a cooperação científica internacional (CAPES, 2014)

A CAPES promove o acesso e divulgação da produção científica através do Portal Periódicos, do acesso à busca e consulta a informações sobre teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação do país e também através DA Revista Brasileira de Pós-Graduação.

Ainda que não haja uma linha direta de apoio à publicação científica, praticamente todas as ações da CAPES acabam por contribuir para a concretização de trabalhos científicos e suas publicações.

O CNPq disponibiliza aos pesquisadores auxílio à divulgação e publicação científicas, além dos seguintes benefícios:

- a) Auxílio à editoração: possui como objetivo apoiar publicações técnico-científicas nacionais, mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira de âmbito nacional, contribuindo para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos para divulgação no Brasil e exterior.
- b) Auxílio para participação em eventos científicos: apoia a participação de pesquisadores em eventos científicos no exterior, como congressos e similares, para apresentação de trabalhos ou intercâmbio científico e/ou tecnológico. Incentiva também estágios, visitas e cursos de curta duração, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento da pesquisa científica e/ou tecnológica, por meio do aperfeiçoamento, reciclagem ou treinamento.
- c) Auxílio à promoção de Eventos Científicos: apoia a realização no país de congressos, simpósios, workshops, seminários, ciclos de conferências, cursos e outros eventos similares de curta duração e relacionados à ciência e/ou tecnologia. Exige-se que o solicitante seja pesquisador de comprovada qualificação e experiência, ou que seja dirigente de associação científica e/ou tecnológica, de âmbito nacional, assim como que apresente o programa do evento e com orçamento detalhado.
- d) Plataforma Lattes: conjunto de sistemas computacionais do CNPq que visa compatibilizar e integrar as informações em toda interação da Agência com seus usuários. Seu objetivo maior é aprimorar a qualidade dessas informações e racionalizar o trabalho dos

pesquisadores e estudantes no seu preenchimento. Nesta plataforma é possível preencher e acessar o Currículo Lattes, hoje indispensável aos pesquisadores.

- e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: o PIBIC desperta a vocação científica e incentiva novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. Certamente, o PIBIC está contribuindo para a redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores. (CNPq, 2014)

A avaliação proposta pela CAPES vem possibilitando que as instituições de Ensino Superior (IES) aprimorem seus processos. Além disso, as pressões que o Estado e as organizações exercem umas nas outras têm resultado em IES mais parecidas e com programas estruturados de uma maneira similar. A avaliação é vista como um mecanismo de controle e responsabilização do Estado, a fim de conseguir criar indicadores e medir os desempenhos dos sistemas (MACCARI, 2008).

A avaliação é considerada importante devido à exigência de acompanhamento dos níveis de educação e também pela necessidade de manter e criar altos padrões de inovação científica e tecnológica (AFONSO apud MACCARI, 2008).

Para Nevo (1991 apud MACCARI, 2008), as funções da avaliação mais citadas na literatura são: melhoria dos processos de aprendizagem; certificação e aferição; desenvolvimento da motivação dos sujeitos e da conscientização dos processos sociais e educacionais. Por fim, a avaliação está relacionada ao aprendizado da autoridade, principalmente no contexto organizacional. De acordo com o autor, a avaliação é importante para a gestão da estruturação das relações de trabalho e da legitimação organizacional.

De acordo com Miranda e Almeida (2004), os fatores mais relevantes para se ter um sistema de avaliação em programas de pós-graduação no Brasil são:

- a) Busca da elevação dos padrões de qualidade nesse nível de ensino.
- b) Manter um sistema que seja capaz de impulsionar a evolução da pós-graduação
- c) Fomentar estudos que ajudem no desenvolvimento das IES

- d) Manter contato com outros órgãos visando convênios, contratos e ajustes.
- e) Fazer com que o sistema de avaliação seja utilizado e reconhecido por outras instituições nacionais e internacionais
- f) Facilitar a distribuição de bolsas de estudo
- g) Credenciar os cursos e programas, tornando-os válidos no plano nacional

A avaliação também é um mecanismo que estabelece o desenvolvimento das instituições e viabiliza uma política mais elevada. Portanto, o processo de avaliação deve ser transparente e utilizar critérios legítimos. Assim, os países que incorporarem esse processo poderão alcançar padrões de qualidade aceitáveis. (MACCARI *et al*, 2009).

O sistema de avaliação também é o objeto de crítica. Os autores Maccari, Lima e Riccio (2009) arguem que existem alguns riscos de se adotar um único padrão de qualidade para diversos programas de pós-graduação, pois os membros estão orientados por diferentes contextos geográficos, históricos, acadêmicos, institucionais, pedagógicos e materiais. Dessa maneira, essa prática inibe inovações nos programas e favorece programas pequenos e recentes devido à agilidade que eles têm em inovar.

Ainda segundo os mesmos autores, os modelos de avaliação recebem diversas influências e visam acompanhar as transformações do ambiente. Eles devem estar adequados ao contexto em que estão inseridos, bem como fugir da função apenas de controle. Os modelos de avaliação devem contribuir para que uma universidade conheça suas capacidades e consiga, dessa forma, modificar suas estruturas e modos de funcionamento.

A CAPES utiliza um sistema de avaliação de programas de pós-graduação que busca atender aos seguintes objetivos:

- a) estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- b) fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal para que

estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação, MEC;

- c) impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;
- d) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- e) contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- f) dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação;
- g) oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação (CAPES, 2014)

Um dos indicadores relevantes no sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* da CAPES é a produtividade discente. Para Marinetto (2013), estudar os fatores que potencializam o desempenho discente torna-se importante quando considerados os efeitos para a instituição e para o estudante. Nesse sentido, existe uma intensificação das pressões para se publicar.

Segundo Bianchetti (2006), a CAPES tem consolidado o produtivismo tanto nas instituições públicas quanto privadas ao exigir de docentes e discentes da pós-graduação uma intensa produção de pesquisas.

De acordo com os argumentos de Chauí (2003), no cenário vivenciado pelos discentes de Programas de Pós-graduação verifica-se uma preponderância de incentivo ao que se refere produzir artigo em tempo recorde, inserção em eventos e currículos notórios. Diante desse contexto, a autora aponta que é relevante, tanto para as instituições quanto para seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, o estabelecimento de um ambiente acadêmico propício à produção científica, o que muitas vezes não é uma realidade. Não basta ao

discente ter qualificação para desenvolver a pesquisa, mas também é importante que exista um conjunto de condições básicas como: tempo para desenvolvê-la e infraestrutura adequada. Complementa Bianchetti (2006), arguindo que a questão é tornar compatível trabalhar essas vertentes simultaneamente.

Muitas vezes, as atividades acadêmicas são executadas concomitantemente às tarefas profissionais, quando os pós-graduandos não dispõem de bolsa de estudo.

Brewer *et al.* (1999) defende que alunos que garantem seu sustento durante o curso através de bolsas possuem mais tempo e tranquilidade para estudar e produzir artigos científicos, pois não precisam trabalhar e, com isso, ganham tempo. Segundo os autores, a obtenção de uma bolsa de pesquisa envolve o aluno e o motiva a produzir, criando um vínculo extra que poucos pós-graduandos possuem.

Apesar de consensos e pontos convergentes, a literatura que aborda os fatores que influenciam o desempenho acadêmico de alunos de pós-graduação em Administração *stricto sensu* não é conclusiva, havendo conflitos entre estudos empíricos (Yang & Lu, 2001). Outro ponto a ser considerado é que uma expressiva parte da literatura encontrada sobre o assunto possui a instituição de ensino ou os professores como base para a análise. Poucos artigos focam no aluno e nos seus fatores individuais (Gu, Lin, Vogel, & Tian, 2010). Essas observações indicam a necessidade de novos estudos sobre esse tópico.

Maccari *et al* (2013) apontam que tanto no sistema de avaliação da CAPES quanto no da *Association to Advance Collegiate School of Business* (AACSB), o Sistema de Avaliação de Ensino Superior utilizado nos Estados Unidos, a produção científica tem como característica a avaliação de forma majoritariamente quantitativa, sendo utilizada como um dos principais indicadores para avaliar a qualidade de um programa. Segundo os referidos autores, a produção científica mais usual é aquela proveniente de artigos publicados em periódicos, livros, capítulos, coletâneas em livros e trabalhos completos em congressos.

Ainda segundo Maccari *et al* (2013), no Brasil, as áreas de avaliação da CAPES estão fazendo um esforço para avaliar as produções tecnológicas, inclusive com a construção de indicadores que permitam atribuir pontuações para cada tipo de produção. Para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, por exemplo, os tipos de produções tecnológicas mais comuns são: desenvolvimento de tecnologias, patentes, *software*, protótipos,

processos, metodologias, consultorias, pareceres técnicos e científicos, relatórios técnicos, entre outros.

Maccari *et al* (2013), defendem uma nova proposta do modelo de gestão de programas de pós-graduação. No modelo proposto, é recomendado que os programas elaborem, para seus docentes, um plano de atividades que abordem as metas de produção científica e tecnológica, de formação discente e de atuação docente fora do âmbito do programa ao longo do triênio de avaliação. O plano é essencial para que os programas acompanhem sistematicamente, a evolução das atividades planejadas e realizadas por seus professores. Afinal, a avaliação do programa pela CAPES não pode ser uma surpresa, mas uma constatação do trabalho que vem sendo realizado ao longo do triênio de avaliação.

Além disso, o autor defende ainda que se faz necessária a disponibilização de uma estrutura de apoio às atividades desenvolvidas pelos docentes. Segundo ele, essa estrutura deve conter: tradução de artigos para língua estrangeira, revisão de português, tratamento estatístico, suporte para elaboração de projetos de pesquisa, entre outros trabalhos. É necessário manter uma equipe de apoio interna para auxiliar o programa a cumprir o plano de desenvolvimento traçado. Essa equipe deve também orientar os professores no preenchimento de seus currículos (Plataforma Lattes), na manutenção do cadastro discente, no Sistema de Coleta de Dados da CAPES e no acompanhamento dos egressos. Segundo Maccari *et al* (2013) essa sistemática melhorará a qualidade das informações relatadas à CAPES, o que trará reflexos positivos na avaliação dos programas de pós-graduação

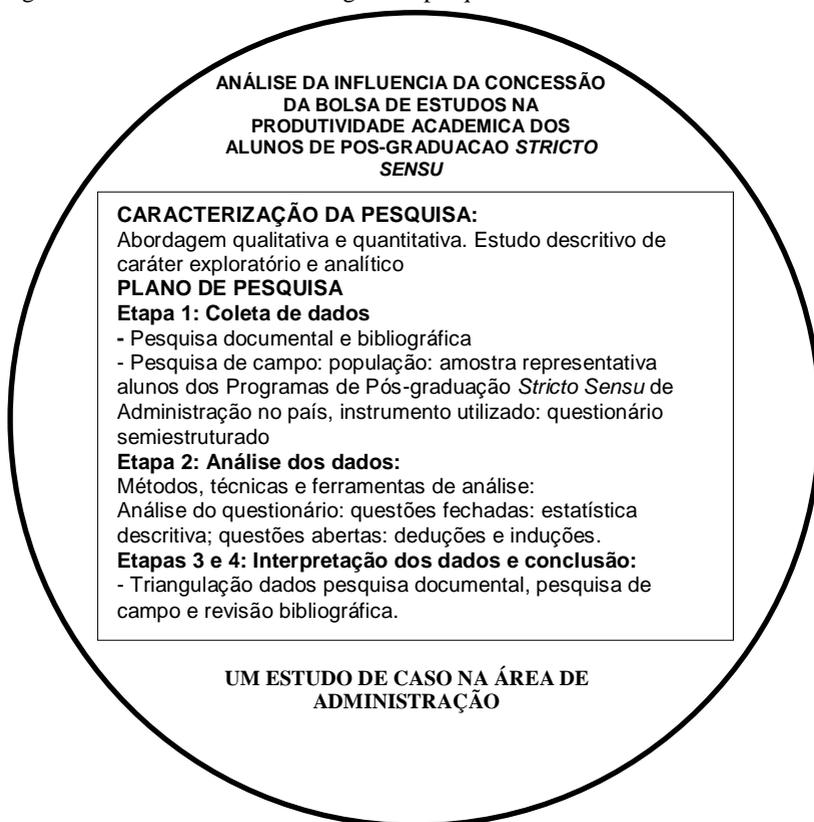
Mediante o exposto, fica claro que há divergências pontuais a respeito da condução dos programas de pós-graduação no Brasil e no mundo. Independentemente da forma como o assunto vem sendo conduzido ou dos novos desafios que devem ocorrer na área, não se pode negar sua importância para o desenvolvimento científico do país.

3 –DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa científica é um dos elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Lakatos e Marconi (1992) definem o método como sendo um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

O Delineamento metodológico da pesquisa, conforme Figura 9, se constitui na caracterização da pesquisa, coleta, análise e interpretação dos dados e limitações da pesquisa.

Figura 9: Delineamento metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo possui uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório, utilizando com método o estudo de caso. Para Triviños (2006), na pesquisa quantitativa, a variável deve ser “medida”, enquanto na pesquisa qualitativa a variável é “descrita”.

De acordo com Richardson *et al* (2008), a pesquisa quantitativa pode ser caracterizada pelo emprego da quantificação tanto na coleta de dados, quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas. Tal pesquisa visa garantir maior precisão nos resultados, evitando distorções de análise e interpretação. Para o autor, esse tipo de estudo deve ser conduzido quando o pesquisador deseja obter melhor entendimento do comportamento de diversos fatores e elementos que influem sobre determinado fenômeno.

A pesquisa também é caracterizada como qualitativa, uma vez que, segundo Godoy (1998), nesse tipo de pesquisa o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir de seu contexto, para que se entenda a sua dinâmica.

Minayo (1994) complementa a ideia ao relatar que a pesquisa qualitativa visa responder questões particulares com um grau de realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nessa modalidade o pesquisador participa, compreende e interpreta os dados coletados na pesquisa (CHIZZOTTI, 2001).

Conforme mencionado, a pesquisa em questão é descrita como quantitativa e qualitativa. Quantitativa na medida em que se utiliza do emprego da quantificação tanto na coleta de dados, quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas no sentido de garantir sua representatividade. Qualitativa ao buscar uma análise reflexiva e interpretativa, por meio da triangulação do estado da arte do tema do objeto de estudo com as informações coletadas na pesquisa de campo e na pesquisa documental. A abordagem qualitativa dos dados permitiu um aprofundamento do estudo em relação à influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Segundo Gil (2002), o caráter de uma pesquisa se faz mediante algum critério. De acordo com o autor, pode-se categorizar a pesquisa quanto aos objetivos, à abordagem e aos procedimentos. No que se

refere aos objetivos, uma pesquisa pode ser classificada em três grupos: exploratória, descritiva e explicativa.

O presente estudo é classificado como exploratório, uma vez que visa esclarecer a hipótese de que alunos beneficiados com bolsa de estudos possuem maior produtividade acadêmica que os demais.

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. [...] Pode ocorrer também que o investigador, baseado numa teoria, precise elaborar um instrumento, uma escala de opinião, por exemplo, que cogita num estudo descritivo que está planejando. Então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja (TRIVIÑOS, 2006, p.109).

O método de pesquisa é o estudo de caso. Zanella (2006) afirma que os estudos de caso têm grande profundidade e pequena amplitude, pois procuram conhecer uma realidade específica. Triviños (1987) esclarece que o estudo de caso é um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa com profundidade, ressaltando que os resultados só são válidos para o caso que se estuda. É aí está seu grande valor: prover o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada em que os resultados podem permitir a formulação de hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas. O caso estudado busca conhecer a realidade dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* de cursos de administração. Embora os resultados sejam válidos somente para as universidades selecionadas, eles permitem a formulação de hipóteses para o início de novas pesquisas a respeito do tema.

3.2 COLETA DE DADOS

Para a realização desse estudo foram coletados dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles que podem ser coletados através de entrevistas, questionários e observações e permitem que os pesquisadores extraiam informações da realidade,

De acordo Lakatos e Marconi (1992), a coleta de dados é o momento da pesquisa realizada com o objetivo de coletar informações sobre o tema em estudo. Qualquer pesquisa implica na coleta de dados de variadas fontes, sejam elas primárias ou secundárias.

A pesquisa de campo consiste na coleta de dados primários, que foi realizada por meio de um questionário quanti-qualitativo semiestruturado, contendo perguntas fechadas (objetivas) e abertas (subjetivas). O questionário foi aplicado para uma amostra representativa dos estudantes dos programas de pós-graduação em Administração *stricto sensu*, em 11 diferentes Universidades com conceitos 3, 4, 5, 6 e 7 em relação à avaliação da CAPES. O roteiro foi elaborado em consonância com os objetivos específicos previamente determinados e com as diretrizes pontualmente estabelecidas pela área de administração do sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* da CAPES.

A população da pesquisa é formada pelos estudantes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* de onze (11) instituições de educação superior (IES), selecionadas para este estudo. Ao todo, foram três (3) programas de pós-graduação com os seguintes conceitos atribuídos pelo sistema de avaliação da CAPES: dois (2) programas com conceito 3, sete (7) com conceito 4 ou 5 e dois (2) com conceito 6 ou 7.

Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizado o tipo de amostra probabilística, com erro amostral de 7% em uma população de 750 estudantes. Com isso, foi constatada a necessidade de ao menos 161 estudantes para compor a amostra probabilística. Os questionários foram enviados, via Google docs para toda a população de estudantes, dos quais foram obtidos 175 respondentes. A Figura 10 apresenta a base dos cálculos para a composição do tamanho da amostra.

Figura 10: Fórmula para o cálculo amostral

- N = Tamanho da população
- E_0 = erro amostral tolerável
- n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra $n_0 = \frac{1}{E_0^2}$
- n = tamanho da amostra $n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$

Fonte: Barbetta (2006)

A coleta de dados primários, realizada no mês de maio de 2014, foi feita por meio de questionário eletrônico, conforme Apêndice A, enviado aos e-mails dos alunos de cada um dos programas de pós-graduação em Administração *stricto sensu*, das onze (11) IES selecionadas. Foram escolhidas as onze Instituições para possibilitar um comparativo entre os cursos de pós-graduação em Administração que possuem diferentes conceitos, podendo dessa forma, comparar o desempenho acadêmico dos estudantes mediante o conceito que seu curso possui dentro dos critérios da CAPES.

Para a realização da coleta foi feito contato telefônico com todas as secretarias de Pós-Graduação dos programas envolvidos em que foi explicado o intuito da pesquisa e requerida a autorização do envio dos questionários aos alunos. Uma vez autorizado o envio, foram encaminhados os e-mails, conforme Apêndice B, detalhando a justificativa a todos os Programas, para que eles os repassassem ao seu corpo discente.

O aluno, ao receber o *link* do questionário eletrônico, tinha acesso a todas as 30 perguntas que o compunham. Todas as respostas enviadas através do questionário foram encaminhadas automaticamente a uma planilha *Google docs*, que realiza uma tabulação prévia dos dados extraídos. A partir da tabulação prévia, os dados foram exportados para uma planilha excel, onde foi possível a criação de todos os gráficos que envolvem os resultados da pesquisa.

Já os dados secundários são aqueles que já estão disponíveis aos seus usuários mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental, como

jornais, registros estatísticos, livros, cartas, sites, periódicos científicos, entre outros.

A pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias e outros tipos de mídias ou fontes de informação. Pode ser considerada como uma pesquisa de “primeira ordem”, pois busca informações diretamente na fonte para posterior tratamento analítico (Santos, 2000).

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de documentos disponíveis na plataforma *lattes* para a obtenção dos dados referentes ao currículo *lattes* dos estudantes selecionados e posterior confronto com as respostas dada por eles. Dados documentais sobre o sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* foram obtidos no site da CAPES e nos sites de programas de pós-graduação internacionalmente reconhecidos.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Minayo *et al.* (1994), deve-se escrever com clareza como os dados foram organizados e analisados. “Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é análise e interpretação dos mesmos.” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.167)

No presente estudo, houve busca pela compreensão do tema abordado através da análise dos dados coletados. Para isso, as respostas oriundas das questões fechadas dos questionários aplicados foram analisadas por meio de estatística descritiva.

A estatística descritiva “compreende o manejo dos dados para resumi-los ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados” (FREUND, SIMON, 2000).

A partir da definição de estatística descritiva apresentada pelos autores, observa-se que as formas mais comuns de se resumir os dados ou descrevê-los é através de tabelas ou gráficos. Após conhecer e classificar os dados, eles são reunidos em tabelas ou gráficos, a fim de que se possa fazer a análise de forma mais clara. A esses tipos de apresentação dá-se o nome de apresentação tabular ou gráfica.

A interpretação das respostas oriundas das questões abertas dos questionários aplicados foram analisadas por meio de inferência estatística. Inferência estatística é o processo pelo qual é possível tirar conclusões acerca da população usando informação de uma amostra,

constituindo a questão central em saber como utilizar os dados da amostra para obter conclusões acerca da população. “A estatística inferencial permite a generalização, a uma população, de informações obtidas a partir de uma amostra representativa e a tomada de decisão” (Huot, 2002).

“A base da Inferência Estatística consiste, assim, na possibilidade de se tomarem decisões sobre os parâmetros de uma população, sem que seja necessário proceder a um recenseamento de toda a população” (Reis *et. al.*, 1999).

A análise de dados foi realizada por meio do estabelecimento de relações, da triangulação da revisão bibliográfica que integrou a pesquisa documental e referencial teórico, e das informações obtidas através dos questionários aplicados.

A triangulação da pesquisa bibliográfica e documental com os dados quanti-qualitativos coletados na pesquisa de campo permitiu a realização de inferências sobre os achados, a consecução dos objetivos propostos neste estudo.

3.4 LIMITAÇÕES

As limitações desta pesquisa se referem aos aspectos que determinam até onde foi possível alcançar com os resultados, devido à metodologia definida e outras escolhas feitas durante a realização da pesquisa.

A primeira limitação constatada foi a opção pelo estudo de caso, cujos resultados são válidos somente para a área de administração, não podendo ser generalizada de forma atemporal e para todas as demais áreas de conhecimento. No entanto, foi possível realizar algumas inferências que podem servir de base para novos estudos.

Outra limitação verificada diz respeito à não totalidade de participação da população alvo selecionada. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com a população acessível, depois de calculado o número mínimo da amostra, composta pelos respondentes do questionário eletrônico. Porém, um número significativo de respondentes aderiu à pesquisa, já que a amostra representativa da população foi composta por um percentual significativo de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, contribuindo dessa forma para a consolidação dos resultados da pesquisa de campo.

4 – RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa visam responder o problema bem como os objetivos propostos. Para tanto, apresentam-se em um primeiro momento os achados da pesquisa documental e, a seguir, a pesquisa de campo. A discussão dos resultados acontece por meio da triangulação dos dados da pesquisa documental, fundamentação teórica e pesquisa de campo – a qual propicia uma base de argumentos para a conclusão.

4.1 PESQUISA DOCUMENTAL

O estudo da Administração é caracterizado como uma ciência social que sistematiza as práticas utilizadas para administrar. No Brasil, o tema é abordado em diferentes categorias escolares, estando entre os principais, os cursos de ensino superior, ao nível de graduação, nas modalidades tecnólogos ou bacharelados, e ao nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. O presente trabalho aborda especificamente a pós-graduação *stricto sensu* no âmbito de cursos de Administração. A seguir, são apresentados dados que remetem a um panorama mundial que revela as instituições que são vistas como referência e também uma abordagem quanto à forma de funcionamento desse sistema no Brasil

4.1.1 Financiamento da pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração

O financiamento da educação superior no Brasil vem passando por grandes mudanças de modelo ao longo das últimas décadas. Do início da década de 50 até os dias de hoje, houve dezenas de modalidades de bolsa de estudo que auxiliaram milhares de estudantes a concluírem seus estudos e projetos de pesquisa.

Os primeiros registros de apoio ao financiamento estudantil dessa modalidade surgiram através das instituições de fomento CNPq e CAPES (ambas criadas em 1951). Com o passar dos anos, essas agências passaram a desenvolver diferentes programas de apoio aos estudantes e juntas foram responsáveis por grande parte do progresso em Pesquisa e Desenvolvimento do país.

Durante décadas, ambas as agências assumiram uma quase totalidade em ações e projetos que visassem incentivar a entrada e permanência nas Instituições de Ensino Superior (com exceção das organizações privadas).

Recentemente, o Governo Federal – com o apoio da CAPES e do CNPq – lançou o programa Ciência Sem Fronteiras. Em linhas gerais, sua ideia é promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. (Ciência sem Fronteiras, 2014).

O projeto prevê que ao todo, sejam distribuídas 101 mil bolsas de estudos entre alunos de graduação e doutorado e tem sido recebido com críticas positivas ao adotar medidas que custeiam todos os encargos dos estudantes, incluindo isenção de taxas na universidade de destino, passagens de ida e volta, despesas com alimentação e moradia, além de auxílio extra para a compra de equipamentos eletrônicos como *notebooks* e *tablets*. Contudo, estudantes de Administração não são beneficiados por esse projeto (Ciência sem Fronteiras, 2014).

De acordo com dados da CAPES (2014), os responsáveis pelos melhores cursos *stricto sensu* (categoria mestrado) no Brasil, são as Instituições UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), USP (Universidade de São Paulo), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e FGV-SP (Fundação Getúlio Vargas – São Paulo). Ao nível mundial, o último relatório sobre o tema, divulgado pelo *Financial Times*, em janeiro de 2013, revela que as Instituições internacionais que abrigam os melhores cursos na mesma categoria são respectivamente, *Harvard Business School*, *Stanford Graduate School of Business*, *University of Pensilvania: Wharton* e *London Business School* (FINANCIAL TIMES, 2013).

No Brasil, uma significativa parte dos cursos de mestrado em Administração é ministrada em Universidades Públicas, os quais são financiados pelo governo federal, ou seja, são oferecidos gratuitamente para o acadêmico. Para colaborar com a manutenção dos estudantes, o principal incentivo oferecido é a bolsa de estudos que, em linhas gerais, serve para custear os gastos com moradia e alimentação dos estudantes. Hoje, um bolsista de mestrado recebe o valor de R\$1.500,00 (Mil e quinhentos reais) e a justificativa do governo para sua concessão é de que a bolsa é um instrumento para viabilizar a execução de projetos científicos, tecnológicos e educacionais nas pesquisas e projetos apoiado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, (CAPES, 2013).

Já a realidade internacional é um tanto diferente. Na maior parte dos países e, sobretudo, nas escolas onde são ministrados os melhores cursos de mestrado em Administração, os alunos não possuem acesso a cursos gratuitos. Por outro lado, são oferecidos benefícios em múltiplas

modalidades para incentivar a manutenção dos alunos durante o período de seus estudos.

Será exposta a seguir a realidade sobre a forma de manutenção de cada um dos quatro cursos eleitos como os melhores do mundo em mestrado em Administração.

4.1.1.1 Harvard Business School (Estados Unidos da América)

Na escola de Negócios de Harvard, 65% dos alunos de mestrado em Administração recebem alguma forma de assistência financeira. O custo total do programa é de \$91.200,00 (noventa e um mil e duzentos dólares) ao ano, e inclui moradia dentro do próprio campus universitário.

O principal programa de auxílio aos estudantes é chamado *HBS Fellowship Programs* e é destinado a estudantes de baixa renda. Aproximadamente 50% dos alunos recebem em torno de \$30.000,00 (trinta mil dólares) dessa modalidade de bolsa, que não precisa ser devolvida à Instituição.

Outra modalidade que concentra algumas formas de benefícios é o *Domestic Student Loan Program* (DSLPL), que também auxilia no financiamento dos estudos para os alunos. No DSLPL existem cinco tipos básicos de empréstimos disponíveis para os estudantes da *Harvard Business School*:

- *Federal Direct Stafford / Ford Loans*, disponíveis para os alunos qualificados como cidadãos americanos ou residentes permanentes dos Estados Unidos. O valor máximo do empréstimo é de \$20.500,00 (vinte mil e quinhentos dólares).
- *The Federal Perkins Loan*, um pequeno programa de empréstimo, disponível também para estudantes qualificados como cidadãos americanos ou residentes permanentes dos Estados Unidos. A vantagem desse empréstimo é que ele não possui juros durante todo o período letivo do estudante.
- *Federal Direct Graduate PLUS Loans*, também disponíveis para estudantes qualificados como cidadãos americanos ou residentes permanentes dos Estados Unidos para o custo de permanência no programa de pós-graduação.
- *Private Loans*, disponíveis para estudantes nacionais e internacionais.

Há também o *International Student Loan Program*, destinado exclusivamente a estudantes internacionais e financiado pela *Harvard University Employees Credit Union* (HUECU), o *Funding Opportunities*, com pequenas bolsas oferecidas dentro da própria universidade através de linhas específicas, além das modalidades *Others Fellowships at HBS* e *Outside Funding Opportunities* que apresentam bolsas específicas fornecidas por Instituições ou patrocinadores em geral.

Segundo a própria Instituição, existem muitos patrocinadores dispostos a investir nos estudos dos alunos inscritos na *Harvard Business School*, desde que haja uma promessa de trabalho para suas empresas após a conclusão dos estudos. A Instituição orienta que os estudantes que planejam não mais desenvolver trabalhos de pesquisa e/ou tecnologia nessas empresas, que estejam atentos às cláusulas contratuais sobre a devolução integral da bolsa concedida. (HARVARD, 2013)

4.1.1.2 Stanford Graduate School of Business (Estados Unidos da América)

Na Escola de Negócios de Stanford, os recursos financeiros dos alunos não são considerados no momento da admissão (como pode ocorrer em outros cursos). Após a aprovação, o aluno é encaminhado a um gabinete de apoio financeiro responsável por realizar negociações com base no perfil socioeconômico dos alunos. Após isso, é criado um pacote personalizado para ele, que pode incluir bolsas, empréstimos, ou a combinação das duas modalidades, em decorrência de fatores determinantes considerados pela Instituição.

A Universidade de Stanford calcula que o gasto médio de seu aluno gire em torno de \$93.866,00 (noventa e três mil, oitocentos e sessenta e seis dólares) ao ano, o que já inclui, entre outros itens, despesas com alojamento, alimentação, material didático e transporte.

A Instituição oferece diversos tipos de bolsas de estudo, como a *The Charles P. Bonini Partnership for Diversity fellowship program*, *McKinsey & Company Emerging MBA Scholars* e *Orbis Investment Management Fellowship*, além de muitos tipos de empréstimos. Todas as modalidades expostas são disponíveis para estudantes nacionais ou internacionais.

Um diferencial atraente para os estudantes da *Stanford Graduate School of Business* é o chamado *Loan Forgiveness Programs* (Programa de Perdão de Empréstimo). Esse programa visa incentivar os alunos de

MBA a realizar contribuições significativas para a sociedade, para o crescimento econômico e estabilidade política nas organizações.

O Programa de Perdão do Empréstimo não possui fins lucrativos e é destinado aos graduados de MBA que estejam inseridos em setores que também não possuam fins lucrativos ou na área de serviço público. (STANFORD, 2013)

4.1.1.3 University of Pensilvania: Wharton (Estados Unidos da América)

Wharton dispõe de opções de financiamento baseadas em empréstimos educacionais, patrocínios, bolsas externas e as bolsas da própria universidade, para custear as despesas que seguem a média das demais Instituições mapeadas no ranking das melhores, com um valor aproximado de \$97.080,00 (noventa e sete mil e oitenta dólares) anuais.

Em relação aos empréstimos, a universidade faz questão de declarar que não endossa nenhum credor específico aos seus alunos, cumprindo apenas o papel de mostrar todas as possibilidades aos ingressantes para que eles possam tomar a decisão mais acertada diante de sua realidade. Todas as informações a respeito dessa modalidade encontram-se em uma página exclusiva de Warthon para esses assuntos, o “Student Financial Services”.

Recentemente, uma parceria foi firmada entre a Instituição e a “Quorum Federal Credit Union”, com o objetivo de fornecer empréstimos exclusivos para estudantes internacionais, com o limite de 80% do custo do MBA.

Ao citar as bolsas externas e patrocínios, Warthon (por não possuir nenhum vínculo com Instituições do tipo) menciona a liberdade dos estudantes ao procurar todas as possíveis fontes de financiamento possíveis, incluindo os de países de cidadania, religiosos, e/ou de organizações fraternais, clubes, grupos de veteranos, grupos étnicos, sindicatos, empregadores e fundações de caridade, e exemplifica algumas, como: *Scholarships for Specific Populations, Bureau of Indian Affairs, Fulbright Scholarships, Hispanic Scholarship Fund, Instituto Ling Scholarship Program, Jack Kent Cooke Foundation, National Society of Hispanic MBAs Scholarship Program, Onsi Sawiris Scholarship Program, Native American Finance Officers Association, Thouron Award e a Toigo Fellowship.*

Já em relação às bolsas de estudo próprias, Wharton oferece uma ampla gama de oportunidades de bolsas de estudo para alguns alunos,

considerados por eles, excepcionais, graças à generosidade das pessoas, doadores corporativos e fundação, e da própria Escola *Wharton*.

Assim como em Stanford, *Wharton* também possui um programa de perdão de empréstimo para seus estudantes. Ele foi criado para encorajar seus graduados a seguirem carreiras do setor público e sem fins lucrativos. Para os selecionados para este programa, *Wharton* envia até \$20.000 (vinte mil dólares) por ano para os credores dos destinatários, com o intuito de pagar seus empréstimos. Não há limite para o número de vezes que os alunos podem ser escolhidos como destinatários durante os primeiros cinco anos após a graduação. (WHARTON, 2013)

4.1.1.4 London Business School (Inglaterra)

Situada na Inglaterra, a London Business School possui uma taxa de £61,400 (sessenta e uma mil e quatrocentas libras) para o seu curso, que possui a duração de 15 a 21 meses (LBS, 2013) Além das diversas opções de financiamento comum entre a escola a Instituição e outras da mesma categoria, a LBS conta com um programa próprio que inclui 4 diferentes categorias:

- *Prodigy finance*, destinado exclusivamente a pagamentos das mensalidades do curso.
- *Career development loans*, exclusivo para residentes da União Europeia.
- *Direct loan programme*, válido para estudantes nacionais, norte-americanos ou residentes permanentes que não possuam condições financeiras de arcar com os custos do programa.
- *Loan Schemes specific to geographic aereas*, que possui particularidades que variam de acordo com a origem do estudante.

4.1.2 Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração no Brasil

A pós-graduação em administração no Brasil surgiu em 1967, a partir do mestrado da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ). Posteriormente, nos anos 70, oito cursos de mestrado em administração foram implementados nos estados de São Paulo, Minas

Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. Já os cursos de doutorado foram criados dois no estado de São Paulo e um no Rio de Janeiro (GUIMARÃES et al., 2009 p.566)

Esses programas têm evoluído ao longo dos anos e se mostrados essenciais para a formação de profissionais e para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país.

Existem hoje 84 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil e uma concentração desses programas na região sudeste e em instituições privadas.

O sistema de pós-graduação no Brasil possui reconhecimento nacional e internacional devido ao formato e à seriedade das políticas voltadas para a pós-graduação (SANTOS; AZEVEDO, 2009). “A pós-graduação se constitui em uma das bases do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, considerado a mola propulsora do desenvolvimento brasileiro” (MOROSINI, 2009).

De acordo com Romêo, Romêo e Jorge (2004), a participação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) teve muita importância no processo de institucionalização e regulamentação da pós-graduação no Brasil. A CAPES aumentou sua contribuição em 1982, deixando de ser um órgão distribuidor de bolsas para assumir a função de agência fomentadora de programas de pós-graduação.

Observa-se ao longo das últimas duas décadas no Brasil um expressivo crescimento na oferta de cursos de pós-graduação em todas as áreas. Segundo CAPES (2013), em 1980, esse número era de 940 cursos, em 2010, 4.757. Ou seja, de 1980 a 2010, verifica-se um aumento de 407% na oferta de cursos de pós-graduação no país. A área de ciências aplicadas, que contempla os programas de administração, acompanhou essa mesma tendência ascendente. Os cursos de mestrado e doutorado nessa área passaram de 119 em 1996 para 463 em 2006, um aumento de 289%.

De acordo com CAPES (2010, p 125),

[...] no período de 1976-1999, vigorou na classificação a escala conceitual alfabética de A a E, sendo considerados cursos de padrão internacional aqueles contemplados com o conceito A. A partir de 1997, passou a vigorar a escala numérica de 1 a 7; sendo considerados cursos de padrão internacional aqueles

classificados com os conceitos 6 e 7, os cursos 7, ocupando o topo do sistema.

4.1.2.1 Sistema de avaliação CAPES e os critérios para a área de Administração, Contabilidade e Turismo

O Sistema de avaliação da Pós-graduação no Brasil é gerenciado e controlado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Sistema é constituído por indicadores gerais para todas as áreas de conhecimento, com cadernos de avaliação com critérios específicos para cada área.

Os programas de pós-graduação em Administração são avaliados junto com os programas de Contabilidade e Turismo. A área Administração está inserida na grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Os critérios de avaliação encontram-se no documento orientador de cada área. O documento orientador é dividido em cinco tópicos ou dimensões. A primeira dimensão não apresenta peso e é avaliada de maneira qualitativa. O restante das dimensões apresenta pesos, que são considerados como a representatividade de cada dimensão. O processo de avaliação da CAPES engloba tanto variáveis qualitativas quanto quantitativas. Os critérios da avaliação são os seguintes:

- a) I – Proposta do Programa
- b) II – Corpo Docente – 20%
- c) III – Corpo discente, teses e dissertações – 35%
- d) IV – Produção intelectual – 35%
- e) V – Inserção social – 10%

O quadro 1 apresenta os critérios de avaliação da CAPES adotados pela Área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Quadro1: Critérios de avaliação da CAPES adotados pela Área de Administração, Contabilidade e Turismo.

CRITÉRIOS	DESDOBRAMENTO DE CADA QUESITO	AVALIAÇÃO					
		Muito Bom	Bom	Regular	Fraco	Defic.	
Proposta do Programa	Áreas de concentração, linhas de pesquisa, e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão)	AVALIAÇÃO QUALITATIVA					
	Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.						
	Atividades inovadoras e diferenciadas de formação de docentes.						
Corpo Docente 20%	15% Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência)	≥ 80%	70-79%	60-69%	50-59%	< 50%	
	25% Adequação da dimensão, composição e dedicação dos Docentes Permanentes	≥ 70%	61-70%	51-60%	40-50%	< 40%	
	20% Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa	≥ 80%	70-79%	60-69%	50-59%	< 50%	
	10% Atividades docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes	≥ 90%	80-89%	70-79%	60-69%	< 60%	
	10% Docentes nas atividades de ensino superior e pesquisa na graduação	≥ 90%	80-89%	70-79%	60-69%	< 60%	
	20% Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos	≥ 90%	80-89%	70-79%	60-69%	< 60%	
Corpo Discente, Teses e Dissertações 35%	20%	Orientações dissertações concluídas no período em relação aos docentes permanentes e à dimensão do corpo discente	≥ 40%	36-39%	30-35%	< 30%	
		Orientações de teses concluídas no período em relação aos docentes permanentes e à dimensão do corpo discente	≥ 25%	22-24%	18-21%	< 18%	
	15%	Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente	≤ 8%			> 8%	
	10%	Participação de discente autores (Mestrado)	≥ 25%	20-25%	15-20%	10-15%	< 10%
		Participação de discente autores (Doutorado)	≥ 40%	30-40%	20-30%	10-20%	< 10%
	20%	Qualidade das dissertações vinculadas a publicações	≥ 50%	40-50%	30-40%	20-30%	< 20%
		Qualidade das teses vinculadas a publicações	≥ 80%	60-80%	40-60%	30-40%	< 30%
	20%	Qualidade das teses e dissertações. Outros indicadores	AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
15%	Eficiência do programa na formação de mestres	≤ 30	30-31	32-33		> 33	
	Eficiência do programa na formação de doutores	≤ 54	54-55	55-56		> 56	
Produção Intelectual 35%	50%	Publicações qualificadas do programa por docente permanente	≥ 12	9 - 12	5 - 9	3 - 5	< 3
	20%	Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente	≥ 80%	70-80%	50-70%	20-50%	< 20%
	15%	Produção, técnica, patentes, produtos etc	AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
	15%	Produção de alto impacto	≥ 32	28-32	16-28	8-16	< 8
Inserção Social 10%	60%	Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa	AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
	30%	Integração e cooperação com outros programas para desenvolvimento de Pesquisa e PG					
	10%	Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação					

Fonte: CAPES, 2013

4.1.2.2 O indicador produtividade discente face à avaliação trienal da CAPES

As informações preenchidas anualmente pelos programas e enviadas a CAPES por meio da Coleta de Dados são tratadas e permitem a emissão dos Cadernos de Indicadores, que são os relatórios utilizados no processo de avaliação.

Segundo dados da CAPES (2013), atualmente os Cadernos são compostos por 11 documentos em PDF, trazendo dados qualitativos sobre:

- a) PT – Produção Técnica
- b) TE - Teses e Dissertações
- c) PB –Produção Bibliográfica
- d) DI –Disciplinas
- e) PA –Produção Artística
- f) CD - Corpo Docente, Vínculo Formação
- g) PO - Proposta do Programa
- h) LP - Linhas de Pesquisa
- i) PP - Projetos de Pesquisa
- j) DP –Docente Produção
- k) DA –Docente Atuação

Esses documentos, uma vez compilados e analisados, conseguem fornecer informações de grande valia no que tange o posicionamento dos cursos em nível nacional.

4.1.2.3 Indicadores de Produtividade Discente

Os Indicadores de Produtividade Discente demonstram a produtividade e a eficiência dos alunos das universidades a partir do cálculo dos índices definidos pela CAPES. A seguir, é possível observar a tabela que indica os itens que compõem o Indicador de Produtividade junto ao seu peso mediante ao instrumento de avaliação.

Tabela 1: Indicador de Produtividade Discente

Itens ¹⁾	Pesos	Avaliação ²⁾
1 Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	
2 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	15%	
3 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.	10%	
4 Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	20%	
5 Qualidade das Teses e Dissertações. Outros Indicadores.	20%	
6 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados.	15%	
Comissão	100%	

¹⁾ O detalhamento dos itens será formalizado após a aprovação pelo CTC da proposta elaborada pela área, em consonância com as orientações gerais definidas no âmbito de sua grande área.

²⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

Fonte: CAPES, 2013

No item 1 é avaliado o percentual de titulados no ano-base considerando-se o número de discentes no final do ano anterior. Esses cálculos são aplicáveis para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento, sendo utilizadas as seguintes proporções de titulações por ano:

Tabela 2: Percentual de titulados no ano-base com base no número de discente no final do ano anterior

Conceito	Proporção Mestrado	Proporção Doutorado
MB	40% ou mais	25% ou mais
B	36% a 39%	22% a 24%
R	30% a 35%	18% a 21%
D	Menos de 30%	Menos de 18%

Fonte: CAPES, 2013

No item 2, considera-se adequada uma média, em regime estacionário, de um máximo de oito orientandos por docente permanente (média entre os docentes), sem distinção de nível – mestrado ou doutorado. Considera-se a soma de orientandos nos casos de docentes que atuam em dois programas. Para o cálculo do item considera-se o total de alunos no final do ano-base dividido pelo número de docentes permanentes. A situação ideal é alcançada quando a distribuição de orientandos por orientador é equilibrada.

Tabela 3: Distribuição de discentes por orientador do NDP

Conceito	Discentes por orientador do NDP
MB	Até 08
R	Entre 09 e 10
D	Mais de 10

Fonte: CAPES, 2013

No item 3, avalia-se a participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do Programa, referenciada no *Qualis*. Considera-se o percentual de discentes autores nos trabalhos publicados em relação ao número de discentes do programa no final do ano anterior. Este item é aplicável para mestrados com mais de dois anos de funcionamento e doutorados com mais de três anos de duração. Admitem-se, neste item, publicações originadas de teses e dissertações de egressos do programa com até dois anos após a titulação de mestrado e até três anos após a titulação de doutorado. A autoria conjunta com docentes do programa e com alunos de graduação é valorizada qualitativamente nos casos em que esses alunos sejam envolvidos em programas de iniciação científica.

Tabela 4: Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do Programa

Conceito	Proporção de discentes autores	
	Mestrado	Doutorado
MB	Maior que 25%	Maior que 40%
B	Entre 20% e 25 %	Entre 30% e 40%
R	Entre 15% e 20%	Entre 20% e 30%
F	Entre 10% e 15%	Entre 10% e 20%
D	Menor que 10%	Menor que 10%

Fonte: CAPES, 2013

No item 4, considera-se uma situação adequada quando 80% ou mais das teses e 50% ou mais das dissertações gerarem publicações referenciadas no *Qualis*. Inclui-se as produções de até dois anos após conclusão do mestrado e de até três anos após conclusão do doutorado. Este item é somente avaliado quando a CAPES disponibiliza os dados necessários a essa avaliação.

Tabela 5: Porcentagem de dissertações que geram publicações referenciadas no *Qualis*.

Conceito	Mestrado	Doutorado
MB	Maior que 50%	Maior que 80%
B	Entre 40% e 50%	Entre 60% e 80%
R	Entre 30% e 40%	Entre 40% e 60%
F	Entre 20% e 30%	Entre 30% e 40%
D	Menor que 20%	Menor que 30%

Fonte: CAPES, 2013

O item 5 é avaliado de forma qualitativa. Considera-se Muito Bom quando:

- a) as comissões incluem participação de examinadores externos ao curso no caso de mestrado e de examinadores externos à IES no caso de doutorado. Será valorizada a participação de membros externos da IES nas comissões examinadoras de mestrado;
- b) todos os membros das comissões examinadoras têm o título de doutor e atuam como docentes em programas de pós-graduação credenciados na CAPES ou como pesquisadores em institutos de pesquisa da respectiva área temática;
- c) 80% ou mais das dissertações e teses são vinculadas a linhas de pesquisa do Programa.

Admite-se que até 20% dos trabalhos finais de mestrado e de doutorado não apresentem vínculo claro com as linhas de pesquisa, de modo a permitir o desenvolvimento de novas linhas.

Por fim, no item 6, é ressaltado que os prazos médios de conclusão de curso, para o Padrão Muito Bom, para bolsistas e não-bolsistas são de até 30 meses para mestrado e até 54 meses para doutorado. A avaliação do item será realizada conforme indicado no quadro abaixo.

Tabela 6: Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do Programa

Conceito	Tempo médio de titulação Mestrado	Tempo médio de titulação Doutorado
MB	Até 30 meses	Até 54 meses
B	De 30 a 31 meses	De 54 a 55 meses
R	De 32 a 33 meses	De 55 a 56 meses
D	Mais de 33 meses	Mais de 56 meses

Fonte: CAPES, 2013

4.1.3 – Sistema de Avaliação Trienal da CAPES

Segundo dados da CAPES (2013), existem alguns critérios que influenciam diretamente na pontuação de um Programa de pós-graduação *stricto sensu*: orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; adequação e compatibilidade da relação orientador/discente; participação de discentes autores de pós-graduação e da graduação na produção científica do programa; qualidade das Teses e Dissertações; e a eficiência na formação de mestres e doutores. (vide Quadro 1).

A esse conjunto de variáveis é dado o nome de “Corpo Discente, Teses e Dissertações” que corresponde a 35% da pontuação total para avaliação de um Programa de Pós-Graduação em Administração. A tabela 18 serve para ilustrar a exata composição desse item junto aos detalhes de cada subitem da avaliação.

Tabela 7: Corpo Discente, Teses e Dissertações

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES.	35%	
Quantidade de teses e Dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	10%	Avalia-se a proporção de titulados no ano-base considerando-se o número de discentes no final do ano anterior. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento.
Distribuição das orientações Das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Avalia-se a distribuição, os mínimos e os máximos de orientações concluídas e o estoque de orientações por docente permanente. Não se distinguirá orientações de mestrado das de doutorado. Serão somadas orientações de todos os programas que o professor participar como permanente ou colaborador.</p> <p>Para ser considerado como docente do núcleo de docentes permanentes do programa o professor precisa ter concluído pelo menos 2 orientações no triênio no programa. Serão desconsiderados, neste caso, os professores novos no programa, ou seja, que iniciaram atividades ao longo do triênio, em razão do tempo necessário para conclusão de orientação.</p> <p>No caso de coorientação, considera-se o orientador principal para a contagem dos orientandos.</p> <p>Exceções: Orientações de Mestrado Interinstitucional (MINTER), Doutorado Interinstitucional(DINTER).</p> <p>Professores que se afastarem para estágio sênior ou como visitante em outra IES pelo período igual ou maior que um ano.</p>
Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de Discentes autores da pós-graduação e da	50%	Avalia-se a composição das comissões avaliadoras (banca);e a vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa do programa.

<p>graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>		<p>Todas as comissões avaliadoras das teses e dissertações devem incluir examinadores externos ao curso, no caso de cursos de mestrado, e de examinadores externos à IES, no caso de cursos de doutorado (a participação de membros externos à IES nas comissões avaliadoras de dissertações é valorizada, embora não exigida).</p> <p>Todos os membros das comissões avaliadoras das teses e dissertações devem possuir o título de doutor e atuar como pesquisadores da respectiva área temática do programa.</p> <p>Avalia-se, ainda, a participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção científica do programa, referenciada no Qualis Periódicos da área ou livros classificados pela área. Considera-se o percentual de discentes e egressos autores nos trabalhos publicados em relação ao número de discentes do programa no final do ano anterior e egressos dos últimos anos. O item é aplicável para cursos de mestrados com mais de dois anos de funcionamento e cursos de doutorados com mais de três anos de funcionamento. Admitem-se publicações de egressos do programa com até três anos após a titulação de doutorado. A autoria conjunta entre docentes do programa e alunos é valorizada.</p>
<p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Avalia-se o prazo médio de conclusão de curso, tanto de bolsistas como de não bolsistas.</p>
<p>Participação dos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa</p>	<p>10%</p>	<p>Avalia-se nesse item a participação dos discentes em eventos científicos.</p>

Fonte: Adaptado CAPES 2013

Os itens apresentados na Tabela 18 são válidos tanto para o mestrado Acadêmico quanto para o doutorado e fazem parte da Ficha de Avaliação para o Triênio 2010-2012 da CAPES.

As avaliações são realizadas a cada três anos, ponderando os desempenhos e os meios para se atingir os resultados nos três anos anteriores. Os conceitos atribuídos pela CAPES variam de um a sete. Os programas que obtêm conceito um ou dois não são reconhecidos pelo MEC. Aqueles que conseguem notas seis ou sete são considerados programas de excelência (CAPES, 2012).

4.2 PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS NA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO AO NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

4.2.1 Caracterização dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração

O Brasil apresenta hoje 62 programas *stricto sensu* em Administração, cujos conceitos variam entre 3 e 7 segundo última avaliação trienal (CAPES, 2013) Esses programas estão distribuídos entre universidades públicas e privadas nas cinco regiões do país.

Embora o número de instituições privadas seja levemente superior ao de instituições públicas, os programas mais bem-conceituados, segundo avaliação da CAPES, concentram-se nas instituições públicas de ensino. O Quadro 2 apresenta informações sobre o perfil dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no Brasil.

Quadro 2: Perfil dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração

Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Administração			
Nível	Conceito	Nº Programas/ Cursos	%
MA/MP/D	3	20	32
MA/MP/D	4-5	39	63
MA/MP/D	6-7	3	5
TOTAL		62	100

LEGENDA:

MA: mestrado acadêmico
MP: mestrado profissional
D: Doutorado

Fonte: elaborado pelo autor

Para a realização do estudo, do total de 62 de pós-graduação em administração *stricto sensu* de instituições de educação superior (IES) públicas e privadas, foram selecionadas 11, os quais representam 17,74% do total de programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Fizeram parte da amostra cinco (5) cursos de universidades federais, quatro (4) de Instituições privadas e dois (2) de universidades estaduais. O Quadro 3 apresenta a configuração da amostra de pesquisa sobre a produtividade dos alunos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração.

Quadro 3: Configuração amostra pesquisa sobre a produtividade alunos pós-graduação *stricto sensu* em Administração

Conceito	Nível	Programas		Alunos		Alunos Respondentes	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
3	MA/MP/D	2	18	69	6	29	16
4-5		7	64	739	60	110	63
6-7		2	18	422	34	36	21
Total		11	100	1230	100	175	

LEGENDA:

MA: mestrado acadêmico
MP: mestrado profissional
D: doutorado

Fonte: elaborado pelo autor

É possível verificar através do Quadro 3 que alunos oriundos dos cursos com conceito 4 e 5 tiveram o maior número de respondentes (proporcionalmente) e também em números absolutos. Alunos de cursos que possuem conceito 3 foram os que tiveram o menor número de respondentes.

O cálculo da amostra probabilística descrito no capítulo 3 deste trabalho aponta que o estudo deveria abranger pelo menos 161 alunos respondentes nos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* selecionados para este estudo. O estudo teve um total de 175 respondentes (cf. Quadro 3).

4.2.2 – Caracterização dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração objeto deste estudo

Neste subcapítulo, descreve-se a caracterização dos onze programas de pós-graduação que fizeram parte da amostra deste estudo. Cabe destacar que quando envolve cursos de mestrados acadêmicos e/ou profissionais e doutorados denomina-se programa e somente ao nível de mestrado denomina-se curso.

Tabela 8: Curso 1

Conceito	3
Estado	Santa Catarina
Tipo	Pública
Curso (s)	Mestrado acadêmico
Número de alunos	28
Número de respondentes	18
Percentual de respondentes	64%

Fonte: Elaborado pelo autor

O curso 1 pertence a uma instituição de educação superior (IES) pública do Estado de Santa Catarina, que tem como objetivo central desenvolver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos e preparar profissionais e pesquisadores em nível de mestrado, no campo da Administração. A Instituição ainda se propõe a:

- Formar profissionais de excelência para o exercício do ensino, pesquisa e gestão de organizações privadas e da esfera pública;
- Formar pesquisadores capazes de compreender o papel dos diferentes sujeitos coletivos e institucionais na construção do bem público;

- Formar profissionais qualificados para atuação na esfera governamental, nas organizações da sociedade civil, na área empresarial e na interface entre elas, em prol de objetivos compartilhados;
- Fortalecer o aprofundamento do conhecimento sobre as organizações de todos os tipos, por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas, a partir de perspectivas teóricas inovadoras com repercussões em termos de desenvolvimento econômico, político e social, no âmbito regional, nacional e internacional.

A área de concentração do mestrado Acadêmico em Administração é denominada “Organizações e Esfera Pública”

Segundo a instituição, ela se reveste de um caráter inovador em prol da reflexão diante das limitações do Estado de prover bens e serviços públicos de qualidade à população e a consequente necessidade de participação dos demais atores organizacionais da sociedade na produção do bem público. A importância da inovação, seja ela tecnológica ou institucional, passa a ser crucial nessa perspectiva.

As linhas de pesquisa disponíveis são “Administração Pública e Sociedade” e “Organizações, Tecnologias e Gestão”. A primeira centra-se no campo da Administração Pública e da Gestão Social e tem como diferencial o enfoque na articulação dos diferentes setores da sociedade para a construção do bem público. A segunda centra-se no campo dos Estudos Organizacionais e seu principal objetivo é estudar a realidade intra e interorganizacional bem como seus impactos na sociedade. Tem como diferencial o enfoque na articulação dos diferentes tipos de organizações para o desenvolvimento ambiental, social e econômico. Busca fomentar pesquisas científicas a partir de perspectivas teóricas inovadoras que possam repercutir em termos de desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e ambiental, tanto em âmbito local, quanto regional e nacional.

Tabela 9: Curso 2

Conceito	4
Estado	Minas Gerais
Tipo	Pública
Curso (s)	Mestrado
Número de alunos	36
Número de respondentes	7
Percentual de respondentes	19%

Fonte: Elaborado pelo autor

O curso da instituição destina-se aos graduados em Administração, Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins com interesse na Administração Pública, nas Políticas Públicas e nas Organizações do Setor Público. Atua de forma proativa visando a melhoria contínua de suas atividades de ensino e pesquisa e, portanto, é considerado um ambiente propício para acadêmicos ávidos pelo progresso intelectual, pela imersão na prática científica e pelo ingresso na academia como projeto profissional.

Entre os objetivos da instituição, destacam-se:

- Preparar recursos humanos de alto nível para o exercício de atividades docentes e de pesquisa e para atuação profissional nas diversas áreas compreendidas no campo da Administração Pública, de forma a elevar os padrões de excelência e produtividade neste campo do conhecimento.
- Qualificar o corpo docente e de pesquisadores principalmente de Instituições de Ensino Superior da Região e do Estado de Minas Gerais;
- Qualificar administradores para a análise de problemas complexos da gestão de organizações públicas, capacitando-os a formular estratégias, implementar programas e avaliar resultados;
- Capacitar administradores públicos para a utilização de tecnologias de gestão e informação que promovam a modernização e a eficácia organizacional;
- Propiciar maior integração entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão em nível de graduação e pós-graduação, através da participação de bolsistas de Iniciação Científica em atividades de pesquisas, orientadas por pesquisadores e/ou docentes do curso e a promoção de cursos, seminários e palestras abertas à comunidade, divulgando os resultados dos trabalhos acadêmicos realizados.

As linhas de pesquisa estão divididas entre “Governo, Políticas Públicas e Desenvolvimento”, que trata das relações entre o Governo e a Sociedade evidenciadas por meio das políticas públicas e da presença institucional do Estado e “Gestão de Organizações Públicas, Governança e Sociedade”, enfocando as características da Administração Pública e o processo decisório a respeito da alocação de recursos, bem como a análise do desempenho das organizações públicas.

Tabela 10: Curso 3

Conceito	3
Estado	Santa Catarina
Tipo	Particular
Curso (s)	Mestrado
Número de alunos	41
Número de respondentes	11
Percentual de respondentes	27%

Fonte: Elaborado pelo autor

A justificativa do curso 3 para a implementação de seu programa é a importância regional e estadual do curso, destacando-se na área de empreendedorismo e inovação catarinense. Segundo a instituição, o mestrado em Administração tem como objetivo a formação de um profissional diferenciado para atuar no campo da Administração. Na pesquisa ou na docência, esse profissional deve revelar um conjunto de competências capazes de caracterizá-lo como inovador, crítico, ético, com uma visão global de seu papel de mediador na educação e de produtor de conhecimento.

O curso tem Estratégia e Desempenho como área de concentração. Essa área de concentração foca, sob as perspectivas da estratégica e do desempenho organizacional, o estudo da administração como processo analítico, sistêmico e evolutivo, a partir de teorias organizacionais consagradas e de métodos/técnicas de gestão contemporâneos. Envolve a avaliação e o alinhamento de fatores internos e externos do ambiente organizacional na busca de oportunidades para melhorar a avaliação do desempenho e o desenvolvimento de estratégias no contexto das organizações em diferentes setores e ramos de atividade. O foco dessa área de concentração é também desenvolver a reflexão crítica sobre as diferentes variáveis do ambiente organizacional e a influência dessas variáveis na formulação, implementação e avaliação do desempenho de processos e estratégias organizacionais.

Há duas linhas de pesquisa: “Administração Estratégica” e “Avaliação de Desempenho Organizacional”. Administração Estratégica visa o estudo da estratégia empresarial com base nas várias correntes epistemológicas que norteiam a pesquisa científica no campo da administração. Inclui componentes como aspectos de ambiente externo, variáveis internas da organização, decisões de estratégias e processos organizacionais. A compreensão e análise desses componentes são desenvolvidas a partir de estudos sobre a competitividade organizacional

e englobam elementos internos, estruturais, sistêmicos e demais aspectos da dinâmica organizacional. Essa linha de pesquisa inclui temas como processos de mudança, inovação, gestão da informação, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional e alianças estratégicas, estando delimitada ao processo de administração estratégica, algo que se caracteriza como dinâmico, complexo e integrado.

A segunda linha, Avaliação de Desempenho Organizacional, visa o estudo conceitual do desempenho organizacional e do seu papel na gestão estratégica empresarial, assim como a busca e o desenvolvimento de metodologias para melhorar a mensuração do desempenho de processos e estratégias organizacionais. Dimensões múltiplas, qualitativas e quantitativas caracterizam o desempenho organizacional e, portanto, diferentes metodologias de avaliação são empregadas no estudo. Essas metodologias incluem DEA (*Data Envelopment Analysis*), MCDA (*Multicriteria Decision Analysis*), BSC (*Balanced Score Card*), FPNQ (Fundação do Prêmio Nacional de Qualidade) e SEM (*Structural Equation Modelling*).

Tabela 11: Curso 4

Conceito	4
Estado	Santa Catarina
Tipo	Particular
Curso (s)	Mestrado
Número de alunos	82
Número de respondentes	8
Percentual de respondentes	10%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Programa de Pós-Graduação em Administração do curso 4, tem por objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos de gestão empresarial e estratégias competitivas de organizações que fortaleçam a utilização de procedimentos inovadores, além de formar professores para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em gestão empreendedora de organizações. A área de concentração é a gestão das Organizações, que é dividida em duas linhas de pesquisa: “Estratégia e Competitividade” e “Estudos Organizacionais e Sociedade”

A linha “Estratégia e Competitividade” envolve estudos no campo de conhecimento da estratégia e competitividade organizacional, basicamente em gestão das organizações, empreendedorismo, vantagens competitivas e relacionamentos mercadológicos. Investigam-se ainda as

estratégias de internacionalização e o papel do ambiente institucional, logística e gestão de operações.

Já a linha “Estudos Organizacionais e Sociedade” aborda estudos no campo de conhecimento das dinâmicas organizacionais, principalmente em reflexões sobre as organizações complexas, a inserção da educação na sociedade, as tecnologias, ambientes de inovação, liderança e comportamento organizacional e sustentabilidade. O direcionamento da sustentabilidade é tratado nas dimensões ambiental, social, política, econômica e organizacional.

Tabela 12: Programa 5

Conceito	5
Estado	Santa Catarina
Tipo	Privada
Curso (s)	Mestrado e Doutorado
Número de alunos	82
Número de respondentes	11
Percentual de respondentes	13%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da instituição 5 mantém sua Área de Concentração em Organizações e Sociedade. Ele foi pensado para fomentar estudos e pesquisas sobre o papel das organizações na sociedade e compreender os impactos das práticas administrativas no contexto social. O intuito é compreender os mecanismos de criação, desenvolvimento e manutenção de relacionamentos e formas organizacionais, instituídos na sociedade, ajustados e adequados para garantir o aporte do fluxo de recursos necessários a sobrevivência da organização, ao aumento de competitividade e à consecução de seus objetivos, sejam com fins lucrativos ou não.

A agenda complementa-se com estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento e utilização de tecnologias de gestão que apoiem a prática administrativa, no sentido de engendrar as mudanças e efetivar técnicas que proporcionem a adaptação das organizações às necessidades ambientais. Portanto, considerando que as organizações regionais devem se beneficiar de gestores capacitados, é necessário o desenvolvimento da pesquisa científica e a formação de pesquisadores e docentes habilitados para capacitar profissionais preocupados em avaliar as consequências econômicas, sociais e políticas de suas decisões,

evitando conflitos e danos irreparáveis não só às organizações em que atuam como também, à sociedade em geral.

Quanto às linhas de Pesquisa, a instituição trabalha com duas para o mestrado, sendo que uma tem como tema “Relações e Gestão Socioambientais e Interorganizacionais”, que investiga a formação, o desenvolvimento e a manutenção de formas organizacionais em ambientes técnicos e/ou institucionais em busca da sustentabilidade organizacional e do meio ambiente, sejam elas pertencentes ao primeiro setor, sejam do segundo ou do terceiro.

O curso de doutorado da instituição tem como eixo principal à investigação científica multiparadigmática em diferentes níveis de análise e enfoques teórico-metodológicos do relacionamento sistêmico e recursivo entre organizações e sociedade, tendo como aspectos mediadores desse relacionamento os fenômenos da estratégia e da gestão das organizações e do turismo. A complexidade desse eixo central de investigação justifica a criação de duas áreas de concentração da produção científica. Organizações e Sociedade e Turismo: Espaço e Sociedade. Ambas possuem especificidades e pontos em comuns relativos ao eixo principal do projeto.

Tabela 13: Programa 6

Conceito	4
Estado	Santa Catarina
Tipo	Pública
Curso (s)	Mestrado e Doutora
Número de alunos	110
Número de respondentes	24
Percentual de respondentes	22%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Curso de Pós-Graduação em Administração da instituição 6 tem por objetivo o desenvolvimento de mentalidade administrativa crítica e renovada, mediante a formação de profissionais de alto nível, capazes de interferir proativamente em políticas e gestão institucionais de entidades públicas, universitárias e empresariais de qualquer natureza, bem como de realizar estudos teóricos e empíricos voltados para a solução de problemas da área.

A área de concentração é “Organizações, Sociedade e Desenvolvimento” sob a justificativa de que as organizações se constituem nas unidades sociais dominantes no mundo moderno, passando a ter papel central nos processos de desenvolvimento nas suas diferentes abordagens (econômica, cultural, humana, local sustentável,

etc). Assim, a preocupação na área envolve o estudo de diferentes abordagens teórico-metodológicas aplicadas na compreensão das relações estabelecidas entre as organizações, sua gestão, os efeitos de suas práticas, considerando diversas perspectivas de desenvolvimento. O curso privilegia a produção de estudos teórico-empíricos enfatizando a teoria, política e prática que possibilite compreender os determinantes do desenvolvimento da nossa sociedade. Engloba ainda estudos relacionados à avaliação de empresas na perspectiva econômico-financeira, considerando-se diferentes atores interessados, bem como o comportamento dos mercados capitais. Busca-se reflexões a respeito dos novos modelos de gestão e organização do trabalho e seus impactos no desenvolvimento socioeconômico das localidades.

Há três linhas de pesquisa no Programa: Finanças e Desenvolvimento Econômico, Produção e Desenvolvimento e Organizações e Sociedade.

Tabela 14: Programa 7

Conceito	4
Estado	Rio Grande do Sul
Tipo	Pública
Curso (s)	Mestrado e Doutorado
Número de alunos	86
Número de respondentes	9
Percentual de respondentes	10%

Fonte: Elaborado pelo autor

O programa 7 alega atuar prioritariamente na formação de profissionais com perfil para a docência, a pesquisa e a gestão pública e privada, que estejam capacitados a analisar, em suas diferentes dimensões, a realidade das organizações e de seus agentes econômicos e sociais, com ênfase no posicionamento e nas relações das organizações com o seu ambiente, bem como propor, implementar, gerenciar e avaliar ações de desenvolvimento voltadas ao seu contexto social, econômico e natural.

O principal objetivo de seu curso é promover a geração e a disseminação do conhecimento na área de administração por meio de formação de docentes e de pesquisadores comprometidos com a construção do conhecimento sobre organizações e gestão em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Em termos específicos, destacam-se:

- Promover a qualificação de alto nível de profissionais para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Administração;

- Capacitar e incentivar docentes e pesquisadores atuais e potenciais para atuar em pesquisa em Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Administração;
- Proporcionar experiências em pesquisa e ensino, capacitando o egresso para a ampliação qualitativa da produção científica, para o desenvolvimento do ensino superior e das competências administrativas;
- Estabelecer redes de pesquisadores que incluam docentes, discentes e egressos da instituição para o estudo de temas prioritários e pertinentes para os seus respectivos contextos regionais;
- Fomentar a cooperação entre equipes de pesquisadores em nível nacional e internacional, por meio da interação com grupos de pesquisa estrangeiros para maximizar o processo de transferência de conhecimento;
- Promover a interação entre universidades, grupos de pesquisa e Programas de Pós-Graduação consolidadas e em processo de desenvolvimento com a formação de docentes visando o fortalecimento do ensino;
- Contribuir para o avanço do conhecimento da Administração a partir dos resultados do projeto e dos estudos desenvolvidos, apresentando recomendações para executivos atuantes na área de gestão, visando a ampliação da competitividade e da inserção econômica empresarial;
- Estimular a integração entre a Graduação e a Pós-Graduação através de projetos de Iniciação Científica com a participação dos estudantes de Graduação nos projetos de pesquisa do Programa
- Estimular o intercâmbio acadêmico e científico a partir do desenvolvimento de equipes de cooperação da instituição com equipes de outras IES do Brasil e do exterior;
- Cooperar de forma solidária no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação em Administração com instituições com potencial de desenvolvimento na Região e no País.

Tabela 15: Programa 8

Conceito	5
Estado	Paraná
Tipo	Privada
Curso (s)	Mestrado e Doutorado
Número de alunos	110
Número de respondentes	14
Percentual de respondentes	13%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Programa 8 possui Administração Estratégica como área de concentração sob a justificativa de que essa área prepara a organização para enfrentar mudanças diante de cenários futuros que se delineiam, ao mesmo tempo em que sustenta a construção e o desenvolvimento de potencialidades internas alinhadas, em todos os níveis organizacionais, com o posicionamento competitivo desejado. Os processos mais enfatizados na Administração Estratégica são formulação, implementação, controle e aprendizagem estratégica. Tais processos consideram, além dos aspectos tecnológicos e econômicos, os fatores políticos e culturais das organizações.

A instituição trabalha com duas diferentes linhas de pesquisa: Processo Estratégicos e Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento. Na primeira, são abordados processos estratégicos no âmbito interno e externo da organização, assim como a sua relação com o contexto em que se insere. São contemplados processos de formulação, implementação, formação e mudança da estratégia em organizações privadas e públicas. Na segunda, a gestão estratégica da informação e do conhecimento compreende a gestão de ativos intangíveis da organização, que abrangem o capital humano, o capital de relacionamento (clientes, parceiros/fornecedores e comunidade) e o capital estrutural (sistemas gerenciais).

Tabela 16: Programa 9

Conceito	6
Estado	Minas Gerais
Tipo	Pública
Curso (s)	Mestrado e Doutorado
Número de alunos	140
Número de respondentes	14
Percentual de respondentes	10%

Fonte: Elaborado pelo autor

O programa de Pós-Graduação em Administração da instituição 9 foi criado visando a produção científica contínua no domínio de conhecimento de Administração e a formação de recursos humanos para as diversas especialidades da área.

Seus objetivos são capacitar profissionais com sólida formação em Administração para atuar em organizações dos setores privado e público, formar professores que possam melhorar a qualidade de ensino em Administração e preparar pessoas para desenvolver e dirigir pesquisas na área de Administração.

Há 4 linhas de Pesquisa que são utilizadas tanto no mestrado quanto no doutorado: “Finanças”, “Mercadologia, Administração Estratégica e Operações”, “Estudos Organizacionais e Sociedade” e “Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional”

Tabela 17: Programa 10

Conceito	5
Estado	Rio Grande do Sul
Tipo	Pública
Curso (s)	Mestrado e Doutorado
Número de alunos	233
Número de respondentes	27
Percentual de respondentes	12%

Fonte: Elaborado pelo autor

O curso de mestrado do Programa 10 tem como objetivo desenvolver estudos aprofundados no campo da Administração, formando pessoal de alto nível para o exercício das atividades de ensino e pesquisa, assim como profissionais que, dada as características do currículo, desenvolvam habilidades para o exercício das funções executivas junto às organizações.

Já o curso de doutorado espera que, ao concluir o curso, o aluno esteja capacitado a contribuir para a melhoria da produção científica e do desenvolvimento do ensino superior. Mais especificamente:

- Formar pessoas para desenvolver atividades de ensino e pesquisa sobre gestão de organizações em suas regiões respectivas e produzir conhecimentos teóricos que, ao mesmo tempo, tenham um alcance prático nestes contextos específicos;
- Estabelecer redes de pesquisadores que incluam professores, doutorandos e egressos do PPGA, que trabalhem em temas prioritários e pertinentes aos respectivos contextos regionais;

- Promover o intercâmbio acadêmico com as instituições de origem de seus alunos e com seus egressos.

A instituição trabalha com 7 diferentes áreas de concentração, sendo elas: “Estudos Organizacionais”, “Finanças”, “Gestão de Pessoas”, “Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação”, “Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade”, “Marketing” e “Modelagem Quantitativa”.

Tabela 18: Programa 11

Conceito	7	
Estado	São Paulo	
Tipo	Pública	
Curso (s)	Mestrado e Doutorado	
Número de alunos	282	
Número de respondentes		22
Percentual de respondentes		8%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os cursos de mestrado e doutorado em Administração do Programa 11 têm por objetivo iniciar a formação de seus alunos nas atividades de pesquisa e docência em Administração. Ambos são cursos de natureza estritamente acadêmicos.

A instituição trabalha com 8 diferentes linhas de pesquisa, estando entre elas: “Economia das Organizações”, “Estratégias e Organizações”, “Finanças”, “Gestão de Pessoas”, “Inovação e Gestão Tecnológica”, “Internacionalização de Empresas”, “Marketing” e “Responsabilidade Socioambiental”.

4.2.3 – Resultados da Pesquisa de Campo

As respostas apresentadas a seguir advêm da pesquisa de campo e servem para apresentar um panorama da amostra selecionada para o estudo da produtividade acadêmica dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Administração do país. Pontualmente, este estudo de caso visa realizar um comparativo da produtividade de estudantes bolsistas e não bolsistas. Os itens que integram os resultados da pesquisa de campo estão organizados de acordo com o instrumento de coleta de dados – conforme questionário do apêndice A.

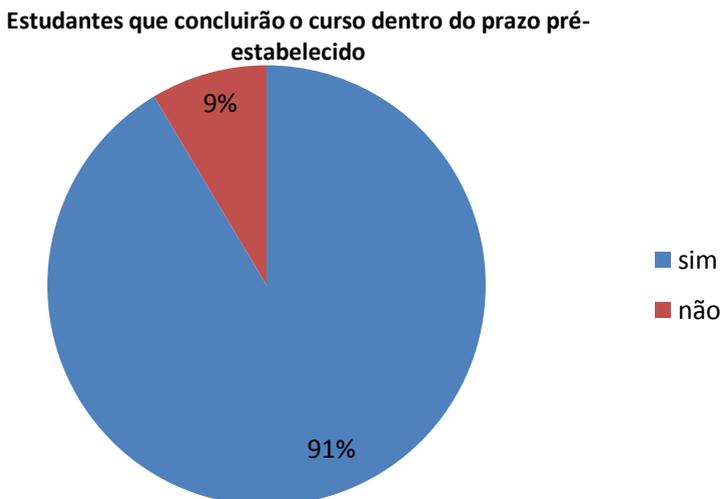
Para conotar alguns conceitos do instrumento de coleta de dados cabe inicialmente a definição de termos e/ou variáveis da pesquisa:

- **Produtividade Acadêmica:** baseada em produção de artigos e/ou livros/capítulos de livros publicados, conclusão do curso dentro do prazo estabelecido.
- **Estudante bolsista:** alunos que percebem remuneração por meio de bolsas de fomento de agências de pesquisa do governo federal (CAPES OU CNPq), estaduais e ou de fundações ligadas à instituições de educação superior.
- **Estudante não bolsista:** estudante que têm vínculo empregatício em alguma organização pública ou privada.
- **Perfil do acadêmico:** perfil baseado em comportamento a respeito da situação financeira, dos hábitos e dos critérios motivacionais do acadêmico.

4.2.3.1 – Produtividade acadêmica

Quando indagados a respeito da conclusão de seu curso dentro do prazo preestabelecido pelo Programa, 160 entrevistados afirmaram que concluirão o curso dentro do prazo enquanto 15 afirmam que não cumprirão o prazo, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1: Percentual de estudantes que concluirão o curso dentro do prazo estabelecido

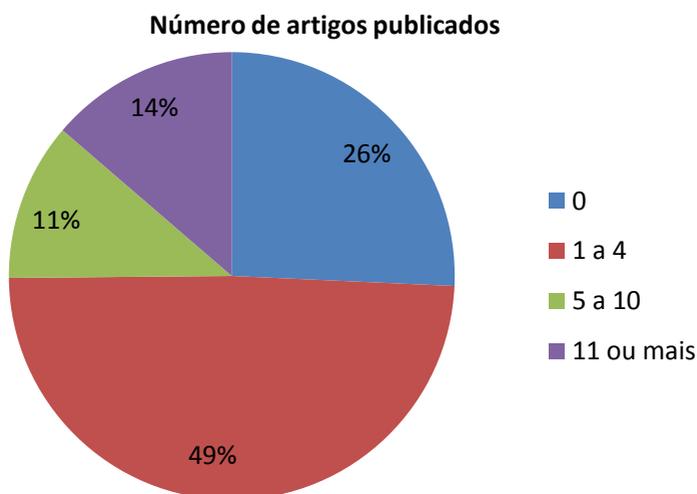


Fonte: Elaborado pelo autor

O tempo de formação de mestres e doutores está incluso no tópico “eficiência do Programa na formação de mestres e doutores”, que corresponde a 15% da avaliação do bloco III do sistema de avaliação da CAPES (corpo docente, teses e dissertações).

Em relação ao número de artigos publicados, seja em revistas, seja em eventos ou qualquer outro meio, 45 entrevistados informaram não possuir publicações, 86 entrevistados possuem entre 1 e 4 artigos publicados, 20 possuem entre 5 e 10, e 24 entrevistados possuem um número acima de 10 artigos publicados, conforme ilustra o gráfico 2.

Gráfico 2: Número de artigos publicados pelos estudantes

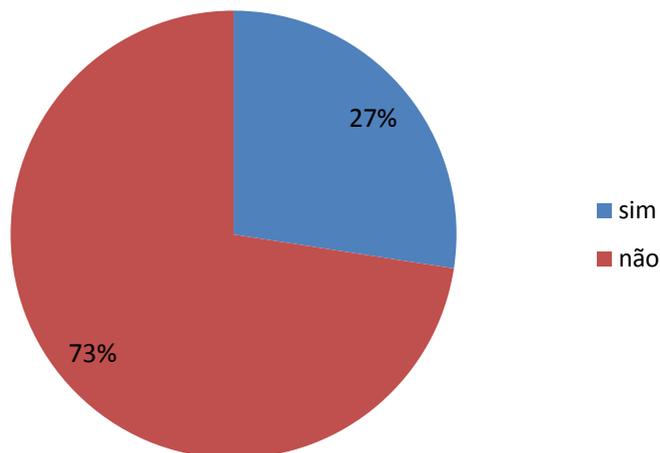


Fonte: Elaborado pelo autor

Um dado já esperado e não informado no gráfico, porém, obtido por meio das respostas dos participantes revelou que estudantes de doutorado possuem maior número de publicações em relação aos estudantes de mestrado.

Quanto ao número de publicações internacionais, 127 entrevistados assumem não possuir, enquanto 48 possuem. O gráfico 3 apresenta a situação descrita.

Gráfico 3: Percentual de estudantes que possuem publicações internacionais

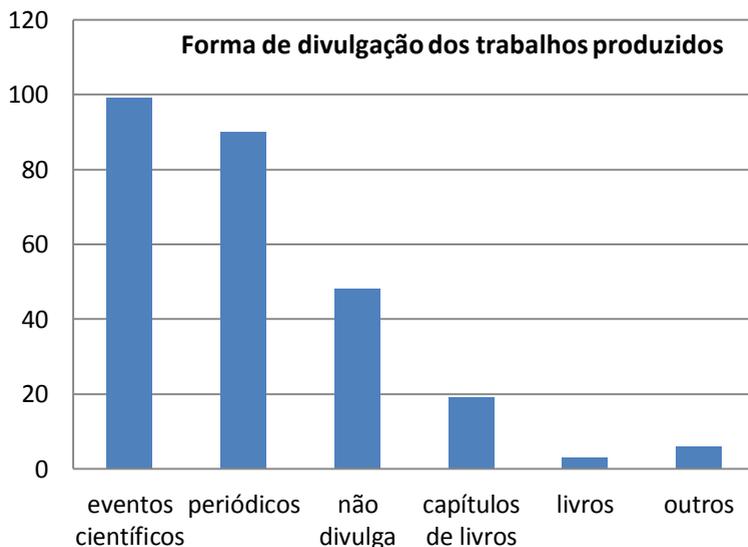
Estudantes que possuem publicações internacionais

Fonte: Elaborado pelo autor

As informações extraídas do gráfico 3, referente a publicações internacionais, estão em conformidade com outro dado estatístico nacional: o baixo número de falantes de língua estrangeira. Ao analisar o gráfico 2, que mostra que 74% dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* no país possuem ao menos 1 artigo publicado, pode-se inferir uma deficiência de aprendizado linguístico: o fato de que apenas 27 dos estudantes possuem uma publicação em outro idioma.

Quanto à forma de divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação, os estudantes tiveram a oportunidade de assinalar mais de uma opção, de acordo com a sua experiência no processo. 48 alunos informaram não divulgar seus trabalhos. 99 o fazem em eventos científicos, 90 o publicam em periódicos, 19 colaboram em capítulos de livros e 3 informaram possuir livros de autoria própria. Dos 175 estudantes entrevistados, 6 informaram ainda outras formas de divulgação, cuja visualização é apresentada no gráfico 4.

Gráfico 4: Forma de divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico apresenta duas informações relevantes em relação ao desempenho dos estudantes e seus programas. A primeira é que eventos científicos e periódicos são os meios que mais atraem os estudantes ao escolherem a forma de divulgação de seus trabalhos. A segunda é que quase 30% dos estudantes assumem não divulgar trabalhos científicos, número relativamente alto se considerado o tamanho do investimento dado aos alunos dessa modalidade de educação.

Ao serem questionados sobre a compatibilidade do tema de sua dissertação ou tese junto à área de pesquisa de seu orientador, 160 estudantes revelaram possuir tema compatível a de seus orientadores, enquanto 15 deles afirmaram que o tema não possui relação com a área pesquisada pelo seu mentor. O gráfico 5 ilustra essa situação.

Gráfico 5: Existência de relação entre o trabalho do estudante e a área de pesquisa do orientador



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 5 confirma algo já esperado. Em suma, processos seletivos para os programas de pós-graduação *stricto sensu* envolve na maior parte das vezes a submissão do projeto sob o qual há interesse em realizar a pesquisa. É comum que alunos que possuam projetos que se alinham com a área de concentração dos orientadores do programa tenham maiores chances de ingresso na instituição.

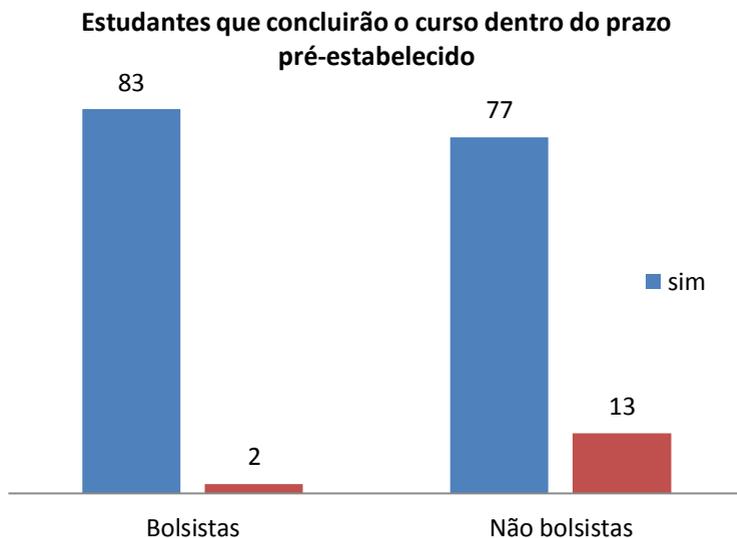
4.2.3.2 – Comparação de produtividade acadêmica entre estudantes bolsistas e não bolsistas

Analisando as entrevistas realizadas e separando os estudantes em dois grupos distintos (bolsistas e não bolsistas) foi possível perceber que há divergência significativa entre as populações.

A respeito da conclusão de seu curso dentro do prazo preestabelecido pelo Programa, 83 bolsistas afirmam que conseguirão concluir o seu curso dentro do prazo estabelecido, enquanto apenas 2 precisarão de tempo adicional para a finalização. Já entre os não bolsistas, 77 concluirão o curso dentro do prazo enquanto 13 também

precisarão estender o período de conclusão. Essas informações podem ser conferidas no gráfico 6.

Gráfico 6: Estudantes que concluirão o curso dentro do prazo estabelecido (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



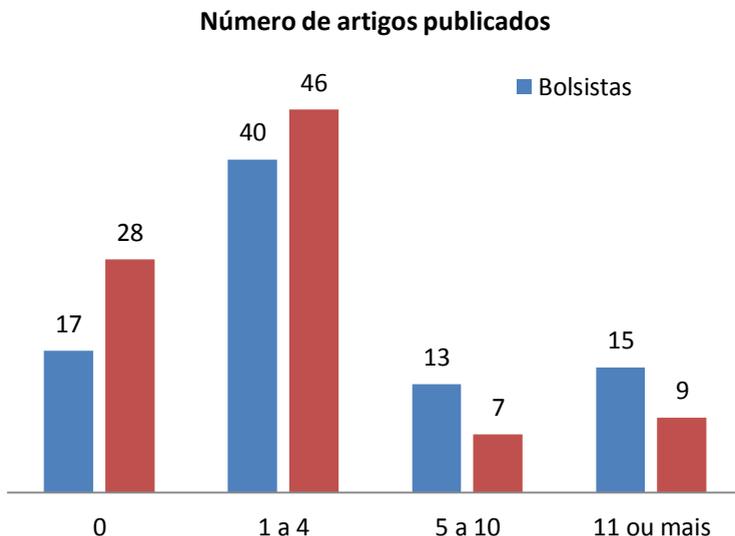
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 6 revela que, em relação ao número de estudantes que concluirão o curso no prazo preestabelecido, não é possível constatar uma grande diferença entre a população bolsista e não bolsista. Por outro lado, é discrepante a diferença dos que afirmam não conseguir cumprir o prazo de finalização de seu curso, em que pouco mais de 86% dos não concluintes do prazo não recebem bolsa de estudos de nenhum órgão de fomento. O fato de menos de 14% dos entrevistados bolsistas não concluírem o curso no prazo preestabelecido pode sugerir uma inferência que existe uma cobrança e expectativa maior do Programa no qual o aluno está inscrito para que ele conclua o seu curso no prazo e, com isso, auxilie positivamente na pontuação de sua instituição.

Sobre o número de artigos publicados em meios diversos, entre os 45 entrevistados que informaram não possuir publicações, 17 são bolsistas e 28 não bolsistas. Dos 86 entrevistados que possuem entre 1 e 4 artigos publicados, 40 são bolsistas e 46 não bolsistas. Entre os 20 estudantes que possuem entre 5 e 10 publicações, há 13 que recebem bolsa e 7 que não recebem. Já entre o número de estudantes que

possuem um número acima de 10 artigos publicados, há 15 bolsistas e 9 estudantes que não recebem bolsa. Todos os dados podem ser visualizados no gráfico 7.

Gráfico 7: Número de artigos publicados pelos estudantes (comparação entre bolsistas e não bolsistas)

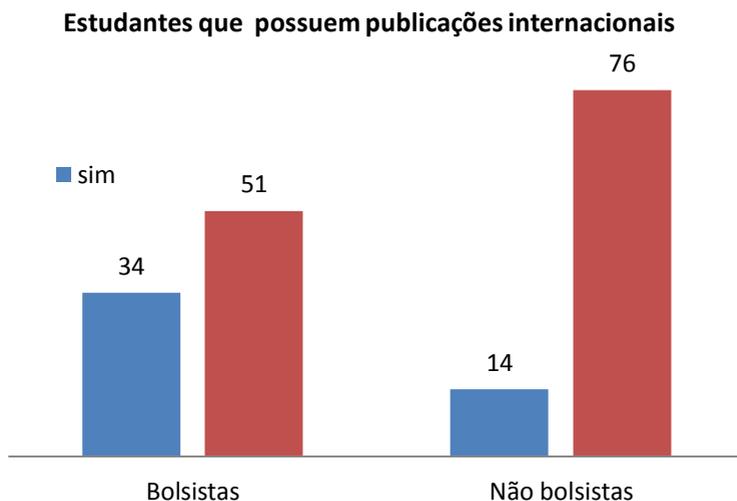


Fonte: Elaborado pelo autor

Através do gráfico 7, é possível perceber que, embora a diferença entre bolsistas e não bolsistas em relação ao número de artigos publicados não seja ampla, verifica-se que alunos com menos publicações, em sua maioria, não possuem bolsa, enquanto alunos com bolsa de estudos tendem a ser maioria entre os que mais produzem. Esse é mais um exemplo em que se pode inferir que a expectativa do Programa em que o aluno está matriculado pode justificar a diferença entre as duas populações.

Em relação ao número de publicações internacionais, entre as duas populações, 51 estudantes entre os 127 que não possuem publicações internacionais são bolsistas, enquanto 76 não são. Entre os 48 que possuem publicação, 34 recebem bolsa enquanto 14 não a recebem. O gráfico 8 representa a situação descrita.

Gráfico 8: Estudantes que possuem publicações internacionais (comparação entre bolsistas e não bolsistas)

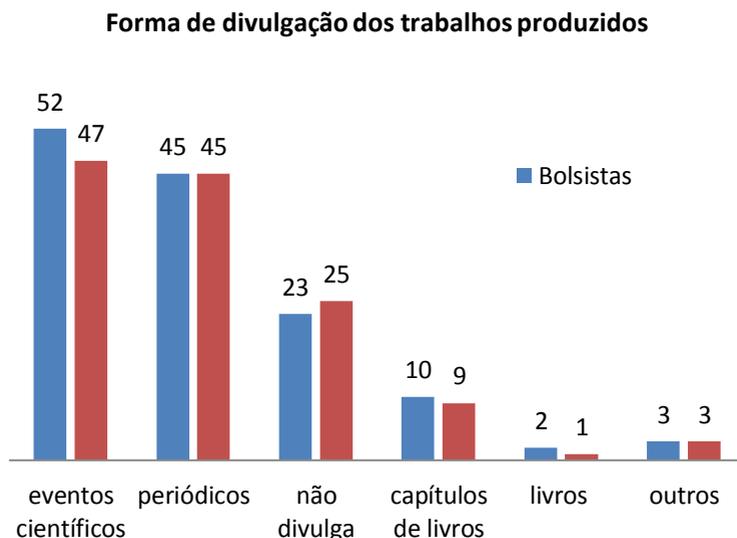


Fonte: Elaborado pelo autor

Alunos que não possuem publicações internacionais são maioria tanto entre os bolsistas quanto os não bolsistas. Porém, o número de bolsistas que possuem esse tipo de publicação é quase 143% maior do que o de alunos que não recebem bolsa.

Em relação à forma de divulgação dos trabalhos produzidos, onde os alunos tiveram a oportunidade de assinalar mais de uma opção entre as alternativas apresentadas, o resultado se apresenta da seguinte forma: entre os 48 alunos que informaram não divulgar seu trabalho, 23 são bolsistas e 25 não são. Entre os 99 que divulgam em eventos científicos, há 52 bolsistas e 47 não bolsistas. Dos 90 que o publicam em periódicos, há exatos 45 alunos de cada um dos lados da população pesquisada. Entre os 19 que colaboram com capítulos de livros, 10 recebem bolsa de alguma fonte provedora e 9 não recebem. Dos 3 estudantes que afirmam possuir livros de autoria própria, dois são bolsistas e 1 não é. Dos os 175 estudantes entrevistados, 6 informaram ainda outras formas de divulgação, estando entre eles, 3 bolsistas e 3 não bolsistas. A visualização completa é apresentada no gráfico 16.

Gráfico 9: Forma de divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação (comparação entre bolsistas e não bolsistas)

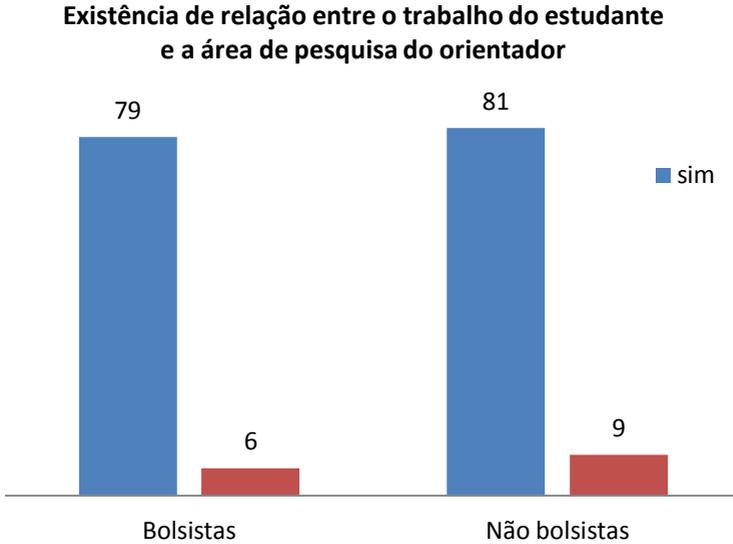


Fonte: Dados primários ou Elaborado pelo autor

O gráfico 9 revela que há um número igual ou superior de alunos bolsistas sobre o número de não bolsistas em todas as modalidades de formas de divulgação comparadas, embora não haja uma discrepância considerável em ambas as populações. Em relação aos alunos que não divulgam trabalhos produzidos, a diferença também pode ser considerada ínfima, já que aproximadamente 48% dos não divulgadores possuem bolsa de estudos enquanto aproximadamente 52% não possuem.

Sobre a compatibilidade do tema da dissertação ou tese junto à área de pesquisa do orientador dos 160, estudantes que revelaram possuir tema compatível a de seus orientadores, 79 são bolsistas e 81 não são. Já entre os que afirmam possuir tema de pesquisa que não possui relação direta com a área pesquisada pelo orientador, há 6 bolsistas e 9 não bolsistas. O gráfico 10 ilustra essa situação.

Gráfico 10: Existência de relação entre o trabalho do estudante e a área de pesquisa do orientador (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



Fonte: Elaborado pelo autor

Não se pode concluir que haja uma diferença significativa sobre o número de alunos bolsistas e não bolsistas que realizam seus trabalhos de forma convergente aos estudos de seus orientadores e a maior parte dos estudantes o fazem independentemente do recebimento de bolsa. Já entre o público que opta por uma linha de pesquisa diferente, o número de não bolsistas é 50% superior em relação ao número de acadêmicos que recebem bolsa, o que sugere uma maior independência de escolha por parte desse grupo de alunos.

4.2.3.3 – Perfil dos acadêmicos

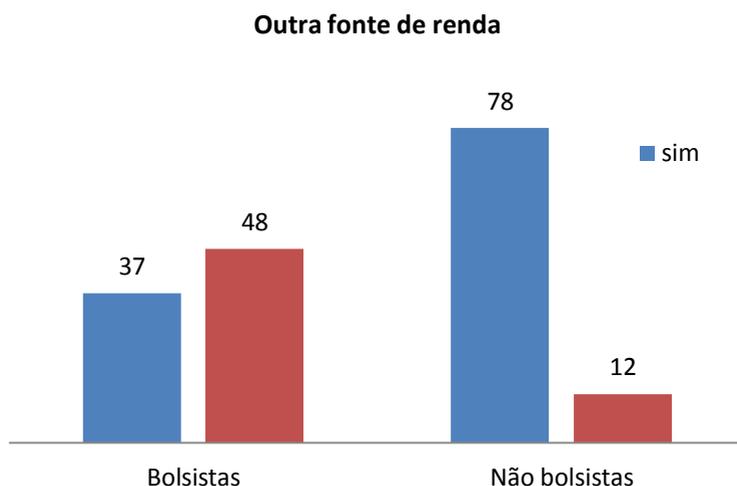
Para analisar o perfil dos estudantes, foram eleitas três áreas relevantes para pesquisa: as de informações referentes ao aspecto financeiro do estudante, as de informações relacionadas aos seus hábitos e as de cunho motivacionais. As perguntas foram selecionadas de acordo com a sua relevância mediante ao desempenho acadêmico dos alunos. Em todos os casos, a ideia é fazer um contraponto entre a população bolsista e não bolsista e esboçar as diferenças significativas encontradas.

4.2.3.3.1 – Informações referentes ao aspecto financeiro do estudante

O grupo de questões relacionadas ao aspecto financeiro do estudante é considerado um dos pontos-chave para a pesquisa. É através desse bloco de informações que é possível extrair o panorama atual da situação econômica dos estudantes para posteriores análises quanto a influência em seus estudos.

Do total de 175 entrevistados foram encontrados 85 bolsistas e 90 alunos que não recebem bolsa. Dos 85 bolsistas, 37 possuem uma fonte alternativa de renda, enquanto 48 não possuem. Já entre os não bolsistas, 78 respondentes possuem outra fonte de renda que não a bolsa, enquanto 12 não possuem nenhuma fonte de renda, conforme exibido no gráfico 11.

Gráfico 11: Outra fonte de renda (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



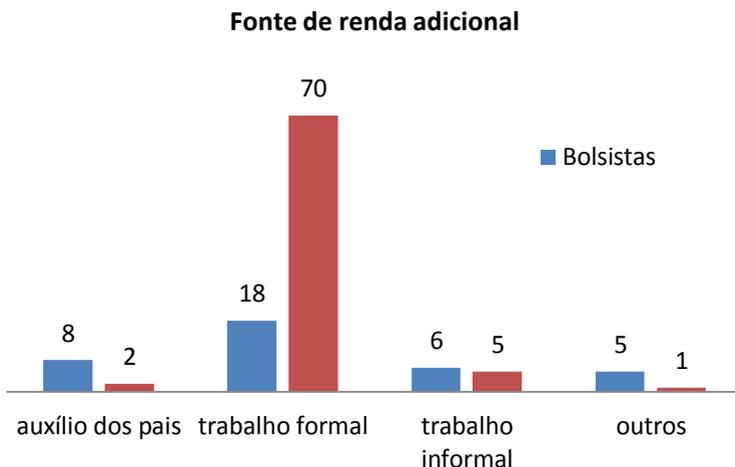
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 11 mostra que quase metade da população não bolsista possui outra fonte de renda. O que talvez possa justificar esse acontecimento seja a constante defasagem no valor da bolsa oferecida aos pós-graduandos. O último reajuste ocorrido em 2012 foi alvo de críticas pela comunidade universitária nacional por ser considerado baixo mediante aos 4 anos em que não houve nenhuma outra iniciativa de aumento. Alunos que desejam experiência paralela também contribuem para esses números, uma vez que, boa parte dos

entrevistados alega que a sua fonte de renda adicional está correlacionada as atividades educacionais. Entre os não bolsistas, quase 90% dos estudantes possuem outra fonte de renda.

Entre as opções de fonte de renda adicional, os acadêmicos foram indagados quanto à origem da renda. Entre os bolsistas, 8 afirmaram também receber ajuda dos pais, 18 trabalham de maneira formal e 6 de maneira informal. 5 foi o total de estudantes que possui outra fonte de renda que não as mencionadas. No universo dos não bolsistas, 2 alegaram receber auxílio dos seus pais, 70 trabalham formalmente, 5, informalmente e apenas 1 optou pela alternativa “outros”. O gráfico 12 ilustra a situação descrita.

Gráfico 12: Fonte de renda adicional (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



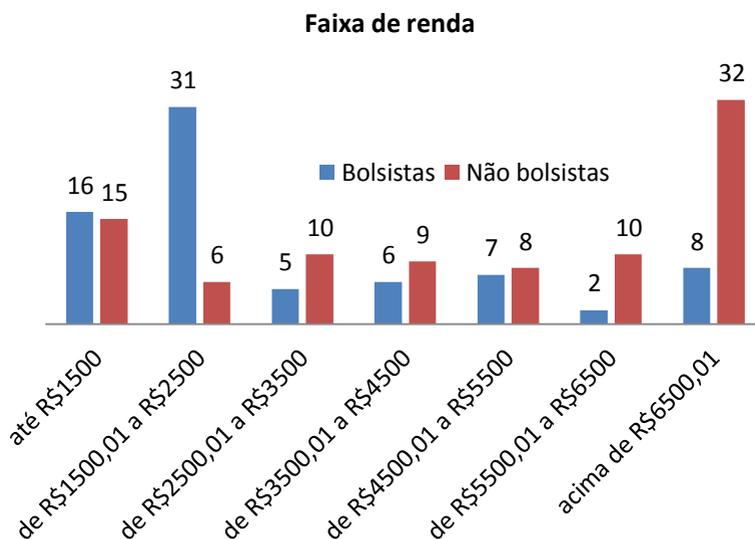
Fonte: Elaborado pelo autor

A principal informação a ser extraída do gráfico 12 tange grande número de não bolsistas que possuem um trabalho formal. No Brasil, a maior parte da população que possui uma carteira profissional registrada cumpre uma alta jornada de trabalho semanal, que pode chegar a 44 horas. Considerando os resultados exibidos no item 4.3, onde a análise comparativa mostra o menor desempenho de alunos não bolsistas em relação aos que recebem bolsa, o excesso de trabalho constatado aqui pode ser visto como grande influência na distinção entre as duas populações.

Em relação à faixa de renda, dentro da população que recebe uma bolsa de estudos foram encontrados os seguintes resultados: 16 alunos recebem até R\$1500, 31, entre R\$1500,01 e R\$2500, 5, entre R\$2500,01 e R\$3500, 6, entre R\$3500,01 e R\$4500, 7 entre R\$4500,01 e R\$5500, 2, entre R\$5500,01 e R\$6500 e 8, acima de R\$6500,01.

No grupo de alunos que não recebe uma bolsa de estudos os resultados se apresentam da seguinte forma: 15 alunos recebem até R\$1500, 6, entre R\$1500,01 e R\$2500, 10, entre R\$2500,01 e R\$3500, 9, entre R\$3500,01 e R\$4500, 8 entre R\$4500,01 e R\$5500, 10, entre R\$5500,01 e R\$6500 e 32, acima de R\$6500,01. As informações descritas podem ser visualizadas no gráfico 13.

Gráfico 13: Faixa de renda (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



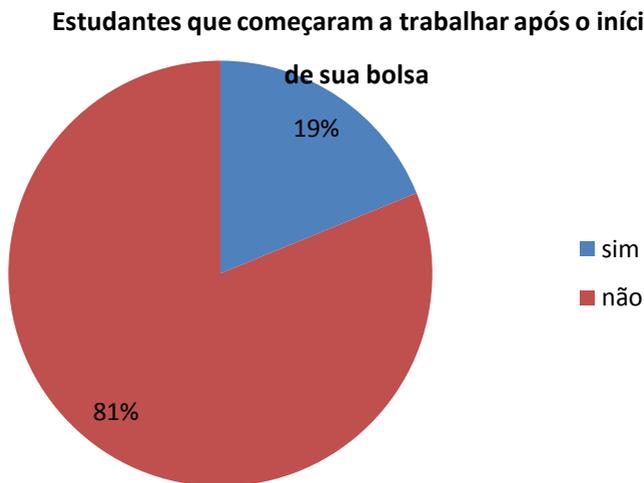
Fonte: Elaborado pelo autor

Novamente um gráfico com informações que sugerem a explicação para um fenômeno. Em quase todas as faixas de renda as populações não se distinguem, exceto pelas faixas “entre R\$1500,01 e R\$2500” e “acima de R\$6500,01” onde há uma concentração igual ou superior a 80% entre bolsistas e não bolsistas, respectivamente e em sua própria faixa. Essas informações, aliadas às informações do gráfico 11, mostram que além do fato de quase 40% dos estudantes bolsistas estarem inseridos em uma faixa de renda entre R\$1500,01 e R\$2500, eles não recebem um valor tão superior à própria bolsa (considerando os

mestrandos que recebem hoje, R\$1500). Por outro lado, mais de 30% da população não bolsista informa possuir renda acima de R\$6500. Considerando o atual valor do salário mínimo que se encontra em R\$724 pode-se inferir que uma boa fatia dos pós-graduandos *stricto sensu* em Administração possui uma renda considerada alta para a média nacional do país. Essas informações também podem dar margem para um estudo a respeito de quem é o ingressante de uma pós *stricto sensu* em Administração.

Quando perguntados a respeito do início de um trabalho após a vigência de sua bolsa, 16 alunos informaram ter começado a trabalhar, enquanto 69, não. O gráfico 14 apresenta esses dados de forma percentual.

Gráfico 14: Outra fonte de renda (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta 12 do questionário inserido no apêndice A, que serviu como objeto para a construção do gráfico 14 foi direcionada exclusivamente aos alunos que recebem bolsa de estudos. É possível verificar que mais de 80% desses alunos não começaram a desenvolver atividades profissionais após o início de suas atividades como bolsistas. Aqui, vale lembrar que até o ano de 2010 não era permitido que alunos bolsistas de pós-graduação dividissem seu tempo com atividades profissionais paralelas ao curso. Essa realidade mudou com uma portaria conjunta publicada em 16 de julho de 2010 no Diário Oficial da União,

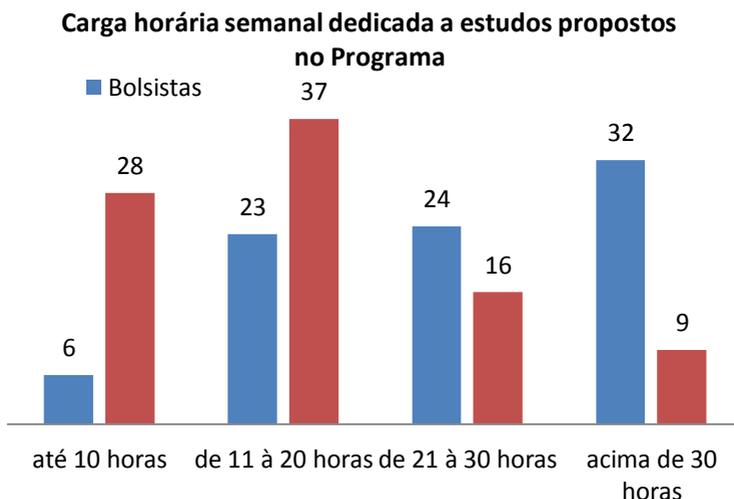
onde o CNPq e a CAPES autorizaram o acúmulo de bolsas com rendimentos de atividades remuneradas para os pós-graduandos.

4.2.3.3.2 – Informações referentes aos hábitos do estudante

O grupo de questões relacionadas aos hábitos do estudante também possui extrema importância para a pesquisa. Saber de que forma os acadêmicos investem seu tempo é crucial para compreender o processo que os levam a ter melhor ou pior desempenho em suas atividades.

Quando indagados a respeito da carga horária semanal dedicada a estudos no programa no qual está matriculado, 6 alunos bolsistas afirmaram dedicar até 10 horas do seu tempo, enquanto 28 não bolsistas assinalaram as mesmas 10 horas. Entre os que dedicam de 11 a 20 horas de sua semana, foram encontrados 23 bolsistas e 37 não bolsistas. Entre 21 e 30 horas, 24 bolsistas e 16 não bolsistas. Já o número de estudantes que dedicam acima de 30 horas semanais aos estudos do programa engloba 32 estudantes que possuem bolsa de estudos e 9 que não possuem bolsa. A situação é representada no gráfico 15.

Gráfico 15: Carga horária semanal dedicada a estudos propostos no Programa (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



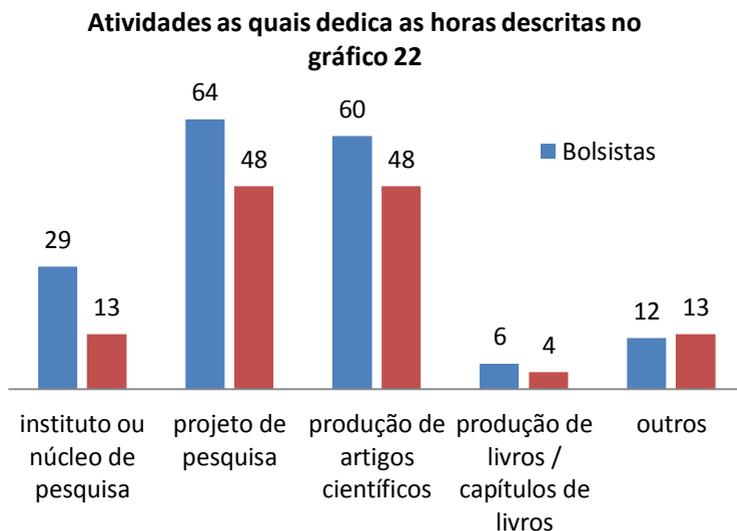
Fonte: Elaborado pelo autor

É possível perceber através do gráfico 15 que alunos que dedicam até 20 horas de seu tempo semanal a estudos propostos pelo seu

programa são majoritariamente alunos não bolsistas, enquanto os que dedicam número superior a 20 horas são, em sua maioria, bolsistas. A inferência que pode ser feita diante dessa realidade em contraste com outras informações já coletadas é de que os alunos bolsistas possuem, de fato, mais tempo para tal dedicação do que os demais alunos.

O gráfico 15 foi usado como base para a criação do gráfico 23, que retrata as atividades as quais os alunos empregam o tempo dedicado a estudos propostos pelo programa de ensino. No grupo de alunos que dedica parte de seu tempo a um instituto ou núcleo de pesquisa, foram encontrados 29 bolsistas e 13 não bolsistas. Entre os que se dedicam a projetos de pesquisa, há 64 bolsistas e 48 não bolsistas. Entre os que investem suas horas na produção de artigos científicos, há 60 alunos que possuem bolsas de estudo e 48 que não possuem. Entre os que dedicam seu tempo na produção de livro ou capítulos de livros foram encontrados 6 bolsistas e 4 não bolsistas. 12 alunos bolsistas e 13 não bolsistas informaram dedicar seu tempo à outra forma de estudo proposta pelo programa, conforme indicado no gráfico 16.

Gráfico 16: Atividades as quais dedica as horas descritas no gráfico 22 (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



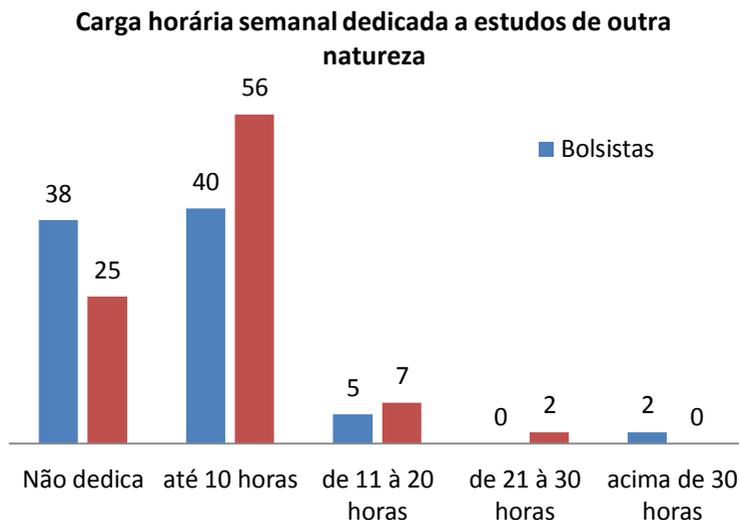
Fonte: Elaborado pelo autor

Para a construção do gráfico 16 foi feita a pergunta “a quais atividades você dedica a carga horária semanal descrita” em referência aos dados encontrados no gráfico 15. No caso em questão, os alunos

tiveram a oportunidade de assinalar mais de uma opção, de acordo com a sua realidade. Em 80% das situações, os alunos bolsistas foram maioria na dedicação de suas horas seja dedicando seu tempo a instituto, seja ao núcleo de pesquisa, ao projeto de pesquisa, à produção de artigos científicos ou à produção de livros ou capítulos de livros. A única opção em que houve praticamente o mesmo número de bolsistas e não bolsistas foi a opção “outros”. Todas as informações deixam claro o maior empenho dos alunos que possuem bolsa no desenvolvimento das atividades do seu programa de ensino.

Quanto perguntados a respeito de dedicação de sua carga horária semanal a estudos de outra natureza (não ligada ao programa ao qual está vinculado) entre os alunos que informaram não se dedicar a outros estados foram encontrados 38 bolsistas e 25 não bolsistas. Dentre os que dedicam até 10 horas de seu tempo, há 40 bolsistas e 56 não bolsistas. De 11 à 20 horas, 5 bolsistas e 7 não bolsistas. De 21 à 30 horas, não há não bolsistas e 2 bolsistas. Já ente os que se dedicam acima de 30 horas foram constatados 2 alunos que possuem bolsa e nenhum que não possua. O gráfico 17 apresenta a situação descrita.

Gráfico 17: Carga horária semanal dedicada a estudos de outra natureza (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



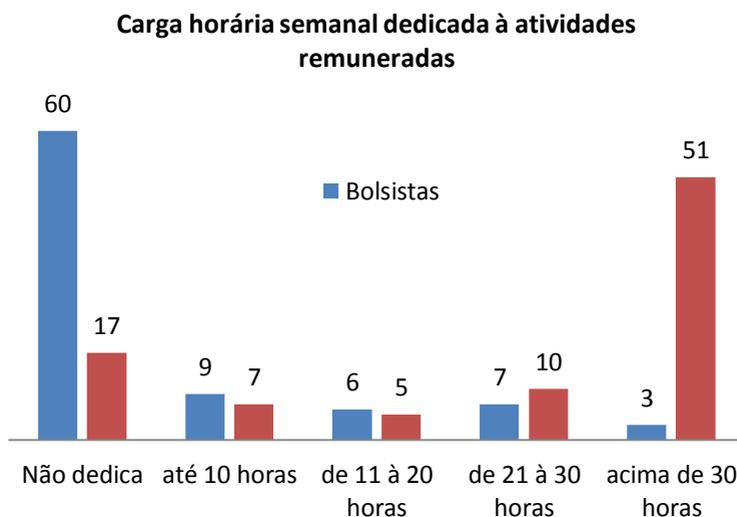
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 17 não é muito revelador. A principal informação que pode ser extraída é que a maior parte dos estudantes, possuem bolsa ou

não, oferece pouco ou não oferece parte de seu tempo a estudos de outra natureza. A atitude pode ser considerada positiva levando em consideração a vertente “desempenho acadêmico” que, de maneira geral, exige foco dos alunos para com o programa no sentido de se concentrar nos estudos referentes ao seu curso de mestrado ou doutorado.

Em relação ao tempo dedicado a atividades remuneradas, entre os alunos que não exercem nenhum outro tipo de atividade remunerada foram encontrados 60 bolsistas e 17 não bolsistas. Entre os que trabalham até 10 horas, há 9 bolsistas e 7 não bolsistas. De 11 à 20 horas, 6 bolsistas e 5 não bolsistas. De 21 à 30 horas, 7 bolsistas e 10 não bolsistas. Já entre os que dedicam acima de 30 horas semanais a alguma atividade remunerada encontram-se 3 alunos bolsistas e 51 que não possuem nenhum tipo de bolsa. O retrato dessas informações está disponível no gráfico 18.

Gráfico 18: Carga horária semanal dedicada a atividades remuneradas (comparação entre bolsistas e não bolsistas)

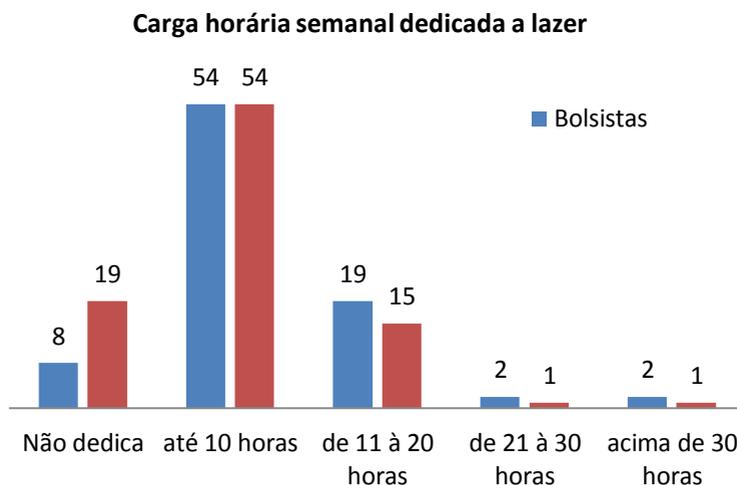


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 18 deixa duas situações bastante evidentes. A primeira é que a maior parte dos alunos bolsistas – 70% deles – não dedica suas horas a atividades remuneradas. Na outra ponta do gráfico encontram-se a informação de que quase 60 % de alunos não bolsistas dedicam seu tempo a atividades remuneradas.

Com relação à carga horária semanal dedicada a lazer, 8 alunos bolsistas informaram não dedicar parte de seu tempo a esse tipo de atividade e 19 não bolsistas afirmaram possuir a mesma atitude em relação ao assunto. Entre os que relataram dedicar até 10 horas de sua semana ao lazer, encontram-se exatos 54 bolsistas e 54 não bolsistas. Dos que dedicam de 11 à 20 horas, 19 alunos com bolsas e 15 que não possuem bolsa. Entre o grupo de 21 à 30 horas, há 2 bolsistas e 1 não bolsista. Entre aqueles que dedicam acima de 30 horas a atividades de lazer, foram encontrados 2 alunos bolsistas e 1 aluno não bolsista. Todas essas informações estão dispostas no gráfico 19.

Gráfico 19: Carga horária semanal dedicada a lazer (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



Fonte: Elaborado pelo autor

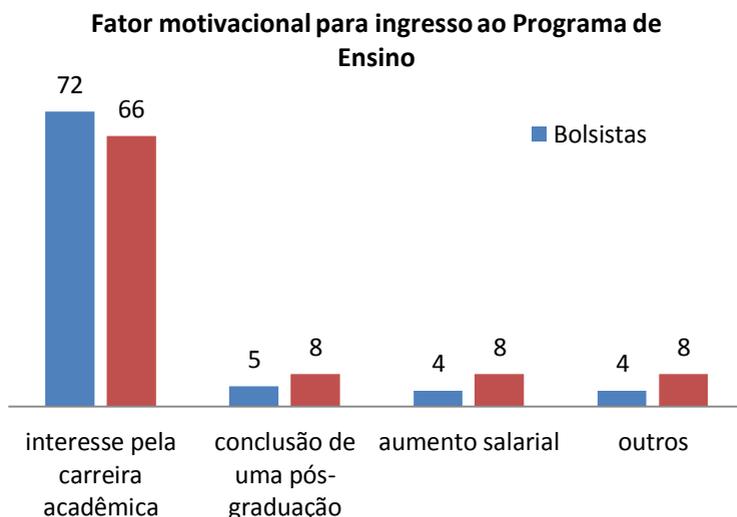
O gráfico 19 não apresenta informações significativas ao estudo. Uma informação evidente é de que a maior parte dos alunos entrevistados, bolsistas ou não, dedicam até 10 horas de sua carga horária semanal a atividades de lazer. Muitos são os estudos que apontam a necessidade de lazer e horas de descanso na produtividade tanto acadêmica quanto profissional. No caso do universo entrevistado, é possível verificar que há um equilíbrio entre os entrevistados, já que mais de 60% deles afirmam dedicar ao menos 10 horas de seu tempo a essas atividades enquanto outros quase 20% dedicam entre 11 à 20 horas.

4.2.3.3.3 – Informações referentes a aspectos motivacionais do estudante

As questões pertencentes a aspectos motivacionais dos estudantes são de grande valia para o estudo. A importância da motivação para o desenvolvimento das atividades é essencial para que o aluno consiga dar continuidade de maneira proveitosa aos seus deveres como pesquisador.

Ao serem indagados a respeito do motivo que os levou a ingressarem no programa de ensino, 72 bolsistas afirmaram possuir interesse pela carreira acadêmica e 66 não bolsistas informaram terem sido levados pelo mesmo motivo. Os que tinham como fator motivacional a conclusão de uma pós-graduação somam 5 bolsistas e 8 não bolsistas. Entre os que pretendem angariar aumento salarial com a conclusão do curso há 4 bolsistas e 8 não bolsistas. Já entre os que assinalaram algum outro motivo encontram-se 4 bolsistas e 8 não bolsistas. O gráfico 20 ilustra a situação descrita.

Gráfico 20: Fator motivacional para ingresso ao Programa de Ensino (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



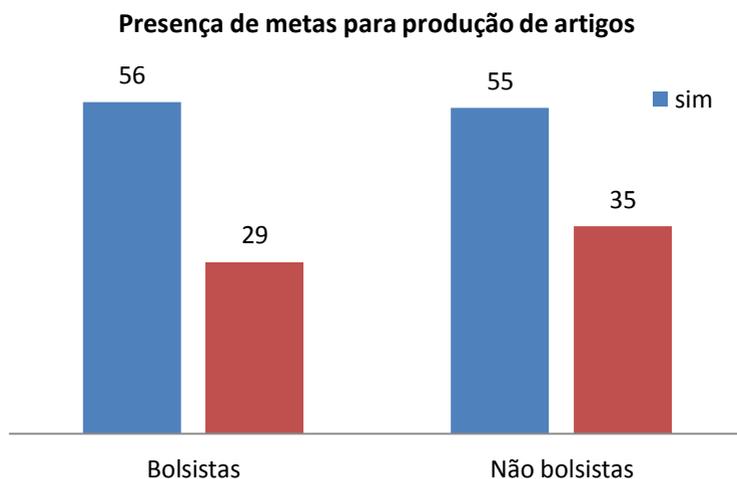
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 20 apresenta uma excelente conclusão: mais de 80% dos alunos bolsistas e mais de 70% dos que não possuem bolsa de estudos foram motivados a ingressar em seu programa por possuírem interesse na carreira acadêmica. A conclusão é positiva por ser

considerada essa opção uma das principais alternativas para quem vislumbra a carreira. Existem outras formas de concluir uma pós-graduação, como em cursos *lato sensu*, por exemplo. A respeito de aumento salarial, menos de 7% do total de entrevistados optaram por essa alternativa. O mesmo se pode dizer daqueles que possuem outras motivações.

Em relação a metas para produção de artigos, entre os 85 bolsistas entrevistados 56 alunos informaram a possuir enquanto 29 não possuem esse tipo de meta. Entre os não bolsistas, 55 possuem a meta de produção e 35 não possuem. Essas informações podem ser encontradas no gráfico 21.

Gráfico 21: Presença de metas para produção de artigos (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



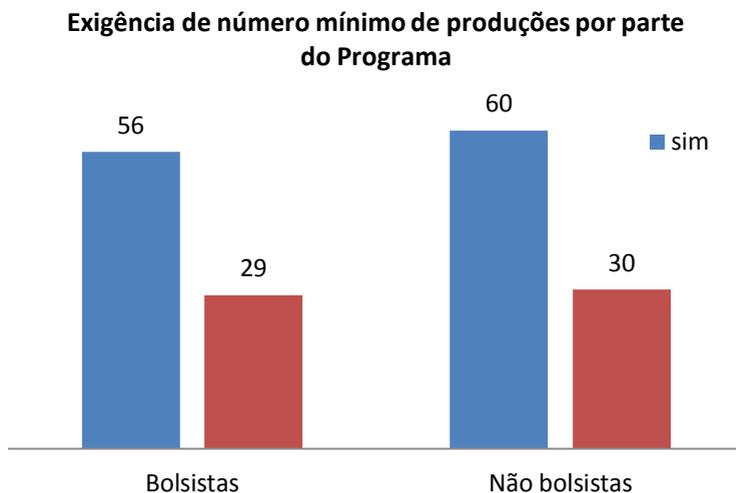
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 21 mostra que não há diferença significativa em relação à meta de produção de artigos entre alunos e não bolsistas. Pouco mais de 60% dos alunos de ambos os grupos possuem a meta mencionada enquanto os demais percentuais não a possuem. O gráfico revela que a questão não apresenta diferentes regras entre as populações pesquisadas. De forma geral, alunos bolsistas e não bolsistas possuem as mesmas regras em relação às suas metas de produção.

Quanto ao número mínimo de produção estabelecido pelo programa, entre os alunos bolsistas há 56 que afirmam haver exigência de seu programa e 29 revelam não haver tal exigência. Entre os não

bolsistas 60 alunos informam que seu programa também exigem número mínimo de produção e 30 alunos informam não serem obrigados a apresentar um número mínimo de produções. Essas informações estão dispostas no gráfico 22.

Gráfico 22: Exigência de número mínimo de produções por parte do Programa (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim como no gráfico 21, o gráfico 22 traz a inferência de que os programas de ensino tendem a não possuir regras distintas entre alunos bolsistas e não bolsistas. Em ambas as populações, o número de alunos que afirmam haver exigência de número mínimo de produções por parte do programa gira em torno de 65%, enquanto os que afirmam não haver exigência mínima encontram-se na casa dos 35%.

Para a formulação do gráfico 23, foram entrevistados apenas alunos que possuem bolsa de estudos. 90 alunos não recebem bolsa de estudo e entre os 85 restantes, 43 afirmam que foram obrigados a abandonar o trabalho após o início da vigência de sua bolsa. 42 informam que não precisaram utilizar tal medida para serem beneficiados com uma bolsa. A visualização dessas informações pode ser conferida no gráfico.

Gráfico 23: Estudantes que precisaram abandonar o trabalho para receber uma bolsa de estudos

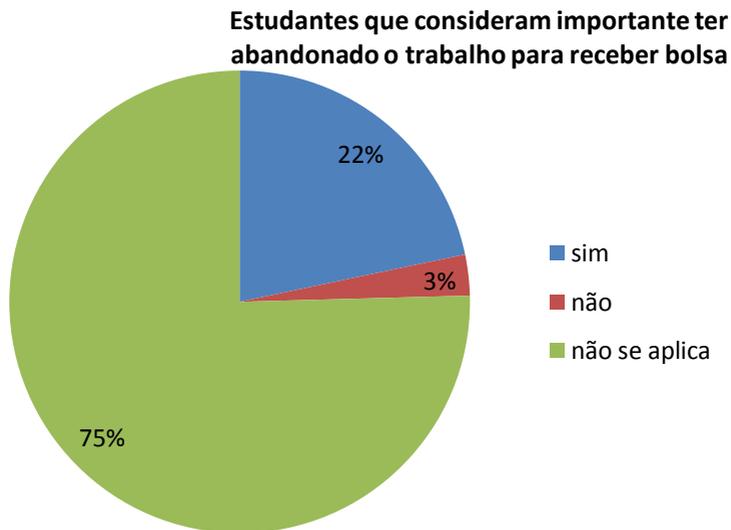


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 23 apresenta uma divisão quase exata entre os alunos bolsistas. Praticamente metade deles informa que precisaram abandonar o trabalho para receber uma bolsa de estudos enquanto a outra metade alega não ter precisado.

Foi perguntado aos 43 alunos que foram obrigados a abandonar o trabalho se eles consideravam importante a medida. 38 afirmaram ter sido importante, enquanto 5 alegaram não ver motivos para a atitude. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 24.

Gráfico 24: Estudantes que consideram importante ter abandonado o trabalho para receber bolsa (comparação entre bolsistas e não bolsistas)



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 24 apresenta como resultado que 22% do total de alunos (ou quase 90% daqueles que abandonaram seu trabalho para receber uma bolsa de estudos consideram o feito importante

4.2.3.4 – Avaliação de vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional entre alunos de pós-graduação *stricto sensu*

Para avaliar as vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional durante um curso de pós-graduação *stricto sensu*, foi perguntado aos entrevistados quais eram suas opiniões a respeito do questionamento. Segue os principais trechos:

“acredito que você, podendo largar o seu emprego, como vantagens, vejo uma dedicação e mergulho dentro do mundo acadêmico e maiores possibilidades de viagens, congressos e participação em Núcleos. de pesquisa.” M.O.M, aluna não bolsista.

“É desvantajoso pela falta de tempo para dedicação, mas a bolsa proporcionada tem um valor muito baixo.” S.M.M.C., aluna não bolsista.

“A grande vantagem é poder estar integrado com o mercado e com as realidades que são rápidas e mutantes.” L.F.T.Z. aluno não bolsista.

“Acredito que as atividades profissionais prejudicam bastante as atividades do curso de pós-graduação. Durante os primeiros anos do doutorado eu fui bolsista da CAPES, e recentemente cancelei a bolsa para assumir um cargo de professor. A queda no rendimento foi significativa, especialmente pelo fato de eu estar fisicamente longe do orientador e do grupo de pesquisa.” A.F.E.W, aluno não bolsista.

“Em um curso de mestrado acadêmico e doutorado, acredito que a atividade profissional seja um empecilho para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Não vejo vantagens, pois acho que somente consome tempo. Já no mestrado profissional eu creio que seja relativamente importante a atividade profissional, pois durante esse tempo o pesquisador já vai alterando sua percepção tanto em relação à teoria estudada quanto à prática exercida.” W.A.S., aluno não bolsista.

“A vantagem é que o aluno pode ter uma renda para se sustentar e a desvantagem é que o aluno não pode se dedicar integralmente aos estudos, restando pouco tempo para seu projeto de pesquisa.” Y.H.S., aluno não bolsista.

“Sobre as vantagens podem existir quando há relação do curso com a atividade exercida, ou seja uma relação entre a teoria e prática. Existe vantagem também para a empresa em que trabalha, a interação proporcionada com outros alunos, pode trazer informações valiosas e visão diferentes do mercado. No tocante as desvantagens existe quando o curso não tem relação com a atividade exercida. Pode haver desvantagem também quando a atividade paralela requer muito tempo de dedicação prejudicando desta forma o desenvolvimento do aluno.” A.M., aluno não bolsista.

“Não tenho condições de abandonar minha atividade profissional, por motivos financeiros. Por um lado, não consigo me dedicar integralmente a vida acadêmica, porém, trago um panorama real de como as empresas estão se desenvolvendo. Acho importante essa diversidade.” C.S.S., aluna não bolsista

“A dedicação do que trabalha é consideravelmente menor que a do outro.” E.M.N., aluno não bolsista.

“Apesar de toda a dificuldade (excesso de trabalhos e quantidade de assuntos que são tratados), acho fundamental que se conjugue área acadêmica e profissional. A área profissional serve de fonte para ideias de questionamentos que serão estudados na área acadêmica. A área acadêmica fornece subsídios para uma melhor atuação profissional. Não acho saudável a separação entre ambas, nem para o estudante e nem para a academia.” C.M.S.G., aluna não bolsista.

“Durante o período de cumprimento dos créditos e desenvolvimento de parte da tese estava com afastamento integral. Por receber remuneração não fui contemplado com bolsa. Retornei as atividades depois de três anos e estou com muito trabalho, devido a aulas e finalização da tese para defesa. Talvez a única vantagem do trabalho paralelo seja que a experiência profissional possa enriquecer a formação no aspecto da prática, mas, em contrapartida, a atividade paralela prejudicará as leituras, desenvolvimento de artigos e principalmente poderá prejudicar o desenvolvimento e qualidade da tese.” S.C.S., aluno não bolsista.

“A grande vantagem é o fato de poder unir a teoria e a prática, além disso, o perfil de um aluno no nível de mestrado que já possui experiência de trabalho e está trabalhando contribui muito para sua bagagem profissional, até mesmo a nível de discussões de temas tendo mais argumentos. Vi muitos alunos que entram no mestrado sem experiência de trabalho, e são "vazios" ou "sonhadores" pois não sabem nem ao certo o que querem para sua vida profissional. A desvantagem é o quesito tempo, e em especial o fato de não poder concorrer a bolsas de estudos da instituição (somente destinada para quem não trabalho).” A.S.M.P, aluna não bolsista.

“Saí da consultoria onde eu estava trabalhando porque percebi que a dedicação ao Mestrado é bem puxada, requer realmente muitas horas de leitura e preparação de trabalhos. Não sei se conseguirei voltar a trabalhar e pretendo solicitar bolsa assim que possível.” C.A.N.T., aluna não bolsista.

“Sem sombra de dúvidas, o aluno que pode dedicar-se integralmente aos estudos de pós tem vantagens em relação aos que exercem qualquer outra atividade paralela, seja profissional, social ou familiar. Por outro lado, o convívio com colegas de trabalho, familiares e amigos pode ajudar a manter o equilíbrio e controle emocional, dados os momentos

de solidão e angústia que o isolamento pode causar.” E.P.R., aluna não bolsista.

“A atividade profissional permite ao aluno uma visão mais ampla ao se contrastar as diferenças existentes da teoria com o efetivamente realizado. A maior desvantagem do estudo concomitante a atividade profissional seria o menor tempo disponível para dedicação aos temas propostos que inviabiliza de certa forma a obtenção dos resultados acadêmicos desejados.” J.J.J., aluno não bolsista.

“Vejo dois problemas, primeiro que ele não consegue terminar no prazo de 24 meses e segundo que a qualidade da aprendizagem cai, pois não se dedica o suficiente. A vantagem, caso ele esteja atuando como professor, é estar no meio e repassando seu conhecimento.” R.B., aluna não bolsista.

“Trabalhar em paralelo a um curso de mestrado e doutorado é muito complicado. Ha momentos que parece ser humanamente impossível dar conta dos dois, e de fato é impossível fazer os dois com qualidade. Porém as bolsas de estudos não são destinadas a todos, só aos alunos mais seletos e melhor relacionados.” J.D.F., aluno não bolsista

“A principal desvantagem é o pouco tempo disponível para os estudos, além do cansaço das atividades de trabalho que prejudicam a atividade intelectual. Não vejo vantagens em trabalhar e estudar ao mesmo tempo.” N.P.T., aluna não bolsista.

“Devido à complexidade e exigência para o estudo do mestrado, estar trabalhando torna o aprendizado bastante difícil, por isso seria melhor ter uma bolsa e fazer do estudo do mestrado um amplo aprendizado acadêmico com publicação de bons artigos. Entretanto, esta situação não é oportuna para todos e assim a dupla jornada muitas vezes se faz necessária.” N.F.C., aluna bolsista.

“Trabalhar durante o curso de pós-graduação tem como principal desvantagem o tempo consumido pelo trabalho, o que pode prejudicar o desempenho do aluno.” A.E.X.J., aluno não bolsista.

“O aluno que tem que exercer uma atividade profissional paralela ao curso acaba por não poder dedicar todo o tempo necessário para se concentrar apenas no curso. Isso prejudica o aluno e por sinal é a pior desvantagem. Uma das principais vantagens é a de que a remuneração muitas vezes é superior ao valor da bolsa.” K.K.M.R., aluna não bolsista.

“Não há vantagem em cursar atividade profissional de forma paralela a pós-graduação, visto que ela ocupa todo o tempo disponível.” H.H.R., aluno não bolsista.

“Vejo vantagens na possibilidade de o aluno de pós-graduação permanecer exercendo atividades profissionais, quando ele se afasta, seja por 2 ou 4 anos, se desliga muito do campo organizacional. Seria interesse mesclar. Acredito que 8 horas possam interferir no desempenho acadêmico, mas 4 horas diárias seriam aceitáveis.” R.C.O., aluna bolsista.

“A realização de um curso de pós-graduação exige muita dedicação. A realização de alguma atividade profissional durante a realização do curso só é justificável se for em atividade afim e em carga horária que não venha a prejudicar o desempenho acadêmico.” A.L.K., aluno bolsista.

“Como desvantagem aparece a questão do tempo, que é necessário para a leitura de toda carga exigida no programa e, o aluno a cumprir carga dupla de trabalho (leituras e empresa) terá que ajustar sua agenda para poder dar conta de todas as obrigações. Como vantagem, o fato de conviver com a realidade seja empresarial ou pública, poderá desenvolver um trabalho de mestrado com relevância porém nem sempre adequado aos termos de publicação desejáveis pelas instituições reguladoras.” B.L.T., aluna bolsista

“Vejo como uma tarefa complicada de ser realizada, devido à exigência que a pós-graduação possui. Como vantagem acredito que os trabalhos produzidos e os debates em sala podem se tornar mais aplicados à realidade dos alunos. A desvantagem relaciona-se à capacidade de realizar com excelência tudo aquilo que é exigido durante a pós-graduação (produção científica, leituras, trabalhos, estágio docente, etc.). ter uma experiência profissional é muito importante, mas ela não precisa necessariamente estar acontecendo durante o curso, pode ser anterior.” A.R.C., aluno bolsista.

“Não sei informar com propriedade, pois não é o meu caso. Mas acredito que a vantagem principal seja a vivência de mercado que agrega valor à atividade de pesquisador e principalmente de docente. Outra vantagem é a renda mensal que possivelmente é maior do que uma bolsa de pós-graduação. Quanto à desvantagem, acredito que está em conciliar as atividades de maneira que o aluno não se prejudique nem no curso e nem no trabalho.” I.R., aluna bolsista.

“Devido à carga de leitura elevada que é requerida pelo programa de pós-graduação, pode haver uma dificuldade na conclusão das mesmas. No entanto, é possível conciliar, uma vez que a pós-graduação agrega conhecimentos teóricos importantes e interessantes para serem colocados em prática na atividade profissional. Na linha de pesquisa de Administração, para que se ministre aula, é fundamental que se tenha ampla atuação e conhecimento prático na aula, para que os conhecimentos repassados aos alunos sejam coesos com a realidade do mercado de trabalho e influir significativamente na formação dos mesmos.” T.M.L., aluna bolsista.

“Hoje, por conta do custo de vida e do valor da bolsa de mestrado, é muito difícil não exercer alguma atividade remunerada paralela ao curso, o que pode gerar conflito de horários e diminuição do tempo dedicado à pós-graduação. Além disso, acredito que a exigência de dedicação exclusiva, a dificuldade e demora para o início do recebimento da bolsa e o seu valor atuam como um desincentivo ao meio acadêmico.” C.R.M., aluna bolsista

“Basicamente as vantagens envolvem a interação entre pesquisa e ambiente profissional, que, dependendo da área, é muito relevante. Já quanto a desvantagem, creio que compreende a dificuldade em conciliar essas duas atividades, dado que a atividade acadêmica exige relevante dedicação.” M.S.C., aluno bolsista.

“Como vantagens vejo que pode aplicar boa parte dos seus conhecimentos adquiridos na academia dentro da organização e contribuir também com a experiência profissional para o aprimoramento das disciplinas e ajuda aos colegas alunos menos experientes. Outra vantagem é não depender das bolsas miseráveis dadas pelas entidades de pesquisa, que são uma vergonha. Como desvantagens, vejo a equalização entre as necessidades do curso, as demandas da organização e a convivência social em um braço de ferro difícil de conduzir.” C.A.P., aluno bolsista.

“Representa uma vantagem se a atividade profissional tiver relação com o curso desenvolvido. As desvantagens estão relacionadas à atividade profissional comprometer o bom desempenho acadêmico.” A.C.Q., aluno bolsista.

“Não vejo vantagem em se exercer atividade profissional paralela. O curso de pós *stricto sensu* toma muita energia e tempo dos seus estudantes. Exceto pela docência. Algumas horas de docência em meio

às pós podem ser bem úteis para o processo de formação desse professor/pesquisador.” N.Z., aluna bolsista.

“As vantagens é estar em contato com o seu campo/área de pesquisa o que pode, mas não necessariamente, auxiliar na interpretação dos projetos de pesquisa. Em termos financeiros, acaba sendo mais atrativo. As desvantagens estão relacionados a falta de tempo para as atividades de ensino e de pesquisa solicitadas para a formação acadêmica. Essa falta de dedicação pode comprometer leituras mais profundas, mais contatos com outros pesquisadores e grupos de pesquisa. Ou seja, pode acabar comprometendo uma formação multi/pluridisciplinar que se tem discutido com necessária a área de Administração. Destaco outros dois problemas relacionados a este debate. O primeiro, é sobre o valor das bolsas que impede muitos alunos que não tem uma vida financeira estabilizada de ingressar ou se dedicar a vida acadêmica. Então, em um momento em que tanto se discute a necessidade de acessibilidade a educação, os valores das bolsas não possibilitam que alunos considerados de "baixa renda" se mantenham na pós-graduação ou tenham dedicação exclusiva aos estudo. Desse ponto de vista, a pós-graduação no Brasil ainda se constitui como elitista e excludente. O segundo aspecto esta relacionado aos processos de seleção para distribuição de bolsas de estudos. Os critérios, por vezes, não são claros e objetivos. Acaba-se privilegiando alunos "da casa" ou que possuem uma "rede social" já estabelecida anteriormente ao ingresso nos programas de pós-graduação, ou seja, diminui a possibilidade de integração e produção de um conhecimento plural na área, bem como também privilegia-se alunos que puderam durante o curso de graduação se dedicar aos projetos de pesquisas (retornamos ao argumento do caráter elitista da pós-graduação, que já comentei anteriormente). Por fim, as bolsas de estudos nos programas de pós-graduação reproduzem a lógica elitista da educação no Brasil, especialmente por meio de seus critérios de concessão, impedem a circulação de alunos entre diferentes programas, devido aos critérios de seleção, e refletem a precarização das atividades de pesquisa no país, devido aos critérios que determinam seus valores financeiros.” L.M.M.H., aluna bolsista.

“Não vejo vantagens em estar trabalhando na área de Administração paralelo ao curso, pois o mestrado acadêmico se distancia da pratica nas empresas.” E.P.V., aluno bolsista.

“A maior desvantagem é a falta de tempo para aprofundamento em assuntos, pois a carga de estudo/leitura e dedicação de quem trabalha,

certamente, será bem menor. A vantagem seria a possibilidade de uma aplicação e visão mais práticas. Mas isso não é um grande ganho quando comparado à desvantagem de não poder se dedicar tanto aos estudos e pesquisa.” D.S.F., aluno bolsista.

“A desvantagem é que não existe dedicação suficiente para um melhor aproveitamento do curso.” C.A.S.A., aluno bolsista.

“Percebo que algumas áreas de concentração permitem que o aluno trabalhe, tanto pelos professores quanto pela carga de leitura ser mais tranquila do que na minha área. Acho o valor da bolsa vergonhoso para alunos de pós graduação (para residência médica pagam um valor em maior) e por este motivo considero importante a atividade profissional. Hoje, em Porto Alegre, com esse valor é quase impossível pagar um aluguel, refeições e custos com material didático.” D.E., aluno bolsista.

4.2.4 – DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

No sentido de obter uma maior compreensão do estudo e minimizar possíveis problemas de credibilidade em seus achados, optou-se pela estratégia de triangulação para realizar as discussões desse trabalho.

A triangulação significa olhar para o mesmo fenômeno, ou questão de pesquisa, a partir de mais de uma fonte de dados. Informações advindas de diferentes ângulos podem ser usadas para corroborar, elaborar ou iluminar o problema de pesquisa. Limita os vieses pessoais e metodológicos e aumenta a generalização de um estudo (Decrop, 2004).

Em suma, Vergara (2006) afirma que a triangulação pode ser vista a partir de duas óticas: a estratégia que contribui com a validade de uma pesquisa; e como uma alternativa para a obtenção de novos conhecimentos, através de novos pontos de vista.

Nesse sentido a triangulação apresentada nesse sub-item engloba as principais considerações sobre o estado da arte, ou pesquisa bibliográfica, junto aos critérios estabelecidos na pesquisa documental e os resultados da pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica desse estudo se concentrou em discutir o papel da educação na autonomia científica e tecnológica de um país atrelado ao estudo da Pós-Graduação em Administração, que se torna objeto da pesquisa documental e também da pesquisa de campo do estudo.

A ideia de correlacionar educação à autonomia científica e tecnológica surgiu após estudos apontarem que países que investem mais em educação se desenvolvem de maneira superior aos demais.

Para explorar o potencial de crescimento econômico em muitos dos países mais pobres do mundo, os governos devem expandir sua base fiscal e dedicar um quinto do seu orçamento à educação. Se os governos de 67 países de renda baixa e média fizessem isso, eles teriam US\$ 153 bilhões adicionais para a educação, em 2015 (UNESCO, 2014). Consequentemente, através da exploração de tal potencial, há um maior desenvolvimento da ciência e tecnologia nessas regiões.

A importância da correlação educação *versus* desenvolvimento está na justificativa do trabalho, no sentido de mostrar o quão importante é focar na qualidade da pesquisa desenvolvida na pós-graduação e os benefícios que decorrem dessa preocupação.

Ao se discutir o panorama mundial de investimento em Educação, Ciência e Tecnologia, verificou-se que os países considerados de primeiro mundo – ou países desenvolvidos – são os que já despontam e tendem a continuar despontando no ramo da ciência e tecnologia pelos próximos anos. Países como Finlândia, Japão e Estados Unidos, encontram-se entre os principais.

No Brasil, o CNPq, a CAPES as universidades públicas, as fundações de amparo à pesquisa o sistema de pós-graduação, bem como a empresas privadas têm sido responsáveis por fomentar o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Ainda no estado da arte, foi abordada a forma com que o ocorre a produção científica e tecnológica no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* e também o fundamental papel que o CNPq e a CAPES possuem diante dessa produção.

Ao chegar aos resultados, optou-se por citar os principais Programas de Pós-Graduação em Administração considerados referência internacional e também verificar o desenvolvimento dessa modalidade no Brasil junto ao desenvolvimento do financiamento de bolsas para estudantes de pós-graduação para os cursos de Administração.

A pesquisa documental foi de grande valia em dois diferentes momentos da realização desse estudo. Em um primeiro momento, ao utilizar o sistema de avaliação CAPES para o curso de Administração, focando nos critérios de avaliação determinados pela Instituição e nos indicadores de produtividade discente do sistema de avaliação também definidos pelo órgão.

Posteriormente, a pesquisa documental volta a ser grande valia no sentido de validar as respostas fornecidas pelos participantes do estudo

na pesquisa de campo, em que foi possível realizar uma comparação dos dados fornecidos pelos estudantes com os seus currículos na plataforma *lattes*, aumentando assim a confiabilidade da pesquisa e eliminando parte do risco em obter resultados advindos de informações manipuladas pelos entrevistados.

Na pesquisa de campo, procurou-se extrair informações que trouxessem riqueza ao estudo, identificando os pontos-chaves que justificassem todas as informações pesquisadas ao longo do trabalho.

Em um primeiro momento, o item “produtividade acadêmica” foi explorado de acordo com os critérios estabelecidos nos achados da pesquisa documental, incluindo as principais informações de acordo com o que foi determinado pela CAPES, órgão considerado referência em métrica de produtividade em pesquisas no Brasil. Na sequência, uma comparação entre alunos bolsistas e não bolsistas foi realizada com o intuito de extrair os primeiros dados que pudessem de fato estabelecer a conexão com o tema “análise da influência de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*”.

Na comparação realizada, observou-se que os alunos bolsistas tendem a obter melhores resultados quanto aos padrões de desempenho estabelecidos pela CAPES do que os alunos não bolsistas. As perguntas que deram origem a esse resultado foram inspiradas com base na observação do Quadro 1 desse estudo, Indicador de Produtividade Discente, em que foi possível observar os principais critérios estabelecidos para a composição dos resultados.

O perfil dos acadêmicos, tanto sob aspectos ligados a sua situação financeira quanto a seus hábitos e critérios motivacionais também tiveram relevância no estudo, uma vez que são considerados fatores que influenciam diretamente em sua produtividade.

Um retrato das condições financeiras do estudante se torna relevante na produtividade no sentido de justificar o impacto de uma possível carga de trabalho nos estudos do acadêmico e conseqüentemente, realizar a comparação entre os alunos que dependem dessa carga horária e um aluno bolsista de um curso de pós-graduação.

As informações sobre hábitos também são relevantes, pois verificar a forma como os acadêmicos investem seu tempo é crucial para compreender o processo que os leva a mostrar melhor ou pior desempenho em suas atividades.

Quanto a aspectos motivacionais, de acordo com Bergamini (2006), a motivação intrínseca é uma força que se encontra no interior de cada indivíduo e que pode estar ligada a um desejo. Quanto maior for

o estado de carência, maior será a motivação vigente, fazendo assim com que a necessidade seja sinônimo de motivação. A apresentação das principais conclusões oriundas desse bloco de informações está presente ao longo do capítulo 4 desse trabalho, junto à conclusão geral do estudo.

Ainda sobre o perfil dos estudantes, torna-se importante estabelecer um parâmetro como referência para discussão de resultados. Para isso, é interessante verificar o que acontece nos programas de pós-graduação que são considerados uma referência internacional e no Brasil.

A começar pela forma de ingresso na Instituição, os programas tidos como melhores, possuem um processo de admissão baseado em cartas de recomendação, um projeto de pesquisa, nas notas dos exames exigidos pela instituição e também em seu histórico escolar ao longo de sua graduação. Cartas de recomendação não são comuns no Brasil e esse instrumento de avaliação pode dizer muito sobre o perfil de um candidato, sobretudo a respeito de seus anseios e expectativas a respeito do curso pretendido.

Em relação à forma de direcionamento dos estudos, nas instituições internacionais os alunos são mais autodidatas. Os professores são requeridos no sentido de responder às dúvidas que os alunos possuem ao invés de ensinar conteúdo que o aluno pode aprender sozinho, como no Brasil.

A dedicação dos alunos de pós-graduação *stricto sensu* é sempre exclusiva. São ao menos oito horas diárias de leituras e exercícios. Durante esse período da vida do acadêmico, não há espaço para o trabalho.

Por outro lado, há muitas oportunidades para os estudantes no sentido de formá-los como cidadãos. Existem grupos de diversas origens e os alunos podem dedicar suas horas livres à atividades que contribuam tanto para seu lazer, quanto para a evolução e seu senso crítico, por exemplo.

Diferentemente da maior parte dos cursos no Brasil, que são gratuitos, as pós-graduações *stricto sensu* internacionais mencionadas possuem um valor elevado de mensalidade. Parte dos alunos possuem acesso às bolsas oferecidas em diversas modalidades, os demais, são provenientes de famílias que possuem recursos suficientes para bancá-los.

Cabe ressaltar aqui que as bolsas fornecidas fora do país e as oferecidas no Brasil possuem divergências quanto ao direcionamento dos recursos. Como mencionado anteriormente, a maior parte dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* são oriundos de instituições públicas e o

estudante não precisa desembolsar nenhum valor referente ao pagamento de mensalidade. O recurso proveniente da bolsa auferida serve para custear despesas para a manutenção do aluno, como moradia, alimentação, material didático e transporte.

Nas instituições estrangeiras, sobretudo nas citadas como referência em pós-graduação, as bolsas que os alunos recebem servem para abater sua dívida, no caso daqueles que não pagam suas mensalidades com recursos próprios. Os alunos precisam desembolsar um valor que se aproxima de 100 mil dólares anuais para o pagamento de sua mensalidade, porém, já está incluso nesse valor, os gastos adicionais que os estudantes brasileiros também possuem (alojamento, alimentação, material didático e transporte).

Informações como essa apresentam um importante cenário à esse estudo. Os estudantes estrangeiros mencionados não possuem a preocupação do dia a dia em dar conta de suas despesas, elas já estão inclusas no montante pago à Instituição de Ensino. Há uma dívida futura, porém, no decorrer do dia a dia como estudante, não é necessário redirecionar o foco dos seus estudos à nenhuma atividade que tenha como objetivo garantir o seu sustento. Esse é um fator que também pode contribuir para a sua produtividade discente.

O que se pode perceber ao comparar o perfil dos estudantes das universidades internacionais e das brasileiras é que os estudantes brasileiros que possuem bolsa de estudos possuem maior semelhança com os das universidades referência do que os que não possuem e precisam trabalhar para compor sua renda, no sentido de dedicação às suas pesquisas.

Uma outra observação importante é expressa ao se comparar os dados do estado da arte junto à pesquisa documental. Verificou-se, por exemplo, que entre as quatro melhores instituições de pós-graduação *stricto sensu*, três encontram-se nos Estados Unidos e uma na Inglaterra. De forma convergente ao estudo, esses mesmos países também são destaque quanto aos seus investimentos em educação. Ambos investem ao menos 7% do PIB em educação, suas populações estão entre as que atingem os maiores níveis de escolaridade e são os dois destinos que recebem o maior número de estudantes estrangeiros.

O Brasil hoje investe aproximadamente 5.5% do PIB em educação. A meta do Plano Nacional da Educação prevê que esse valor atinja 10% até o ano de 2020. Para a pós-graduação, existe uma meta específica correspondente de elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil)

doutores (PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2014). Vale ressaltar que mesmo que o Brasil atinja maiores níveis de investimento, esse não é o único fator que deve influenciar na qualidade e produtividade do ensino, já que no Brasil existe um fator que pesa contra o seu desenvolvimento, que é a má gestão dos recursos.

Na sequência do trabalho, em forma integralmente qualitativa, foram transcritas as vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional entre alunos de pós-graduação *stricto sensu* sob o ponto de vista dos próprios estudantes para uma avaliação a respeito do impacto que a dedicação que uma carga horária de trabalho traz aos estudos dos pós-graduandos.

A opinião compartilhada entre a maior parte dos estudantes em relação à produtividade acadêmica é de que alunos bolsistas alcançam maior índice de produtividade por possuírem maior tempo para dedicar-se aos estudos que os demais.

O quadro 04, que os alunos bolsistas ou não bolsistas estão produzindo, reflete claramente a discrepância que existe entre ambos os grupos analisados.

Quadro 04 – Produção acadêmica por categorias

Perfil do Curso	Número de alunos	Anais eventos	Periódicos	Livros e cap. Livros	Produção técnica
Conceito 3 (não bolsistas)	29	9	0	2	40
Conceito 3 (bolsistas)		41	10	3	60
Conceito 4 e 5 (não bolsistas)	110	37	73	12	43
Conceito 4 e 5 (bolsistas)		279	177	58	170
Conceito 6 e 7 (não bolsistas)	36	49	33	7	34
Conceito 6 e 7 (bolsistas)		54	57	12	49

Elaborado pelo autor

Fonte: Currículo Plataforma *Lattes* CNPq

Classificando-os por conceito de curso, é possível verificar que em todos os tipos de produção, o aluno que possui uma bolsa de estudos possui uma ligeira ou preponderante diferença superior aos alunos não bolsistas. O quadro auxilia na conclusão geral do trabalho, que em

consonância com todas as demais informações encontradas ao longo do corpo desse estudo, permitem inferir que a concessão de bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influencia de maneira positiva em sua produtividade acadêmica.

Outras informações relevantes também foram extraídas dessa etapa do trabalho e serão acrescentadas no próximo capítulo que apresenta as considerações finais do estudo junto a recomendações para pesquisas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as considerações finais do trabalho e é composto pelas conclusões, com o resgate de seus objetivos e resultados alcançados e também pelas recomendações de pesquisas futuras, a partir destes resultados.

5.1 CONCLUSÕES

O desenvolvimento econômico dos países está intimamente relacionado ao desenvolvimento científico e tecnológico. No Brasil, ciência e tecnologia possuem influência da indústria privada, porém, é também na pós-graduação *stricto sensu* que está localizada uma significativa parte da produção de conhecimento que gera desenvolvimento.

Agências financiadoras do governo federal fomentam as atividades de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*, entre outras iniciativas, através de bolsas de estudo para mestrandos e doutorandos. O valor investido por essas agências são de origem pública, e por isso, é fundamental estudar se o que está sendo investido influencia positivamente na produtividade acadêmica dos estudantes.

Nesse sentido, foi tratado o objetivo geral deste estudo que visa “analisar a influência da concessão de bolsas de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Cursos de Administração ao nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*”. Para que esse objetivo pudesse ser alcançado, foram criados objetivos específicos, cuja análise segue.

No que diz respeito ao objetivo de verificar a produtividade acadêmica de estudantes de cursos de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu* foram considerados os critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES através do seu indicador de produtividade discente. Com base nos indicadores foram extraídas as primeiras informações referentes ao tempo de conclusão de teses e dissertações nos programas de pós-graduação, a adequação e compatibilidade do tema de pesquisa do orientando junto ao seu orientador, a participação dos discentes na produção científica do programa, suas publicações, e o tempo de formação de mestres e doutores. A importância de atender a esse objetivo foi de fornecer subsídio para posterior comparação de produtividade entre alunos bolsistas e não bolsistas, foco do segundo objetivo específico dessa pesquisa.

Em um primeiro momento, o item “produtividade acadêmica” foi explorado de acordo com os critérios estabelecidos nos achados da

pesquisa documental, incluindo as principais informações de acordo com o que foi determinado pela CAPES, órgão considerado referência em métrica de produtividade em pesquisas no Brasil. Na sequência, uma comparação entre alunos bolsistas e não bolsistas foi realizada com o intuito de extrair os primeiros dados que pudessem de fato estabelecer a conexão com o tema “análise da influência de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*”.

Na comparação realizada, foi possível identificar que alunos bolsistas colaboram de maneira mais significativa com os critérios que tornam o programa de pós-graduação mais qualificado.

Entre as principais constatações está o fato de que quase 90% dos alunos que não concluem seu curso no prazo preestabelecido não possuem bolsa de estudos. Também são esses alunos (não bolsistas) que possuem os menores números de publicações tanto nacionais quanto internacionais.

Outro fator que corrobora com a afirmação é a existência de um número igual ou superior de alunos bolsistas sobre o número de não bolsistas em todas as modalidades de formas de divulgação comparadas (eventos científicos, periódicos, livros, capítulos de livros, entre outros). Além disso, entre os estudantes que optam por uma linha de pesquisa não relacionada à área de seu orientador, o número de não bolsistas é 50% superior em relação ao número de acadêmicos que recebem bolsa.

Quanto ao objetivo específico de analisar o perfil dos estudantes bolsistas e não bolsistas, foram levantadas questões referentes a aspectos financeiros, hábitos e motivações, com o intuito de avaliar a interferência de cada um desses fatores nos grupos pesquisados.

Um retrato das condições financeiras do estudante se torna relevante na produtividade no sentido de justificar o impacto de uma possível carga de trabalho nos estudos do acadêmico e conseqüentemente, realizar a comparação entre os alunos que dependem dessa carga horária e um aluno bolsista de um curso de pós-graduação.

Nesse sentido, foi possível perceber que quase metade da população bolsista possui outra fonte de renda, porém, em boa parte, relacionada a atividades educacionais. Entre os não bolsistas, quase 80% possuem um trabalho formal cuja jornada de trabalho pode chegar a 44 horas semanais, o que em confronto com a análise comparativa desse estudo, mostra o menor desempenho de alunos não bolsistas em relação aos que recebem bolsa.

Sobre os hábitos dos acadêmicos, o estudo mostrou que os que dedicam menos de 20 horas de sua carga horária semanal aos estudos do

programa de pós-graduação, em sua maioria não são bolsistas, já entre os que dedicam tempo superior a esse período são majoritariamente bolsistas. A informação de que há maior empenho de alunos bolsistas em relação ao desenvolvimento de atividade do seu programa de ensino também fica clara através da relação de atividades declaradas entre os estudantes. Quanto às motivações, não houve conclusões significativas sobre as populações pesquisadas.

Já na avaliação de vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*, a opinião compartilhada entre a maior parte dos estudantes em relação à produtividade acadêmica é de que alunos bolsistas alcançam maior índice de produtividade por possuírem maior tempo para dedicar-se aos estudos que os demais.

Diante das informações apresentadas, a conclusão geral desse estudo é que o fornecimento de bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influencia de maneira positiva em sua produtividade acadêmica. O estudante beneficiado com uma bolsa de estudos tende a permanecer em maior contato com o universo acadêmico, gerando frutos que vão ao encontro da ideia de desenvolvimento de ciência e tecnologia.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que a partir deste trabalho derivem outros estudos no sentido de aprofundar assuntos que foram aqui abordados, e que possuam importância significativa para a contínua construção do conhecimento em torno do tema estudado. Entre as possíveis alternativas, dois temas são destacados, sendo eles: o valor das bolsas de estudos fornecidas aos acadêmicos de pós-graduação e a qualidade das publicações no ambiente acadêmico.

Quanto ao valor das bolsas de estudo, uma vez que, há conclusão de que alunos bolsistas possuem produtividade acadêmica superior ao de alunos não bolsistas, investigar valores que correspondam à necessidade para a manutenção desses alunos se torna relevante para manter o contínuo grau de qualidade da pesquisa dos acadêmicos que recebem o benefício.

Em relação à qualidade das publicações, Sguissardi (2010) afirma que o produtivismo acadêmico tem sido definido pela publicação em quantidade em detrimento da qualidade e da relevância do trabalho realizado, com foco somente na progressão acadêmica e no cumprimento de metas. No entanto, a ciência para evoluir, precisa de

estudo profundo, de dados coletados de diferentes formas, de análise detalhada, ou seja, de um período de maturação. Na área de ciências sociais, mais especificamente na Administração, a construção de conhecimento novo parece caminhar a passos lentos e essa preocupação permeia a discussão entre qualidade *versus* quantidade. Nesse sentido, cabe investigar se de fato o que está sendo produzido na pós-graduação está gerando conhecimento relevante ao mundo científico e tecnológico ou se está apenas utilizando uma fórmula que permita o aumento do número de publicações do corpo docente e discente das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas Organizações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BIANCHETTI, L. **Política de avaliação e acompanhamento da Capes: ingerências e impactos nos PPGs**. Ato de Pesquisa em Educação, v. 1, n. 2, p. 140-153, 2006.
- BREWER, Gene A., James W. Douglas, Rex L. Facer II, and Laurence J. O'Toole, Jr. **The State of Doctoral Education in Public Administration: Developments in the Field's Research Preparation**. Journal of Public Affairs, 1998.
- CAPES. **Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG) 2011 – 2020**. Volume I, Brasília, Dezembro, 2013
- CAPES. **Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG) 2011 – 2020**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em 07 de agosto de 2013.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n.24, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5.ed.São Paulo: Cortez, 2001.
- CRUZ, C. H. B. **Ciência e Tecnologia no Brasil**. REVISTA USP, São Paulo, n.73, p. 58-90, março/maio 2007.
- DE ANTONI, C.; MARTINS, C.; FERRONATO, M. A.; SIMÕES, A.; MAURENTE, V.; COSTA, F.; KOLLER, S. H. **Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2001.
- DECROP, A. **Trustworthiness in qualitative tourism research**. New York: Routledge, 2004.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FT. **Business Education.** Disponível em: <<http://rankings.ft.com/businessschoolrankings/global-mba-ranking-2013>>. Acesso em 03 de agosto de 2013

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GU, J., Lin, Y., Vogel, D., & Tian, W. **What are the major impact factors on research performance of young doctorate holders in science in China:** a USTC survey. Higher Education, 2010.

GUIMARÃES, T. A. et al. **A rede de programa de pós-graduação em administração no Brasil: Análise de relações acadêmicas e atributos de programas.** Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, 2009.

HARVARD. **Financial Aid.** Disponível em: <<http://www.hbs.edu/mba/financial-aid/Pages/default.aspx>>. Acesso em 04 de agosto de 2013

HUOT, R. **Métodos Quantitativos para as ciências humanas.** (tradução de Maria Luísa Figueiredo) Lisboa: Instituto Piaget, 2002

INSTITUTE, M.P. **Creativity and Prosperity: The global creativity index.** Disponível em: <<http://martinprosperity.org/media/GCI%20Report%20Sep%202011.pdf>>. Acesso em 13 de agosto de 2013.

JARUZELSKI, B., LOEHR, J., HOLMAN, R. **The Global Innovation 1000: Navigating the Digital Future.** Booz&Company: October, 2013

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LBS. **Fees and Financing.** Disponível em: <<http://www.london.edu/programmes/mba/feesandfinancing.html>>. Acesso em 04 de agosto de 2013

MACCARI, E. A. **Contribuições à gestão dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008

MACCARI, E.A. et al. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Rev. Adm. (São Paulo) vol.49 no.2 São Paulo Apr./June 2014**

MARINETTO, M. **What are we to do with our “nice students”?** The learning experience within the scholastic apartheid system of the research-led university. Organization, 2013

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEZES REIS, Marcelo. **Estatística aplicada à Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2008.

MINAYO, M. Cecilia de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994.

MIRANDA, C. M. G.; ALMEIDA, A. T.; **Visão multicritério da avaliação de programas de pós-graduação pela CAPES: O caso da área Engenharia III baseado nos métodos Electre II e Maut**. Revista Gestão e Produção, Recife, v.11, n. 1, p. 51 – 64, jan – abr 2004.

MOROSINI, M. C. **A pós-graduação no Brasil: formação e desafios**. Revista Argentina de Educación Superior. Ano 1, n. 1, Novembro, 2009.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at glance**. OECD Publishing, 2012

PEREIRA, G.G.; **Avaliação da CAPES: abordagem quantitativa multivariada dos programas de administração**. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo – USP, 2005.

REIS, E., MELO, P., ANDRADE, R., CALAPEZ, T. **Estatística Aplicada**. Lisboa: Edições Sílabo, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarryet al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROMÊO, J. R. M.; ROMÊO, C. I. M.; JORGE, V.L. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. UNESCO, IESALC. 2004

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os**

contornos da constituição de um campo acadêmico. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n.42, set/dez 2009. Señales de Competitividad de las Américas. Disponível em:<http://www.innovacion.gob.cl/wp-content/uploads/2012/10/INFORME_FINAL.pdf> Acesso em 3 de agosto de 2014.

SGUISSARDI, V. **Produtivismo acadêmico.** *Dicionário de trabalho, profissão e condição docente.* Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFMG, 2010.

STANFORD. **Financial Aid.** Disponível em: <http://www.gsb.stanford.edu/mba/financial_aid>. Acesso em 04 de agosto de 2013

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

UNESCO, **Teaching and Learning: Achieving Quality for All; EFA Global Monitoring Report, 2013.** Paris, 2014

VERGARA, Sylvia Maria. **Métodos de pesquisa em administração.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006

WALTER, Silvana Anita; TONTINI, Gerson; LIMA, Edmilson de Oliveira. **Identificação de oportunidades de melhoria em curso de Administração por meio de métodos qualitativos de processamento de informação.** Revista de Negócios, Blumenau, v. 11, n. 4, p.21-37, outubro/dezembro 2006.

WHARTON. **Financial Services.** Disponível em: <<http://www.wharton.upenn.edu/mba/admissions/financing-your-mba.cfm>>. Acesso em 04 de agosto de 2013

YANG, B., & Lu, D. R. **Predicting Academic Performance in Management Education:** An Empirical Investigation of MBA Success. *Journal of Education for Business*, 2001 Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=5809050&lang=pt-br&site=ehost-live>> Acesso em 7 de agosto de 2014

ZANELLA, Liane Carly Hermes. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Secretaria de Educação a Distância. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: SEAD/UFSC, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

INFORMAÇÕES GERAIS:

1 – Nome Completo

2 - Gênero:

Feminino

Masculino

3 - Faixa etária:

21 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

Acima de 50 anos

4 – Instituição:

5 – Nível do curso de Pós-Graduação

Mestrado

Doutorado

6 – Área de concentração e linha de pesquisa

7 – Nome do Orientador

8 – Qual o período cursa no momento?

1 semestre

2

3

4

5

6

7

8

**INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO ASPECTO
FINANCEIRO DO ESTUDANTE**

9 - Bolsista

- Sim
 Não

9.1 – Caso seja bolsista, qual o órgão de fomento?

- CAPES
 CNPQ
 Outros

Citar _____

10 – Possui alguma outra fonte de renda (s) que não seja uma bolsa de estudos?

- Sim
 Não

10.1 – Se sim, qual (is)?

- Auxílio dos Pais
 Trabalho formal
 Trabalho informal
 Outras

10.2 – Caso trabalhe, favor descrever a atividade:

11 – Renda bruta (considerando bolsa, auxílio, trabalho e outros)

- Até R\$1500
 De R\$1500,01 à R\$2500
 De R\$2500,01 à R\$3500
 Acima de R\$3500

12 – Passou a exercer alguma atividade profissional após receber uma bolsa?

- sim
 não

12.1 – Se sim, qual (is)?

- docência (presencial a distancia ou outros)
 - consultoria
 - trabalho remunerado em empresa pública
 - trabalho remunerado em empresa privada
-

INFORMAÇÕES RELACIONADAS AOS HÁBITOS DO ESTUDANTE

13 – Carga horária semanal dedicada a estudos propostos no Programa (com exceção do cumprimento de créditos obrigatórios).

- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas
- Acima de 30 horas

13.1 – A quais atividades você dedica a carga horária semanal descrita

- Instituto ou núcleo de pesquisa
- Projeto de pesquisa
- Produção de artigos científicos
- Produção de livros / capítulos de livros
- Outros.

Citar _____

14 – Carga horária semanal dedicada a estudos de outra natureza (não relacionada aos estudos de sua pós-graduação)

- Não dedica
- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas
- Acima de 30 horas

15 – Carga horária semana dedicada a atividades remuneradas

- Não dedica
- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas
- Acima de 30 horas

16 – Carga horária semanal dedicada a lazer

- Não dedica
- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas
- Acima de 30 horas

INFORMAÇÕES RELACIONADAS À MOTIVAÇÃO, DESEMPENHO E PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DO ESTUDANTE

17 – Qual a principal motivação que o levou a ingressar no Programa de Ensino

- Me interesse pela carreira acadêmica
- Buscava concluir uma pós-graduação
- Aumento salarial
- Outros

Citar _____

18 – Em relação ao seu desempenho acadêmico, você o considera:

- Ótimo
- Bom
- Satisfatório
- Ruim

19 – Possui meta para produção de artigos?

- sim
- não

20 – O curso exige número mínimo de produções?

- sim
- não

21 – É casado ou mantém uma união estável?

- sim
- não

22 – Possui filhos?

- sim
- não

23 – Possui experiência profissional anterior ao início do seu curso?

- sim
- não

23.1 – Se sim, quantos anos?

23.2 – Em que área de atuação?

24 - Você trabalhava e precisou abandonar o trabalho para receber uma bolsa de estudo?

- sim
- não
- não recebo bolsa de estudos

24.1 Se sim, considera importante?

- sim
- não
- não se aplica

25 – Você concluirá o curso no prazo pré-estabelecido?

- sim
- não

26 - Possui artigos publicados?

- não
- sim, entre 1 a 4
- sim, entre 4 a 10
- sim, mais de 10

27 – Possui publicação internacional?

- sim
- não

28 - De que forma você divulga os trabalhos produzidos no âmbito da pós-graduação?

- publicações em eventos científicos
- publicações em periódicos
- livros

capítulos de livros

outros.

Citar _____

29 - O tema de sua dissertação ou tese é compatível com a área de pesquisa do seu orientador?

sim

não

30 – Descreva em sua opinião as principais vantagens e desvantagens em relação ao um aluno de pós-graduação que exerce atividade profissional paralela ao curso.

APÊNDICE B – E-MAIL ENVIADO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS
NA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO AO NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

LINK DO QUESTIONÁRIO

https://docs.google.com/forms/d/1m5rtJ7b_WJCxQBw8JM_x_neKJBzai3SihEIlvG0rF74/viewform

Caros colegas,

Gostaria de contar com a contribuição de vocês solicitando que preencham o questionário contido no link da mensagem.

O intuito dessa pesquisa se concentra em avaliar a produtividade acadêmica em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, buscando extrair dados que possam ser utilizados para propor melhorias na qualidade dos estudos dos pós-graduandos.

Destaco a importância do preenchimento completo do questionário (inclusive do nome) para que possa ser feito um mapeamento do estudante junto a seu programa e à CAPES. Aproveito para informar que nenhuma informação pessoal será divulgada no corpo do trabalho ou para qualquer outra finalidade que vá além das conclusões finais da pesquisa.:

Ao final do trabalho, os resultados serão divulgados a todos os interessados em obtê-los.

Desde já agradeço a colaboração de todos os participantes, e me coloco a disposição para demais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Rafael Rodrigues de Souza

Aluno do Curso de Pós-Graduação em Administração